FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 18 DE MARÇO DE 1963 ANO 42.º — NÚMERO 14 460

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Kennedy e os chefes do Estado dos países da América Central reunem-se na Costa Rica

S. JOSÉ DA COSTA RICA, 18 — «O objectivo fundamental desta reunião é procurar um melhor nível de vida para todos os nossos povos» — declarou o presidente Kennedy á sua chegada a esta cidade, para assistir á conferência dos presidentes dos países da América Central. Kennedy lembrou que Cristóvão Colombo havia qualificado a sua ultima viagem a Espanha de «alto viaje» e acrescentou que esta deslocação dos chefes de Estado a S. José da Costa Rica «é tão difícil como a viagem que deu vida, pela primeira vez, ao Novo Mundo».

Desembarcando do quadrirreactor que o trouxe de Palm Beach na Flórida, o presidente norte-americano disse, depois, que o mar das Caraíbas é o centro «das antigas tradições e dos êxitos, das esperanças novas e dos perigos que são objecto da reunião de hoje». O mar das Caraíbas viu as viagens de Miranda e o exílio de Bolívar. Através das suas águas, navegou Martin, ultimo dos grandes libertadores. Aqui se situa a primeira nação da América Latina a alcançar a independência. E' ainda no Mar das Caraibas que se encontra um velho associado que pôs temporáriamente a sua independência sob a orientação do estrangeiro».

Depois de prestar homenagem á Costa Rica «cujo povo estabeleceu uma democracia progressista que é modelar para o hemisfério», o chefe da Casa Branca lembrou que os países da América Central estão a reforçar a unidade regional.

Mais adiante, lembrando as finalidades da conferência que hoje começa, disse: «Nesta reunião histórica, encontramo-nos como vizinhos para procurarmos o meio de refor-

(Continua na 16.ª página)

O prémio da «mentira»...

HAIA, 18 — A «peta» mais original do 1.º de Abril» deste ano será premiada pelo clube de turismo de Zandvoort. Um juri de artistas, jornalistas e representantes daquele organismo escolherá o autor da «peta» mais divertida e mais original da Holanda que não seja, ao mesmo tempo, nem perniciosa nem ofensiva. O prémio será uma miniatura da estátua que em 1 de Abril do ano passado muito boa gente «comeu» como atirada á praia pelas vagas, quando havia saído direitinha do «atelier» de um escultor de Zandvoort... — (F. P.).

Bidault recebeu ameaças de morte

As autoridades bávaras reforçam as disposições de segurança em volta da residência do chefe do C. N. R.

STEINBACH (Alemanha), 18.— Georges Bidault foi ameaçado de morte por desconhecidos — anuncia a Polícia da Baviera.

Os agentes explicaram que o reforço das disposições de segurança impostas a Bidault se deve a «ameaças anónimas de morte», enviadas em cartas.

Oscar Stammler, ajudante alemão do chefe antidegaullista, acentuou, entretanto, que não tinham conhecimento de qualquer ameaça séria.

O Ministério do Interior da Baviera confirmou que havia recebido mais uma carta de Bidault a qual está a ser traduzida. Ontem anunciara-se que Bidault pedira para ficar em Steinbach.

A carta foi enviada em resposta ao ofício em que o Ministério do Interior da Baviera preconizava a mudança de residência «por motivos de segurança».

No entanto, um informador do ministério deu a entender que Bidault poderá ser forçado a sair da sua moradia.

Durante a noite passada a vivenda de Steinbach foi guardada por 20 soldados, armados de metralhadoras, que patrulharam as cercanias da moradia, incluindo a copa das árvores.

Bidault não parece preocupado com uma possível tentativa de assassínio, tendo afirmado, segundo um dos seus ajudantes: «o que me causa maior preocupação não são os assassinos».—(A. N. I.).

A rainha Isabel de Inglaterra e o duque de Edimburgo assistem ás comemorações do 50.º aniversário da fundação da cidade de Camberra. No início dos festejos, uma pequerrucha, Frances Daniel, entrega um bonito ramo de flores, á descontraída soberana do Reino Unido. Frances tem mais dez irmãos e foi a escolhida para a cerimónia, em virtude de ter nascido precisamente na hora e dia em que Isabel foi coroada rainha, há dez anos. A esposa do primeiro-ministro da Austrália, com o mesmo á-vontade, fotografa o momento, que jamais desaparecerá da memória da jovem Frances

Nota do dia

DAR DE COMER...

Para dissertar sobre a fome que assola algumas regiões do Mundo, um representante da F. A. O., que é uma figura internacional de incontestável relevo, escolheu precisamente um almoço que reune, uma vez por semana, pessoas bem instaladas na vida e de sentimentos cristãos, o que as ajudará sem dúvida a compreender e a procurar sarar as dores da Humanidade na medida que estiver ao seu alcance. Não faltou quem estranhasse a coincidência, que afinal nada significa, de ser em torno de uma mesa bem servida que se ia discretear sobre a fome e o próprio palestrante se referiu, em tom sorridente, à ironia que, à primeira vista, pode parecer, falar de populações famintas diante de estômagos fartos e regalados, que não têm necessidades prementes na vida. A verdade, porém, é que não se pode encarar o facto sob esse aspecto paradoxal, nem abstrair, em caso algum, dos serviços prestados pela organização internacional que tem a seu cargo o estudo das condições alimentares no Mundo e muito menos da consideração devida ao seu delegado para a Europa, que é nosso hóspede, e veio a Portugal tomar parte na reunião de um grupo de trabalho daquele organismo, da qual só podem resultar benefícios para o nosso País. Um dos objectivos mais imperiosos do programa da F. A. O. é organizar uma frente mundial contra a fome. E nenhum propósito nos parece mais louvável e mais humano do que cumprir este preceito evangélico que manda dar de comer a quem tem fome e de beber a quem tem sêde. E não apenas fome de pão e de manteiga, mas também de cultura e de justiça social. Nada do que acontece hoje no Mundo permanece isolado — afirmou o dr. Istvan Moskovits — e todos somos afectados pelas evoluções e mudanças que se verificam e que se repercutem como as ondas de um abalo sísmico. Quem pretender viver nos nossos dias encerrado numa torre de marfim, sem atender às realidades e sem dar ouvidos aos apelos da opinião mundial, corre o risco de dar com os burrinhos na água.

João XXIII deu uma queda

CIDADE DO VATICANO, 18. — O Papa João XXIII escorregou e caiu para trás ao subir os degraus de acesso ao seu trono para conceder uma audiência. Porém não se feriu e prosseguiu a audiência.

Ao sentar-se no trono ouviram-se grandes aplausos da parte do grupo recebido, composto por membros do Instituto Pontifício das missões estrangeiras em Milão — (R.).

Diario de Lisbôa
HOJE
Suplemento desportivo
24 PÁGINAS

PROBLEMAS DA UNIVERSIDADE

VII — OS CAMINHOS DA DOCÊNCIA

pelo prof. Orlando Ribeiro

UM nível de formação humana, de aquisição de cultura (pelo menos das curiosidades que hão-de conduzir a ela), de qualificação profissional mínima e suficiente para o preenchimento de quadros exigentes em numero e em rapidez de constituição, de informação científica actualizada mas reduzida ao mais importante: por aqui começaria todo o ensino universitário e este escalão conferiria, para usar a linguagem tradicional, o grau académico menos elevado. A maioria dos diplomados seguiria para as respectivas profissões, muitos deles em povoações modestas onde seriam, não raro, das poucas pessoas com instrução e curiosidades de espírito. A rotina e o desamparo geram o desinteresse e o desânimo e, por isso, será necessário criar a médicos de aldeia, agrónomos de campo, enge-

(Continua na 14.ª página)

AS NEGOCIAÇÕES LESTE-OESTE — 1

A crise de Cuba foi o ponto de partida para a sua realização

PARIS, Março — Em seguida ao desenlace da crise cubana, num artigo do «Isveztia» que lhe foi consagrado, figurava a seguinte frase: «Agora é que, verdadeiramente, começaram as negociações». Aparentemente enigmática, a frase era-o muito menos do que parecia. A crise cubana, que levou o Mundo á beira do abismo de uma guerra nuclear, abriu, de facto, a via a negociações Leste-Oeste, num clima favorável. Esta impressão foi logo confirmada pelos meios oficiais e pela Imprensa americana, a qual afirmava, de maneira categórica, que «era preciso aproveitar o bom tempo e a boa disposição de Kruchtchev preparando os alicerces de uma solução definitiva dos problemas pendentes que justificam a tensão internacional».

No fundo tratava-se de reatar as conversações russo-americanas iniciadas depois da agitação provocada pelo muro de Berlim as quais foram interrompidas devido á obstrução do Governo de Bonn já removida quando surgiu a crise cubana. Quatro dias antes do sensacional discurso que o presidente Kennedy proferiu em 22 de Outubro, o

por ATTICUS

VISADO PELA CENSURA

(Continua na 7.ª página)

• • • TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

SEMANA SANTA E TURISMO

Aproximam-se os dias de Liturgia carregada de luto, com o desnudamento dos altares, o silêncio completo de sinos e campainhas, e aqueles véus que cobrem estátuas e almas. A Semana Santa é um dos grandes motivos turísticos de Espanha e cidades há em que essas cerimónias se revestem de um esplendor e dramatismo que muito quadra ao génio hispanico. A Sevilha e Zamora, por exemplo, acorrem forasteiros das mais longes terras. Em Portugal, as grandes cerimónias, com procissões enormes, sermões, dezenas e dezenas de sacerdotes e levitas, são as de Braga, capital do Minho. Foi, atendendo a essa circunstancia que a Comissão Municipal de Turismo de Braga efectuou ontem em Valença do Minho uma reunião de agentes de viagens portuguêses e espanhóis para facilitar as excursões a Braga e a todo o Minho, durante toda a Semana Santa. Assistiram muitas entidades portuguesas e galegas, jornalistas do Minho e da Galiza. Na Pousada de S. Teotónio houve um almoço a que presidiu o eng.º Álvaro Roquete, director dos Serviços de Turismo do S. N. I., tendo-se trocado saudações e brindes afectuosos entre portugueses e espanhóis. Entretanto, durante a Quaresma, vão-se preparando as excursões daqueles que a Braga se quererão dirigir para passar a Semana Santa.

HOMENAGEM

Guimarães homenageou ontem uma das suas figuras mais respeitadas e daquelas que mais contribuiram para o progresso da cidade berço da nacionalidade. José Luís de Pina que foi professor e reitor do liceu de Guimarães, presidente da Junta de Turismo da Penha, falecido em 1960, com 80 anos de idade, fica desde ontem com um monumento na montanha que tanto amou e de que foi o grande propagandista. Com a presença de tudo o que é grado em Guimarães, esse monumento, da autoria do escultor António de Azevedo, foi inaugurado tendo havido alguns oradores que enalteceram os méritos e a dedicação do prof. José de Pina.

TRITURADO PELO COMBOIO

Naquela campina larga que se segue a Viana do Castelo silvava ontem o comboio correio. Como é costume. Saíra de Viana para Monção e passara já o apeadeiro da Areosa. Em dada altura, um estremeção e o comboio parou mais adiante. Afinal, uma tragédia se verificara naquela simplicidade toda e naquele cenário tão largo, cheio de verde. Junto á linha seguia o sr. José Vieira de Brito, de 20 anos, de Beiral, Ponte de Lima. Via muito pouco e aproximou-se tanto da linha que o comboio o colheu e matou.

DESUMANIDADE

É corticeiro de seu ofício o sr. Francisco Salgueiro Baptista, de 46 anos. Estava na sua tarefa de descascar o tronco forte do sobreiro, em Santo António das Areias, quando se feriu com o machado no braço esquerdo, golpeando uma veia. A esvair-se em sangue foi a Barretos á procura de transporte, mas só encontrou um caixeiro viajante com automóvel. Ele porém recusou-se a socorrê-lo e o pobre homem, a perder sangue, teve de percorrer três quilómetros a pé até conseguir encontrar um carro que o levasse a Marvão. Dada a gravidade do seu estado, seguiu para Portalegre; enquanto o caixeiro viajante desumano ficava para ali. Não sentirá remoer-lhe a consciência?

●

CINCO FERIDOS

Era a meio da tarde, na estrada entre o Carregado e Castanheira do Ribatejo. Uma camioneta vinha para Lisboa. Ao volante, o motorista sr. Manuel Antunes, de 39 anos. Não se sabe bem porquê, mas o facto é que ela foi embater num automóvel que seguia em sentido contrário, conduzido pelo sr. José Elizabeth Mendonça Dias, de 40 anos, artista de circo, natural de Chaves e morador na Rua Direita, 71, naquela cidade. Acompanhava-o sua esposa D. Lucia Alda Parreira, de 33 anos, também artista de circo e natural de Lisboa. O embate foi violento e dele resultou ficarem feridos todos os ocupantes dos veículos: os já citados e mais os srs. Manuel Pimenta dos Santos, de 42 anos, marceneiro, e Henrique Manuel, de 40 anos, que vinham na camioneta.

A colónia irlandesa residente em Lisboa celebrou o dia de S. Patrício

O dia 17 de Março é consagrado á Festa Nacional Irlandesa, por ser o dia de S. Patrício. Este ano, porém, foi hoje comemorado em Lisboa pela colónia irlandesa e pessoas amigas da Irlanda.

Ao meio-dia, foi celebrada missa solene, na igreja dos Padres Irlandeses do Corpo Santo, pelo rev.º mons. Sullivan, a que presidiu o nuncio apostólico.

Além do conde G. O'Kelly de Gallagh, encarregado de Negócios da Irlanda, encontravam-se presentes os embaixadores da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, assim como representantes diplomáticos dos países que têm população irlandesa. Os padres da Comunidade do Corpo Santo, chefiados pelo seu prior, o rev.º Leo Lennon, O. P., receberam o sr. ministro conde O'Kelly de Gallagh e os outros diplomatas á sua chegada. A musica desta missa foi executada pelo coro do Colégio dos Inglesinhos e o panegírico do santo foi prégado pelo rev.º Lennon, O. P., prior da comunidade. O «Shamrock» — emblema nacional da Irlanda, vindo directamente da Irlanda, foi distribuido á congregação, á porta da igreja, antes da missa.

A esta cerimónia seguiu-se um almoço oferecido pelo prior da comunidade do Corpo Santo, a que assistiram diplomatas e, ainda, o arcebispo de Mitilene, em representação do cardeal-patriarca.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «E' bom gostar de alguém» e «Mãos criminosas» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 17 e ás 21 e 30: «A mulher que sabe tudo» (12 e 17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «A rainha do Chantecler» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro (T. 260087).

CASCAIS — *Marginal* — Avenida Marginal (Tel. 280078).

Um curso de jornalismo organizado em Las Palmas pela Universidade Internacional das Canárias

A Universidade Internacional das Canárias promove, este ano, o I Curso de Jornalismo, que será inaugurado, solenemente, em 2 de Abril, na cidade de Las Palmas, capital da ilha Grán Canaria.

Destina-se o curso a suscitar entre os universitários o interesse pela informação e proporcionar aos profissionais do jornalismo o mais amplo conhecimento de todos os aspectos da sua alta missão, desde a estrutura das notícias aos aspectos técnicos da complicada tarefa da confecção do jornal. Além das lições e dos seminários, o programa do curso inclui visitas aos importantes centros de difusão cultural e reuniões para debate dos problemas da Imprensa nos seus multiplos aspectos.

Na sessão inaugural, a lição de abertura será dada pelo dr. Juan Benyto, director da Secção de Jornalismo; discursará o reitor da Universidade Internacional das Canárias, dr. Alberto Navarro, e fará a introdução dos trabalhos dos seminários o dr. José Luís Varela, secretário da mesma Universidade.

Colaboram catedráticos da Universidade de Laguna (Tenerife) e professores da Escola Oficial de Jornalismo, de Madrid. A ultima lição, sobre «Jornalistas e o ensino do jornalismo», estará a cargo do presidente do Conselho Nacional da Imprensa de Espanha, embaixador Manuel Aznar.

As inscrições para o curso, que facilita a instalação dos concorrentes, fazem-se até 30 do corrente, na Universidade Internacional das Canárias, Calle Bravo Murillo, 21, em Las Palmas de Gran Canaria, e prestam informes na Escola Oficial de Jornalismo, Calle Capitán Hay—Madrid.

Congresso Internacional da Associação dos Skal

Em Las Palmas celebra-se, também, em Outubro e Novembro próximos, o Congresso Internacional da Associação dos Skal, em cujos trabalhos toma parte uma representação do Skal Clube de Lisboa, que tem como presidente o escritor e jornalista Luís Forjaz Trigueiros e vem desenvolvendo valiosa acção em prol do turismo e do aproveitamento das condições excepcionais que Portugal oferece aos estrangeiros. Reveste-se esse congresso de grande interesse para nós, principalmente no que respeita ao desenvolvimento do turismo nas ilhas privilegiadas da Madeira e dos Açores, incluídas no «circuito atlantico» e ligadas pelos voos dos «Caravelas» da TAP ás Canárias o que contribui para a valorização e larga projecção da insularidade portuguesa num dos mais famosos e aliciantes roteiros do turismo mundial.

CINCO MILHÕES DE PASSAGEIROS

No dia 12 do corrente, a Air France completou o numero 5 000 000 de passageiros transportados nos seus «Caravelle». As carreiras de médio curso desta companhia mantêm actualmente 31 aparelhos daquele tipo com inteiro agrado do publico pelas excepcionais características de conforto e rapidez dos «Caravelle».

O passageiro Herbert Obst (alemão) comerciante e treinador de cães, foi designado como sendo a pessoa que completou aquele total de 5 000 000 ao embarcar em Frankfort, com destino a Paris, a bordo do «Caravelle» «Borgonha» que, como os seus semelhantes ao serviço da Air France, ostenta o nome de uma província da França.

Os navios de guerra estrangeiros deixaram hoje o Tejo

Largaram hoje do Tejo, com destino ao mar da Irlanda, os contratorpedeiros alemães, do comando do capitão-de-mar-e-guerra Von Buelow, que se encontravam há dias no Tejo.

Antes da largada, os contratorpedeiros estiveram atracados ao petroleiro da Armada alemã «Mundsterland», que os reabasteceu de combustível.

Também largou hoje o escoltador francês «Commandant Bourdais», com destino aos bancos da Terra Nova e Mar de Barentz, onde vai prestar assistência á frota bacalhoeira francesa.

Vem a Lisboaa outra unidade francesa

O escoltador francês «Savoyard» chega no dia 23 ao Tejo onde se demorará até terça-feira da próxima semana. Foi nomeado oficial de ligação junto do respectivo comandante, o 2.º tenente António Conde Martins.

FORAM ELEITOS os novos corpos gerentes do Rádio Clube Português

Realizou-se ontem a assembleia geral do Rádio Clube Português, que discutiu e aprovou o relatório e contas do ano findo e elegeu os novos corpos gerentes, depois de manifestar o seu pesar pela morte dos srs. coronel Pereira da Cunha e major Botelho Moniz, membros da direcção daquele posto emissor.

Depois das eleições a mesa da assembleia geral é presidida pelo sr. eng.º Sebastião Ramires e vice-presidida pelo sr. eng.º José Maria Mercier Marques; a direcção fica confiada ao sr. Alberto Lima Basto, José Afonso Percheiro, Julio Botelho Moniz, eng.º Henrique Schreck, Alvaro da Silva Jorge, comandante Vicente Almeida d'Eça e António Augusto de Oliveira Moita de Deus; o conselho fiscal é composto pelos srs. Manuel Eduardo Corrêa Junior, José António Ribeiro Soares e José Ribeiro Reis Ferreira.

EM 3 LINHAS

Foi elevado para 560 contos o subsídio do Estado para a obra de abastecimento de água a Odivelas e Urmeira.

///

Os drs. Joaquim de Barros Sá Gomes e Francisco José de Aboim de Azevedo Borges foram contratados como segundos-assistentes, além do quadro, do Hospital Miguel Bombarda.

///

O sr. Pedro Mayer de Abreu Lodo, vice-presidente da Junta de Comércio Externo do Estado Português da Índia, foi mandado prestar serviço na província de Moçambique.

///

O dr. Mário Rodrigues Pinto foi contratado para prestar serviço em Moçambique, como economista, para efeito de estudos económicos com vista ao Plano de Fomento daquela província.

///

Assumiu as funções de chefe da secretaria da Camara Municipal de Bragança, o sr. João Manuel Ribeiro, que exercia idêntico cargo no Município de Peso da Régua.

///

Lorde Salisbury, de nacionalidade inglesa, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem Militar de Cristo.

A AGÊNCIA HAVAS GANHA O OSCAR DA PUBLICIDADE 1963

Em virtude do êxito alcançado pela campanha publicitária Hoover, concebida e realizada pela Agência Havas de Paris, foi-lhe atribuído o «Oscar da Publicidade 1963», por uma Comissão Profissional de Publicidade.

A Agência Havas foi também distinguida, recentemente, com o «Grand Prix de la Publicité», atribuído pela Escola Superior de Comércio de Paris. O caso reveste-se de significado especial visto ser a primeira vez que o «Oscar da Publicidade» e o «Grand Prix da Publicidade» são, num ano, atribuídos á mesma agência.

ALUNOS DE LETRAS visitaram Monsanto

MONSANTO, 18. — Esteve nesta localidade, em visita de estudo, um grupo de alunos da Faculdade de Letras de Lisboa, que aqui permaneceram dois dias.

Mais uma vez se fez sentir a necessidade da construção urgente de uma pensão ou de uma pousada que possa albergar, com um mínimo de condições, as pessoas que visitam «a aldeia mais portuguesa» de Portugal.

1963 Feira de Hannover

28 de Abril a 7 de Maio de 1963

HANNOVER, Centro de Exposição da Indústria Internacional, espera a sua visita.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:

CÂMARA DE COMÉRCIO ALEMÃ EM PORTUGAL
Rua de S. José, 41, 2.º D. — LISBOA-2—Telefs. 328053 e 31655 — End. Teleg. HANOFAIR

DELEGAÇÃO NO PORTO:
Avenida dos Aliados, 221, 5.º E.-Sala E — Telef. 36112

Junghans

Relógios de pulso de reputação confirmada.

Peça-os nas relojoarias, e ourivesarias.

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

«A Rainha e os Revolucionários», no Trindade

A Companhia Nacional de Teatro apresentou ontem, no Trindade, uma das ultimas peças de Ugo Betti, «A Rainha e os Revolucionários». Poeta, romancista e dramaturgo, Ugo Betti sofreu, nos ultimos anos da sua vida — morreu em 1953 — uma crise religiosa e converteu-se ao catolicismo, á hora da morte. Nem por isso a sua obra deixa de exprimir uma grande angustia e nesta peça, por exemplo, escrita em 1949 e estreada em 1951, há um pessimismo, uma descrença e um desencanto que bem documentam essa crise. Mais do que cepticismo, Betti parece possuído por uma alergia político-social, um total desencanto do Mundo, que este não passa de um pantano onde se devoram os cobardes e os ambiciosos medíocres. A grandeza fica apenas para os iluminados.

Naturalmente que o talento do autor conduz o drama de forma a torná-lo dubio, sem tomar aparentemente partido. Mas de um lado mostra uma rainha rastejante e sem qualquer grandeza humana, do outro um bando revolucionário sem altura. Uma prostituta, iluminada pelo desejo de reabilitar-se em dignidade, substitui com vantagem aquela rainha-farrapo que era o símbolo de um mundo morto, e um

(Continua na página seguinte)

Quatro figuras da peça, vistas por Fernando Bento

Atrás do reposteiro

- O actor Raul Solnado foi convidado para ir ao Brasil como primeira figura de alguns programas de televisão.
- O numero «Os 4 All Rights» da nova revista do ABC é uma «charge» ao popular programa «Bonanza», da TV. A ideia, do malogrado escritor Amadeu do Vale, foi realizada pela sua ultima equipa de colaboradores: César de Oliveira, Augusto Ramos, Ferro Rodrigues e Santos Fernando.
- A peça «Escola de má-língua», ultimo espectáculo do Trindade, é apresentada na Televisão depois de amanhã, numa realização de Moura Roiz.
- No próximo dia 2 de Abril, realiza-se no Coliseu dos Recreios a «Grande Noite do Norte», espectáculo de folclore organizado por Domingos Parker e Luís Valentim.
- Um dos numeros que os actores José Viana e Costinha interpretam na nova revista do Maria Vitória chama-se, exactamente, «Dom Quixote e Sancho Pança».

Notícias do Brasil

- Fernanda Baptista, que tem alcançado êxito notável com as suas interpretações na Rádio e na TV do Rio de Janeiro», recebeu um convite de Geraldo Gamba para actuar na Venezuela.
- Maria Amélia Canossa e a Orquestra Casino de Sevilha são, presentemente, as atracções do programa «Noites Ibéricas», na TV-Rio.
- A composição de António Rodrigues «Hás-de pagar!» é o ultimo grande êxito de Tony de Matos.

AMÁLIA RODRIGUES chega amanhã

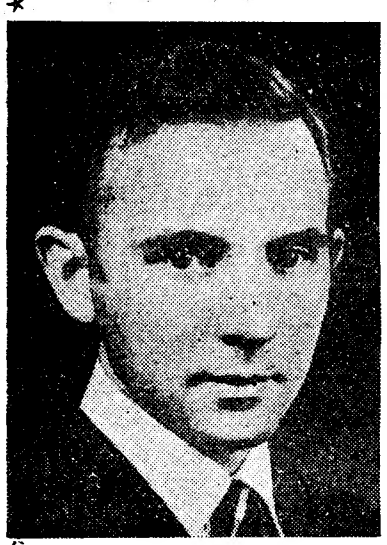
A bordo do paquete espanhol «S. Vicente», deve chegar amanhã, a Lisboa, a artista Amália Rodrigues, vinda do Brasil.

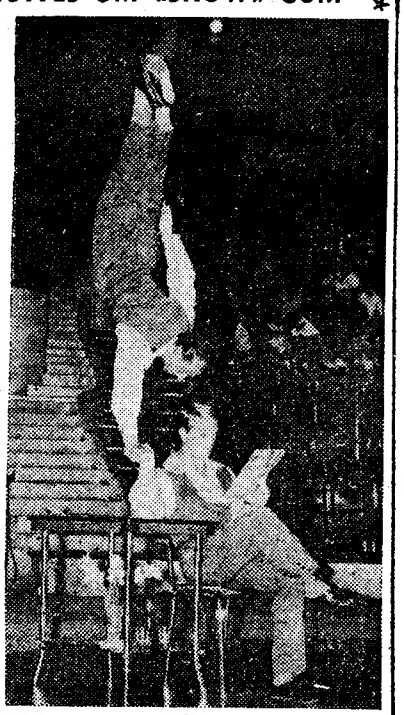
CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES UM «SHOW» COM

JOÃO MARIA TUDELLA

O ARTISTA MOÇAMBICANO QUE CONQUISTOU O PÚBLICO DA METRÓPOLE





GIL and MARC

em demonstrações surpreendentes de força e equilíbrio

Ballet de ALBERTO PORTILLO

com CARMEN de JUAN — um dos mais considerados conjuntos do bailado clássico espanhol

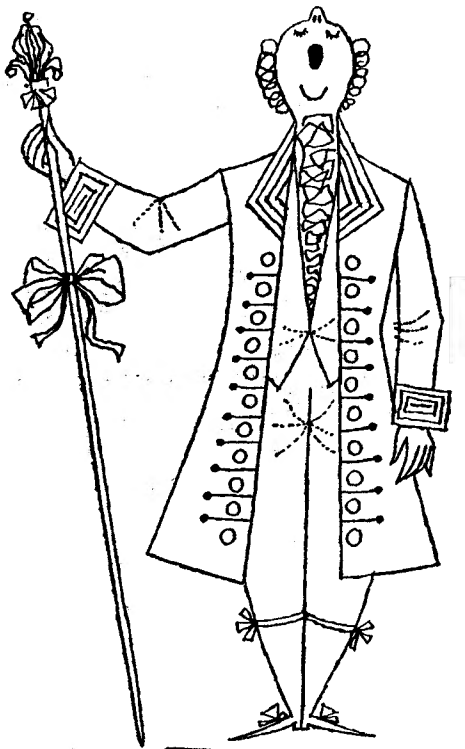
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. Domingos, «matinées» com atracções, chá completo, 25$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21.30: «A MULHER QUE SABE TUDO»

OS MESMOS ARTISTAS QUE ACTUAM NO CASINO ESTORIL EXIBEM-SE TAMBÉM, TODAS AS NOITES, NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)



PHILIPS

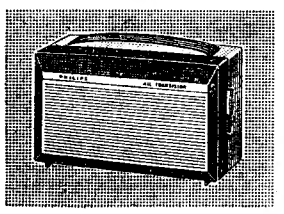
PHILIPS

tem o prazer de apresentar o

ELECTROFONE "COMPACTO"

a preço também

"COMPACTO"



1.290$00

- MODELO AG 4000
- REPRODUÇÃO MUSICAL DE ALTA QUALIDADE
- AMPLIFICADOR TRANSISTORIZADO
- ELEVADA POTÊNCIA DE SAÍDA
- ALTIFALANTE DE GRANDE RENDIMENTO
- REDUZIDO CONSUMO DE PILHAS
- UTILIZÁVEL EM QUALQUER LOCAL E COM QUALQUER DISCO

COM A GARANTIA DA ASSISTÊNCIA TÉCNICA PHILIPS

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ T V ★ RÁDIO

NO D. MARIA II

«A peliça de castor», espectáculo de invulgar categoria

E' um êxito excepcional, á altura da categoria do espectáculo, a famosa comédia «A peliça de castor», em cena no D. Maria II, apenas para uma curta série de representações, pretexto para se celebrar em Portugal o centenário do nascimento do seu autor genial («Prémio Nobel»), Gerhart Hauptmann. Foi encenador o prof. Meyenburg e no brilhantíssimo desempenho salienta-se a extraordinária actriz Amélia Rey Colaço, pela extensão do seu papel e a maneira como o representa. E' um regalo vê-la a intrigar, a manejar todos os que lhe aparecem pela frente, descarada mulher do povo, forte, valente, de mangas arregaçadas, língua solta e uma simpatia irradiante. Um grande espectáculo que está a despedir-se do publico.

Reaparição sensacional de Palmira Bastos

Grande noite de teatro será a de quinta-feira, no D. Maria II, com o regresso de Palmira Bastos. Noite de festa, pois, para aclamação da nossa primeira actriz, da menina bonita da cena portuguesa, da grande Palmira. Não poderão caber no teatro todos os seus admiradores, mas haverá mais noites, haverá a oportunidade de aplaudir a notável comediante numa das suas grandes criações, na peça de Pirandello, «Para cada um sua verdade». O cartaz é sensacional e as saudades por Palmira Bastos, imensas.

NO AVENIDA

Um espectáculo de categoria internacional com «O milagre de Ana Sullivan»

O grande êxito do momento nas grandes capitais da Europa, onde o Teatro mantém um nível de verdadeira categoria internacional, é «O milagre de Ana Sullivan». Além de grandes recursos técnicos, esta peça do famoso dramaturgo Gibson, requer a colaboração de um elemento que não se torna fácil de encontrar. A protagonista tem de ser uma criança de onze anos, que reuna as qualidades de uma grande comediante, pois é sobre os seus ombros que recai quase integralmente a responsabilidade do êxito da representação. E não é, realmente, com facilidade que aparece uma rapariguinha capaz de encarnar a personagem daquela miuda cega, surda e muda, que vive um mundo á parte sem conseguir, sequer, conhecer a mãe e o pai. Em Portugal, nasceu uma grande «pequena actriz», Guida Maria, um nome hoje já divulgado através do Teatro, da Rádio, da Televisão e da Imprensa. A seu lado, Eunice Muñoz tem na mesma peça o seu melhor trabalho de todos os tempos. Uma companhia nova da qual fazem parte Fernanda Borsatti, Carlos José Teixeira, Isabel de Castro, Fernanda de Sousa, Baptista Fernandes e João Lourenço. «O milagre de Ana Sullivan», espectáculo de alto nível artístico, no Teatro Avenida, todas as noites, ás 21 e 45. Para maiores de 12 anos.

Recintos de diversões

Alfredo Duarte (Marceneiro), fadista de estilo inimitável, e um dos mais fiéis intérpretes do fado castiço, que brevemente vai ter a sua festa de consagração, acedeu a ser o convidado de honra do «Grande Festival de Fados», de 30 do corrente, pelas 21 e 45, no Pavilhão dos Desportos, para o qual também deu a sua adesão, o artista moçambicano, João Maria Tudela, que está obtendo grandes êxitos no Casino Estoril. O festival é apadrinhado pelos artistas Carlos Ramos e Fernanda Maria. Os preços são populares e os bilhetes já estão á venda na Agência dos Restauradores.

—— Julio Vieitas, Alfredo Duarte Junior, José Borges, José da Cruz, Fernando Maurício, Natalino Duarte, Manuel Carlos e Manuel Dias participam na festa do antigo cantador Hemogénio Dias, em Abril, na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, sob a direcção artística de Frnacisco Radamanto e Fernando Galvão.

No Maria Vitória

Brevemente, a grande revista popular, «Bate certo!»

Jose Viana

«Bate certo!» é a nova revista que o empresário Hermes Portela apresenta, brevemente, no Maria Vitória, com o esmero, a originalidade e o bom gosto peculiares aos seus espectáculos. Esta alegre revista popular, a segunda da sua brilhante temporada, é um feliz original dos consagrados escritores teatrais José Galhardo, Fernando Santos e João Nobre, com musica dos inspirados compositores João Nobre e João de Vasconcelos. Para interpretação do fulgurante espectáculo, cuja parte técnica está a cargo dos melhores profissionais do género, foi organizado um famoso elenco, enriquecido pela presença de mais alguns artistas queridos do publico, que assim terá oportunidade de ver e aplaudir de novo Aida Baptista, Costinha, José Viana, Luísa Durão, Emílio Correia, Maria do Espírito Santo, Lucinda Amaral, ao lado do grande e popular actor cómico António Silva, pela primeira vez a actuar nesta empresa; e ainda Barroso Lopes, com a sua graça irresistível no «compére»; Silvana de Alencar, Dinah Alegria e Octávio de Matos (Filho). Como atracções voltam, de novo, a confirmar retumbantes êxitos, May Avril, a estonteante «vedeta» do «Folies Bèrgere» de Paris; Maria Helena, a rainha da canção do Brasil; o extraordinário musicista argentino Alberto Graziano, o novo mas já popular cantor português Manuel Seia e «Os Três de Portugal», com Cely Sanz. Completa este conjunto sensacional um elegante friso de discípulas, bailarinas, bailarinos e «girls», sob a direcção de mestre Charles.

Como habitualmente, a montagem é dirigida pela indiscutível competência de Hernani e Rui Martins e o novo e luxuoso guarda-roupa, foi executado pelos afamados «Ateliers» Paiva, sob a direcção de mestra Josefina Soares, á base de magistrais figurinos de Pinto de Campos.

NO AVIS

«O parque das ilusões» em terceira semana

O novo filme português de Perdigão Queiroga, «Parque das ilusões», entrou em terceira semana de exibição no Avis, onde está a obter assinalado êxito. Evidenciando um nítido avanço técnico dos nossos profissionais, a película põe frente a frente, dois grandes comediantes da cena portuguesa: Laura Alves e Eugénio Salvador. A primeira, vivendo a figura de uma modesta empregada de restaurante que sonha, dia e noite, com o Teatro e os seus momentos de glória; o segundo, na personagem de um modesto funcionário da Camara, que, por amor, sacrifica a sua própria felicidade.

História simples e humana, cheia de sequências onde o dramatismo, a sátira e a aventura se conjugam com episódios do melhor bom humor, «Parque das ilusões» conta ainda com a colaboração de Américo Coimbra, Humberto Madeira, Oscar Acursio, Emílio Correia, Nicolau Breyner, Lita Costa, Vítor Mendes, Carlos Alves, Fernanda de Sousa e de Vasco Morgado, desta vez no autêntico papel de um empresário.

Filme que tem originado farta controvérsia, «Parque das ilusões» pode classificar-se como a obra mais conseguida e mais bem urdida de Queiroga, autor dos melhores momentos do cinema nacional. São duas horas de permanente encanto.

NO CONDES

Exibe-se «Solimano o conquistador»

Para além de um filme empolgante, «Solimano o conquistador», realizado por Vatroslav Mimica e Mário Tota e rodado na Jugoslávia, constitui uma homenagem ao punhado de bravos que, com sacrifício heróico das suas vidas, defendeu o célebre forte de Samograd, impedindo o avanço e a ocupação da Europa Central pelas hordas turcas chefiadas por Solimano «O Magnífico» e depois por Ibraim Pachá.

Com cenas de grandiosidade impressionante, como o assalto ao forte e a resistência espantosa dos seus defensores, «Solimano, o conquistador» é um filme empolgante que se recomenda especialmente aos jovens, pela extraordinária lição de heroísmo e noção do dever que dele se tira.

Movimentando exércitos de milhares, levou 3 anos a preparar com 10 meses de exaustivas filmagens, o que nos dá uma nítida imagem do cuidado com que esta espectacular epopeia foi produzida.

Esta magnífica película está em exibição com o maior êxito no Condes, para maiores de 12 anos.

As Tardes Poéticas no Teatro Nacional

Há um movimento de desusado interesse á volta da IV Tarde Poética na sexta-feira, ás 18 e 30, no salão nobre do Teatro Nacional D. Maria II. A professora da Faculdade de Letras e um dos nomes mais válidos da crítica literária, ensaísta e autora de algumas obras de apreciação dos nossos mais modernos escritores e poetas, a sr.ª D. Maria de Lourdes Belchior falará sobre a «Geração de 1940», continuadora, embora em outros métodos e com outras inquietações, dos seus notáveis antecessores. Esses poetas, ainda tão próximos, serão analisados, estudados, e os jovens artistas da companhia daquele teatro interpretarão as suas melhores composições.

O dr. Blanc de Portugal fala esta noite sobre dança

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina prossegue hoje, ás 21 e 30, o ciclo de colóquios destinado ao estudo da influência do Ultramar em variadas formas artísticas.

A conferência desta noite, dedicada á dança, é proferida pelo sr. dr. José Blanc de Portugal, um dos nossos mais reputados especialistas na matéria, autor de trabalhos de sólida estrutura que tem trazido até á bibliografia daquela especialidade uma sólida cultura e um apurado sentido crítico.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português—«A corda».
Título original — «Rope».
Produção — Americana.
Realização — Alfred Hitchcock.
Intérpretes — James Stewart, John Dall, Farley Granger, «sir» Cedric Hardwicke e Joan Chandler.
Argumento — Uma ceia estranha e tenebrosa.
Distribuição — M. G. M.
Processo — Technicolor.
Classificação — 17 anos.

IMAGEM DO DIA

A CORDA, uma autêntica obra-prima de humor negro e de «suspense» estreia-se esta noite no TIVOLI. É uma admirável realização de Alfred Hitchcock — o extraordinário homem de cinema que, com o seu virtuosismo extremo, revolucionou a técnica do espectáculo. Um elenco excepcional, de que faz parte o grande actor JAMES STEWART contribuiu para tornar a A CORDA uma das melhores e mais sensacionais películas da temporada.

«A Rainha e os Revolucionários»

(Continuação da página anterior)

comissário ex-sacerdote, determinado na sua ideologia fria e mefistofélica, jogarão o torneio final de dois mundos igualmente sórdidos.

No fundo, Ugo Betti dirá, por intermédio de «Raimundo», que, em qualquer sociedade, só há dois partidos: «os que comem galinha e os que bebem a água de as cozer».

Assim, o sentido aparentemente dubio do drama — em que as personagens simbolizam quase só a encarnação de sentimentos — vai-se clarificando na negação cínica de qualquer progresso social, pelo que, em qualquer sentido que se tome, «A Rainha e os Revolucionários» é uma peça reaccionária, pessimista e sem esperança.

Pode dizer-se, é certo, que este sentido negativo da peça foi acentuado por uma encenação orientada nesse caminho, com a qual se carregaram ainda mais as tintas grosseiras dos republicanos unitários, sanguinários e de um primarismo grosseiro, do qual se destaca apenas o raciocínio frio do comissário «Amos». E' possível, mas Manuel Couto Viana tem, a justificá-lo, um texto suficientemente permeável a tal interpretação, texto que foi traduzido por Gino Saviotti e Goulart Nogueira.

Os quatro actos passam-se num unico cenário, aliás expressivo no seu naturalismo estilizado, da autoria de Pinto de Campos. Os figurinos utilizados sugerem, moderada mas suficientemente, um ambiente eslavo.

E sem que isso signifique diminuir outras interpretações, impõe-se, de princípio a fim, a composição de Alvaro Benamor, que nos dá um comissário «Amos» um pouco melífluo, subtil, inteligente e, apesar de tudo, sensível. (Acabará por salvar a vida do filho da «Rainha», embora tivesse perdido a jogada que com ele tentou).

Noutro plano, Lígia Teles conseguiu vencer as dificuldades iniciais de um papel difícil. Nos dois primeiros actos andou um pouco á procura de um «tom de representação» e de uma «linha de personagem» da prostituta «Argia». Nos dois actos finais, já em tensão dramática, atingiu excelente nível, principalmente nos diálogos com Benamor.

Brunilde, na figura da «Rainha», sugeriu, quase só com silêncios, a figura rastejante, cobarde e mísera de uma personagem mítica — uma «pobre mulher» a quem a tradição popular e a demagogia revolucionária «consideravam, injustamente», responsável...

Mário Pereira, no «Raimundo» ambicioso e cobarde; Alves da Costa, no «general Biante» e António Anjos, no «meirinho», completam o naipe dos intérpretes com presenças sugestivas, dentro da linha escolhida, faltando ainda citar Nicolau Breyner e Octávio Borges, em papéis mais episódicos.

A representação, para além de uma ou outra hesitação própria das estreias esteve bastante afinada embora muito prejudicada por dois factos: a tosse permanente e insistente do publico, e o tom baixo da representação. Por vezes os diálogos não se entendiam, até porque a empresa, por motivos que se não entendem muito bem, relegou os críticos para filas bastante longe do palco. — *M. de A.*

——*——

A' estreia de ontem, que foi antecedida por algumas palavras de Goulart Nogueira explicativas sobre a peça e o autor, assistiram o Chefe do Estado e esposa e alguns membros do Governo.

Sessão de cinema no Roma

No cinema Roma haverá hoje, ás 18 e 30, uma sessão especial de cinema preenchida com o filme «Ninotchuka», de Ernest Lubitsch..

NACIONAL
HOJE 21 e 45 — 12 ANOS
A PELIÇA DE CASTOR
de HAUPTMANN
5.ª Reaparição de PALMIRA BASTOS

LEÓNIA MENDES

VARIEDADES
TEL. 326037
Às 20.45 e 23 horas — ADULTOS — M/ 17 ANOS
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA
A MELHOR REVISTA DO ANO!
ENA, TANTAS!
A REVISTA DAS 50 MULHERES!

ELVIRA VELEZ

TEATRO

AVE-NIDA

Maiores 12 anos

Às 21.45 h.

UM ÊXITO MUNDIAL

6ª SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

O MILAGRE DE ANA SULLIVAN

O mais premiado e aplaudido espectáculo em todo o Mundo

MAGISTRAIS CRIAÇÕES DE

EUNICE MUÑOZ
(Anna Sullivan)

GUIDA MARIA
A grande revelação
em a pequena «Helen Keller»

FERNANDA BORSATTI, CARLOS JOSÉ TEIXEIRA, ISABEL DE CASTRO, BAPTISTA FERNANDES, FERNANDA DE SOUSA e JOÃO LOURENÇO

Encenação de
LUIS STTAU MONTEIRO

HUMBERTO - SOLNADO
FLORBELA - CORTEZ
HELENA VIEIRA
e **MANUEL SANTOS CARVALHO**

OS PRINCIPAIS INTÉRPRETES DA COMÉDIA DE ALFONSO PASO

VAMOS CONTAR MENTIRAS

PARA MAIORES DE 12 ANOS

BREVEMENTE
MAIS UM ALEGRE ESPECTACULO DE
VASCO MORGADO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

BRANCO

PRAIA DA TORRE — OEIRAS — Tel. 2430880
NOVA GERÊNCIA (MAIORES 17 ANOS)

A «BOITE» DA MODA!

O PONTO DE REUNIÃO DA MELHOR SOCIEDADE

TODOS OS DOMINGOS DAS 17 às 19.30
CHÁS DANÇANTES
MUSICA CONSTANTE PELA NOTÁVEL ATRACÇÃO

HELDER MARTINS E SEU NOVO CONJUNTO

BRINDES A TODAS AS SENHORAS

ALMOÇOS E JANTARES — EMENTA ESPECIAL TODOS OS DIAS

às 21.45 horas

TRINDADE

MAIORES DE 17 ANOS

(F. N. A. T.)

numa curta série de espectáculos a **COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO** (subs. pelo Fundo de Teatro) apresenta todas as noites

A RAINHA E OS REVOLUCIONÁRIOS

de **UGO BETTI**

A ESTREIA foi um SUCESSO ARTÍSTICO

O MAIOR ÊXITO DA TEMPORADA!

A PEDIDO DO PÚBLICO

DIA 20 de MARÇO

O espectáculo será televisionado

REPOSIÇÃO de

ESCOLA DE MÁ-LÍNGUA

de **SHERIDAN**

M/12 ANOS — ÀS 21.30 H.

Preços para beneficiários da F. N. A. T.: Plateia 5$00; Balcão 5$00, 4$00; Galerias 1$50; Frisas e Camarotes 25$00

BILHETES A VENDA

HOJE no TIVOLI

UMA DAS MAIS INTRIGANTES HISTÓRIAS REVELADAS PELO GÉNIO DOS FILMES DE SUSPENSE,

ALFRED HITCHCOCK

Na Sua Produção FORA DE SÉRIE,

EM TECHNICOLOR

A CORDA (ROPE)

O MISTÉRIO DUMA ARCA...
E UM CRIME QUASE PERFEITO
DESVENDADO PELA INTELIGÊNCIA ARGUTA
DUM PROFESSOR QUE, LENTAMENTE,
PEÇA A PEÇA, DESCOBRE A VERDADE

com JAMES STEWART · John Dall · Farley Granger
SIR CEDRIC HARDWICKE · CONSTANCE COLLIER e Joan Chandler

Argumento: Arthur Laurents • Baseado na peça de Patrick Hamilton • Director de fotografia: Joseph Valentino, A.S.C.

A TRANSATLANTIC PICTURE · M-G-M · Maiores de 17 anos

*** CARTAZ DOS CINEMAS ***

ESTREIA DE HOJE — A CORDA — TIVOLI

SÃO LUIZ
Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um filme da mais flagrante actualidade
TÚNEL 28
O maior tunel escavado até hoje para se alcançar a liberdade e o amor!
Com **Don Murray** e **Christine Kaufmann**

SÃO JORGE
Telefs. 54153/4
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
O filme de que todos falam.
«JESSICA»
com **Maurice Chevalier, Angie Dickinson** e **Noel-Noel**
Panavision — Technicolor (M. 17 anos)
No programa:
Campeonato Mundial de Penteados

ROMA
Platéia 727778
Balcão 729192
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Um tema subjugante
DIA, APÓS DIA, DESESPERADAMENTE
Uma obra de alto padrão cinematográfico.
Com **Tomas Milian** e **Nino Castelnuovo**

AVIS
Telefone 47163
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme de **Perdigão Queiroga**
EM 3.ª SEMANA
PARQUE DAS ILUSÕES
Humano! Sincero! e apaixonante
com **Laura Alves** — **Eugénio Salvador** e **Américo Coimbra**

TERRASSE
Telefone 320917
A's 21 horas (M. 12 anos)
MACACO NO INVERNO
CONTRABANDO NO CAIRO

TIVOLI
Telefone 50595
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
ESTREIA
de um filme do rei do «suspense»
ALFRED HITCHCOCK
A CORDA
com **James Stewart, John Dal** e **Farley Granger**

MONUMENTAL
Telefone 555131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª semana
Um filme memorável com um elenco inultrapassável de 42 grandes artistas internacionais
O DIA MAIS LONGO
Uma produção de **Darryl F. Zanuck**

POLITEAMA
Telefone 326305
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) (M. 6 anos)
A's 21.30 (M. 12 anos)
Em 7.ª e ultima semana
CANTINFLAS em
O ANALFABETO
com **Lilia Prado** e **Sara Garcia**
Realização em Eastmancolor

ALVALADE
Telefone 763086
Às 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 12 anos)
Uma aventura dramática e verdadeira
TÚNEL 28
A história da fuga de 29 pessoas que procuram o «outro lado» da vida!
Com **Don Murray** e **Christine Kaufmann**

ROYAL
Telefone 865037
Às 21 horas (M. 12 anos)
O maior e mais espectacular êxito de **Cantinflas**
PEPE

IMPÉRIO
Telefone 555134
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
Extraordinário êxito do filme em Technicolor
MUNDO CÃO
de **Gualtiero Jaco Petti**
Aliciante viagem ao mundo dos lugares proibidos. Um espectáculo verdadeiramente sensacional!

ODEON
Telefone 326283
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30
O êxito mundial de gargalhada
A CEGONHA DISSE SIM
com **Arturo de Cordova** e **Libertad Lamarque**
A história de dois maridos enganados pela cegonha... Um queria ser avô e transforma-se em pai... O outro recebe um filho que não esperava...
Eastmancolor (M. 17 anos)

RESTELO
Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma excelente produção de forte realismo
2 SEMANAS NOUTRA CIDADE
com **Kirk Douglas** e **Cyd Charisse**

CINEMA IDEAL
Telefone 324194
A's 21 horas (M. 17 anos)
BECO SEM SAÍDA
SEM DÓ NEM PIEDADE

LIZ
Telefone 48560
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
MILAGRE POR UM DIA
O MISTÉRIO DO CARRO DO CORREIO

IMPÉRIO
Às 18.30 (Adultos)
7.ª Semana
de novo e memorável êxito artístico da Companhia do
TEATRO MODERNO DE LISBOA
A famosa peça de
JOHN STEINBECK
(Prémio Nobel de 1962)
«RATOS E HOMENS»

EDEN
Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
3.ª SEMANA
O filme colorido com lindas canções
A BELA LOLA
c/ **Sara Montiel** e **Antonio Cifariello**
O perfume de uma época romantica disposta a amar.

CONDES
Telefone 322523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Um gigantesco espectáculo de bravura inesquecível!
SOLIMANO O CONQUISTADOR
com **Edmundo Purdon** e **Georgia Moll**
Em complemento: O documentário da «Scotland Yard»
O CASO ANNIE DOS DIAMANTES

CAPITÓLIO
A's 15 e 21 (M. 12 anos)
Uma aventura movimentada
UM ÁS DO GATILHO
O maior da América revela um novo oeste com mais pancadaria, «suspense» e acção!
Com **Wayne Morris**—**Berverly Garland**
Em complemento: **BONS DIAS AMOR!**

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
A MULHER QUE SABE TUDO
com Spencer Tracy

I Salão de Antiguidades

HOJE

Feira Internacional de Lisboa (à Junqueira)

ABERTO DAS 17 A'S 24 HORAS

UM GRANDE MERCADO DE ANTIGUIDADES

valorizado pela participação de antiquários de Lisboa e doutros pontos do País

UM VERDADEIRO E ATRAENTE MUSEU

organizado com diversas peças dalgumas das mais preciosas colecções particulares

Entrada 5$00

Dadas as características especiais deste Salão e a delicadeza dos objectos expostos, a entrada será condicionada pelas possibilidades de circulação dos visitantes

DIÁRIO escolar

INICIA-SE HOJE

o Curso de actualização da didáctica da aritmética para professores primários de Lisboa e arredores

Com uma inscrição que excedeu toda a expectativa inicia-se hoje, ás 19 e 30, o curso voluntário de actualização de didáctica da aritmética para professores primários de Lisboa e arredores, que se desenvolverá em oito ou dez sessões a funcionar ás segundas, quartas e sextas-feiras, na escola masculina da Rua do Telhal.

O Curso é promovido pela Direcção-Geral do Ensino Primário, através da Direcção do Distrito Escolar de Lisboa e será dirigido pelo inspector-orientador Baptista Martins, consagrado pedagogo, que há muito se dedica ao problema do ensino da aritmética e a quem entre outras salutares iniciativas se deve a vulgarização inicial entre nós do tão discutido método Cuisenaire (não confundir com a experiência que se iniciou entre nós em 1961, no Colégio Vasco da Gama)) e que desde 1959 em artigos publicados no excelente órgão da Direcção-Geral do Ensino Primário, a «Escola Portuguesa», sobre problemas aritméticos, mantém um esclarecimento lucido sobre as novas concepções do ensino da matemática.

O curso, que visará a estrutura dos novos programas saídos em Maio de 1960 debaterá os problemas inerentes á coordenação dos programas (que se estudam também, de forma actualizada, nas Escolas do Magistério Primário) em sessões de trabalho, de franco interesse e troca de impressões, como é timbre do trabalho em profundidade da Inspecção do Ensino Primário, terminará com uma revisão e síntese dos conceitos discutidos.

AS IDEIAS

filosóficas e económicas da Revolução Francesa

Subordinada ao tema «As ideias filosóficas e económicas da Revolução Francesa», o sr. dr. Alberto Ferreira proferiu, na Associação Académica do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma conferência á qual assistiram muitos alunos daquele e de outros estabelecimentos de ensino.

O sr. dr. Alberto Ferreira começou por pôr em evidência as relações necessárias entre humanismo e formação técnica, aproveitando do tema proposto as implicações pedagógicas que visam a actualidade.

Definiu em seguida os conceitos de feudalismo e capitalismo e as condições gerais do surto da classe burguesa na França Iluminista. Enunciou as perspectivas filosóficas, económicas e sociais da primeira geração de filósofos enciclopedistas e a conexão entre as suas ideias teóricas e a aplicação prática desenvolvida na revolução de 1789.

Referindo-se á crise financeira e social do antigo regime, estudou o condicionalismo geral, mediante o qual foi possível o aparecimento de uma nova ordem jurídica, política e social na Europa.

Explanou ainda os ideais informativos da sociedade burguesa, demorando-se na análise dos conceitos de igualdade, liberdade, propriedade e soberania. Terminou com o balanço geral das ideias iluministas e analisou as consequências da doutrina dos ideólogos na evolução geral do capitalismo, sob a direcção política de Napoleão.

A exposição terminou com um animado colóquio em que participaram vários estudantes.

«O ensino universitário em universidades estrangeiras» na Faculdade de Ciências

Na Associação Académica da Faculdade de Ciências prossegue amanhã o ciclo de conferências, organizado por aquele organismo académico, e dedicado ás condições de ensino em universidades estrangeiras.

A primeira das conferências foi dedicada ao ensino universitário norte-americano, e a de amanhã, que será proferida ás 18 horas, pelos srs. drs. Reis Pinto e César de Freitas, é dedicada a «O ensino nas Universidades de Cambridge e Oxford».

A entrada é livre.

A SAÚDE MENTAL

do estudante universitário

Promovido pela Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa, em colaboração com a Liga Portuguesa de Higiene Mental, que organizou o ciclo, estão a realizar-se naquele estabelecimento de ensino conferências cuja finalidade é o esclarecimento dos problemas de saude mental do universitário português.

A primeira conferência foi proferida pelo sr. dr. João Fragoso Mendes, 1.º assistente da clínica psiquiátrica da Faculdade de Medicina de Lisboa, na Faculdade de Direito e no Instituto Superior Técnico.

Aquele ciclo de conferências prosseguirá em 27 de Maio, e em 1 e 5 de Abril, na Faculdade de Direito, e em 22 e 29 de Março e em 1 de Abril, no Instituto Superior Técnico.

Ciências Económicas e Financeiras

Foi aprovado o contrato, celebrado com o sr. Albert Jean Joachim, para exercer as funções de mestre de língua francesa do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Colóquio sobre poesia

na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras haverá hoje, ás 17 horas, um colóquio sôbre poesia, que será orientado pelo sr. dr. Rui Belo, licenciado em Direito e aluno de Filologia Romanica, daquela Faculdade.

O colóquio é promovido no ambito da exposição do livro católico, patente numa das salas daquele estabelecimento de ensino, organizada pela Juventude Universitária Católica.

Remendos

«Depois, esse período triste de sucessivas reformas, de alteração de programas, de novas técnicas de exame sem fundamento na experiência ou na competência responsável, pois todos querendo remediar o que se afigurava mal, o tornavam pior ainda. Mas não é de remendos que a pedagogia nacional necessita, mas de total remodelação dos planos de estudo vigentes. Não antecipemos. Uma palavra de homenagem ao ministro Cordeiro Ramos é aqui devida por ter criado as condições mínimas para os estudos pedagógicos na Universidade. O que foi estabelecido legalmente há vinte e oito anos, como mínimo indispensável, é ainda e apenas o que temos.

Vinte e oito anos depois a Secção de Ciências Pedagógicas permanece como na primeira hora; vinte e oito anos depois há apenas nas três ou quatro universidades portuguesas um professor catedrático na Secção, que não a pode dirigir nem orientar. Os estudos de pedagogia e de didáctica ficaram assim, desde o início, condenados á esterilidade e, de tal modo, que é hoje difícil conseguir pessoal habilitado para a assistência ás referidas cadeiras. Ninguém — e muito bem — pretende meter-se num beco sem saída, sem futuro e sem qualquer significado oficial, pois neste domínio, em que aliás em Portugal todos se julgam competentes, para nenhuma reforma, para nenhuma alteração de programas, para nenhuma medida de alcance pedagógico nacional foi até hoje ouvido o unico professor titulado como competente, que tem de limitar-se na sua cátedra a dizer como as coisas devem ser feitas enquanto outros as vão fazendo ao contrário».

Do prof. doutor Delfim Santos, em «Formação dos Professores». 1-3-1958.

O inspector actual e a sua função

No animo de todos, professores, inspectores, directores, reitores, associações, classes sociais, etc., alberga-se a crença de que, na organização do ensino secundário, dadas as atribuições legais que lhe correspondem, o inspector ocupa um lugar proeminente.

No entanto, a função e as atribuições inerentes ao cargo não bastam para consolidar a hierarquização estabelecida: temos a íntima convicção de que os decretos e os regulamentos que aspiram a rodear os cargos de certa categoria, mais ou menos alta, não têm outro alcance que tornar possível a conquista dessa categoria ás pessoas que, ao exercê-los, saibam com a sua inteligência, conduta e apacidade profissional, encher de conteudo a forma ou fonte que a legislação lhes oferece.

E se todos os que ocupam postos com jurisdição legal ou moral têm de ter em conta estas considerações, com dobrada razão deverão fazê-lo os inspectores do ensino, pela larga, fecunda e delicada missão que se espera deles.

Estas considerações respondem a séries de cartas aplaudindo as observações feitas neste «Diário Escolar» sobre a missão do inspector.

Para obter aquele objectivo o inspector necessita, em primeiro lugar, para desempenhar com dignidade e eficácia o seu encargo, a posse de uma larga e sólida cultura que lhe permita converter-se em guia espiritual dos professores e serviços que tem a seu cargo. Esta cultura, constantemente remoçada por novos estudos, criará ao inspector um elevado critério e um sentido filosófico que, além de dar força constante ao seu espírito, o levará a adoptar uma posição de acordo com as directrizes coetaneas do pensamento humano e com a realidade vital do momento, que transmitirá aos professores para apontar-lhes como fim do seu esforça educativo as zonas da mais elevada e nobre superação.

Por outro lado, e sendo a sua missão fundamentalmente a orientação do ensino, é de lembrar o iniludível dever que o inspector tem de conhecer, em toda a sua amplitude e fundamentos, os novos métodos e matrizes de organização que se ensaiam no mundo pedagógico. Este conhecimento, sempre que seja possível, deverá passar do plano teórico para o das realidades práticas, a fim de que os conselhos e orientações, no seu constante peregrinar, revistam toda a autoridade profissional de que são credores. Para esta cristalização prática das teorias pedagógicas torna-se necessário poder entender a existência de estabelecimentos de ensino com estilo próprio, as chamadas escolas legisladoras, pois com essa observação evitam-se as amargas decepções tão frequentes nos novos dirigentes, sugestionados sómente pelos resultados da experiência pedagógica actual, os quais, sem perceber com justeza a distancia que medeia entre o imperativo da realidade social e as promessas das novas concepções, se sentem desencantados ao pretender dar subitamente materialidade educativa aos seus idealismos redentores.

Os professores, destinados na sua maioria a escolas da provincia, ou mesmo nos grandes centros, circundados por um ambiente inexpressivo e esgotante, tornam-se propícios á redução do seu horizante espiritual e a automatizar-se, esquecendo os fins superiores da educação, pelo que o inspector despido de interesses materiais, com visitas frequentes, reuniões animadas e sugestivas, etc., deve manter sempre aceso o entusiasmo dos professores, começando por defender o seu brio e a sua cultura dos perigos de esgotamento e extinção que, com frequência, o ameaçam no ambiente provinciano.

Dentro da competência pedagógica exigida ao inspector, tem de salientar-se o seu profundo conhecimento da psicologia infantil; falar de modo expressivo, virilmente e correcto, já que são várias as oportunidades em que deve estabelecer publica comunicação com professores e povo, e é obrigado a saber transmitir a convicção e o entusiasmo a quem o ouve, como sucede, aliás, frequentemente.

Para dar eficiência á sua função necessita o inspector de um profundo conhecimento do ambiente psico-físico em que opera, já que as suas características determinarão com frequência a medida e diversão da actividade a desenvolver e até o procedimento que convém seguir. Necessita, além disso, de grande espírito de observação e de certa agilidade mental para compor e decompor factos, pujante persistência na acção, superiorizar-se a classificações de Exame de Estado, aos livros escolares, ás ajudas de custo.

Quando o inspector tenha criado uma personalidade — que só a conduta com a ajuda do tempo pode outorgar — diminuirão os assuntos que exijam aborrecidas intervenções e a sua actuação deixará fecundos vestígios. E, para isso conquistar, não serve o sorriso aliado á despreocupação e apoiado na resolução; nem também o gesto impertinente com atitude de superioridade e abrigando o desejo de descobrir uma falta para poder utilizá-la. Nem negligência indolente, nem rigor inflexível, mas critério largo e humano, desejo de perfeição incessante em tudo que lhe diga respeito, pondo nessa contribuição o saber, o entusiasmo, o optimismo e um grande tom moral capaz de proselitismo são, com que prestará culto adequado á missão confiada, para a qual todo o fervor será escasso pensando que os profissionais do ensino têm de ser os artífices encarregados de dar realidade á arquitectura espiritual que ambicionamos para o nosso País.

CONCURSO

PARA PROFESSOR

Está aberto concurso de provas publicas para provimento do lugar vago de professor extraordinário do 1.º grupo (Análise e Geometria) da 1.ª secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Audições escolares

no Conservatório Nacional

O Conservatório Nacional promove, amanhã, ás 17 e 15, a 7.ª audição escolar do presente ano lectivo, com a apresentação dos seguintes alunos: Ana Maria Dias Pinto, Maria Teresa Oliveira Rodrigues, Maria Teresa Menéres Mendonça, Maria Isabel Massé de Brito e José Manuel Marques Nunes, da classe de piano da professora Maria Cristina Lino Pimentel, e Elisabeth dos Anjos, da classe de violoncelo da professora Isaura Pavia de Magalhães, acompanhada ao piano por Eduardo Simões.

Cesteiros

que fazem cestos e cometem roubos

ILHAVO, 18. — A G. N. R. desta vila teve conhecimento de que haviam roubado grande quantidade de batata ao sr. Manuel Simões da Rocha, casado, proprietário, do lugar das Quintãs, do concelho de Vagos, e também que, dias antes do roubo estiveram em casa daquele proprietário, dois cesteiros do lugar de Loure, concelho de Albergaria-a-Velha, Dadas informações do que se passara ao posto da G. N. R. de Vagos e ao regedor da freguesia, as diligências não tiveram êxito. Contudo, na Feira dos 13, na Vista Alegre, por casualidade, e também por suspeita, uma patrulha da G. N. R. desta vila prendeu dois indivíduos, os quais, depois de interrogados e identificados, esclareceram o caso das batatas e outro de maior vulto.

Confessaram-se autores do furto das batatas estrangeiras e de uma vaca, nos fins do ano transacto, nos campos de Anjeja, pertencente ao sr. Manuel Nunes da Silva, residente nesse lugar. Afinal, tratava-se, nem mais nem menos, dos dois cesteiros de Loure, os irmãos Faustino da Silva Nogueira, casado, de 26 anos, e José Nunes da Rocha, casado, de 36 anos.

O Manuel da Silva logo que soube que a sua vaca estava em casa de um dos larápios, o Faustino, ali a recuperou.

Dinheiro e linguiça

roubados de um talho em Évora

EVORA, 18. — Continua a impressionar a cidade a onda de assaltos que se registam aqui sem que as autoridades consigam descobrir o seu autor.

A longa lista de estabelecimentos vítimas da rapina há a acrescentar, agora, um talho e salsicharia, que o sr. José Joaquim Inverno possui na Rua da Cadeia, de onde foram furtados 400 escudos, em dinheiro, e 3 quilos de linguiça.

As autoridades pedem a colaboração da população da cidade, no sentido de fornecerem informações que conduzam á descoberta do assaltante.

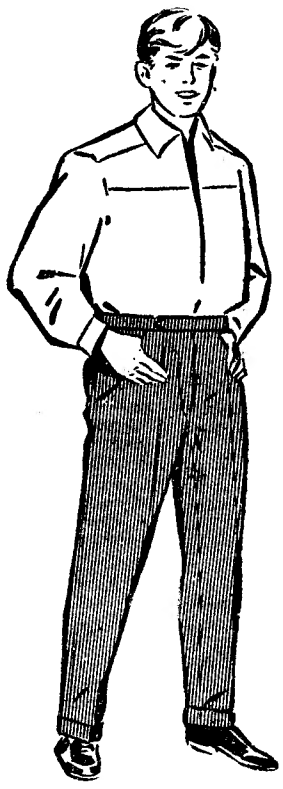
VIDA SOCIAL

JOÃO ANTÓNIO ROSA

O velho profissional da Imprensa João António Rosa, de 88 anos, reformado pela empresa do nosso prezado colega «O Século», deu hoje entrada na sala de observações do Hospital de S. José por ter sido acometido de doença subita.

O PAI RECOMENDA

ADÃO JUVENIL



ADÃO JUVENIL

PARA VESTIR OS RAPAZES NA PRESENTE PRIMAVERA E NO VERÃO QUE CHEGA JÁ RECEBEU AS ÚLTIMAS NOVIDADES PARA SEUS FILHOS

CALÇAS DE SARJA, FLANELA, TERYLENE, DRALON, ORLON E ACRILAN

★

GRANDE SORTIDO DE CALÇAS PARA VERÃO

FATOS COMPLETOS

Flanela debruados a napa — Príncipe de Gales de tons e desenhos variados com preços ao seu alcance

ORIGINAIS ★ BEM FEITOS ECONÓMICOS

MINHA SENHORA SEJA A PRIMEIRA A COMPRAR

ADÃO JUVENIL

RUA AUGUSTA, 240, 1.º, AO LADO DE ADAO, CAMISEIROS

O PORTO PELO TELEFONE

Parte do casco do «Silver Valley» resiste ao mar

PORTO, 18 — Não se apagarão tão cedo da nossa memória os momentos de terrível ansiedade por todos vividos neste fim de semana devido ao naufrágio do vapor liberiano «Silver Valley», junto á barra do Douro, naquela terrível zona tantas vezes tão tristemente assinalada com a perda de embarcações e vidas, sem que possamos antever a possibilidade de os perigos diminuirem para quantos no desempenho das suas profissões, por ali navegam. De novo se torna a agitar o problema, já tantas vezes enunciado, da necessidade que há, de dotar os serviços de socorros a náufragos nas costas marítimas, nomeadamente do Norte — onde com mais frequência se verifica a sua necessidade — com helicópteros, unico meio, em certos casos, de salvar pessoas em perigo iminente, como agora aconteceu.

Já em tempo o Aero Clube do Porto, que então lançara um movimento para a compra, por subscrição publica, de um desses aparelhos — iniciativa que perdeu o balanço primitivo por não ter tido apoio das entidades mais interessadas — recolheu algum dinheiro que está em depósito. Mas os fundos que existem são muito insuficientes para tão importante fim.

Como sempre tem acontecido, os serviços de socorros a náufragos não dependem unicamente da boa vontade, do sacrifício e dos esforços dos bombeiros voluntários que os têm a seu cargo, mas muito principalmente da eficiência do material que lhes é entregue pelo respectivo Instituto. Assim, tudo se poderá fazer dentro de uma área de 300 metros e tudo falhará a maior distancia.

Quanto aos tripulantes do «Silvea Valley», continuam á aguardar a resolução do seu problema, esperando retirar para a Grécia, possívelmente, amanhã. O navio continua a ser batido pelas vagas alterosas. Esta manhã, desapareceu a chaminé, tendo também rebentado o mais pequeno porão do navio, situado a meia-nau. Apenas a proa se mantém muito elevada, pelo que é de aceitar que o porão respectivo ainda esteja intacto. A ponte de comando não mostra quaisquer sinais evidentes de destruição. Se o mar serenar um pouco, é possível — e é de tentar — a salvação de alguma carga e de aparelhos de precisão que se encontram na metade do navio que o mar permitiu ainda que se conserve inteira.

Salvo de cair de uma varanda

Algumas pessoas que passavam na Rua das Flores, repararam num indivíduo que se encontrava dependurado do segundo andar do prédio n.º 274, em risco de cair na via publica. Providenciaram para o retirar da crítica situação o que finalmente conseguiram.

Verificou-se, depois, tratar-se do sr. Manuel Martins Rosinha, residente na morada referida e proprietário da firma Rosinha-Rádio.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45 — «Todos eram meus filhos», de Arthur Miller (17 anos).
COLISEU — «O dia mais longo» (12 anos).
RIVOLI — A's 21 e 30: «O diabo não dorme» (17 anos).
SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 30: A revista «O gesto é tudo» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e ás 21 e 15: «Bandeirantes em perigo» e «Tentação Verde» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Diplomacia de saias» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Tirano de Siracusa» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O homem que sabia de mais» (12 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Quatro crimes por ciume» (17 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «Epopeia do Pacífico» (12 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 - ás 21 e 30: «Como ser feliz no amor» (17 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Com jeito vai... bote!» (17 anos).
NUN'ALVARES — A's 21 e 30: «Joselito, coração de oiro» (12 anos).

Foi criada em Leiria uma Federação de Filarmónicas

LEIRIA, 18. — Por iniciativa da Filarmónica de Pousos, deste concelho, reuniram-se na sede desta colectividade as direcções das filarmónicas de Vila Nova de Ourém, Vilar dos Prazeres, Caranguejeira, Arrabal, Pousos, Marrazes, Monte Redondo, Arnal, Chãs, Vermoil, Porto de Mós, Mira de Aire e Cortes, para serem estudadas e tomadas deliberações com o fim de defender os seus interesses e direitos.

Da referida deunião resultou a constituição de uma Federação daquelas filarmónicas, que vai pugnar para que, entre outras coisas, proceda da seguinte forma no futuro: «não fazer festas cujo serviço tenha início antes das 9 horas e fim depois das Ave-marias (ao escurecer), tendo em consideração as instruções superiores; não efectuar peditórios fora das povoações em festa, a não ser que ele seja apenas num raio de cerca de 500 metros ou que a remuneração seja acrescida de 500$00 por cada dia de festa; que a remuneração por cada dia de trabalho ao domingo e dias santos não seja inferior a 1500$00 e em dias de semana 1800$00, acrescendo, sempre, o custo do transporte».

Informamos, a título de curiosidade, que no respeitante á actuação das filarmónicas nas festas e romarias da Diocese de Leiria, já há muitos anos que se cumpre aquele horário, de acordo com as instruções superiores, isto é, não podem as filarmónicas actuar depois das Ave-marias, em festividades de carácter religioso.

Sócios beneméritos
da Liga dos Combatentes

Por proposta da sua delegação de Sintra, a Liga dos Combatentes nomeou sócios beneméritos da instituição o sr. D. António Corrêa de Sá (visconde de Asseca) que, como presidente da Camara Municipal daquele concelho, tem dispensado ás pretensões daquele nucleo o maior apoio, e as sr.as D. Maria Emília Pinto de Oliveira e D. Leocádia Meca Isaac.

CHEGOU A LISBOA um alto funcionário da Organização Mundial de Saúde

Chegou hoje a Lisboa, procedente de Casablanca, o sr. dr. W. Hobson, chefe do Serviço de Ensino e Formação Profissional do Secretariado Regional para a Europa da Organização Mundial de Saúde.

No aeroporto, o visitante, que era aguardado pelo sr. dr. Bandeira Pinho, director do Instituto de Higiene «Dr. Ricardo Jorge», declarou á Imprensa que a sua visita tem por fim estudar com as autoridades portuguesas assuntos que se prendem com o programa da Escola de Saúde Pública, a criar em Portugal, bem como para discutir assuntos relacionados com o ensino médico universitário.

O sr. dr. Hobson será recebido pelo sr. ministro da Saúde e Assistência, possivelmente ainda hoje, e visitará também o Instituto «Dr. Ricardo Jorge», além de outros estabelecimentos de assistência de Lisboa.

Eng. Manuel Vidigal

Seguiu para Luanda e Lourenço Marques, no avião da TAP, o sr. eng. Manuel Vidigal, administrador-delegado da Sonefe. Em Luanda, visitará os trabalhos em curso na grande barragem de Cambambe, e na capital de Moçambique, presidirá á inauguração da nova central eléctrica daquela empresa, que abastecerá Lourenço Marques.

A integração económica do espaço português apreciada hoje na Assembleia Nacional

Recomeçaram esta tade os trabalhos da presente sessão legislativa da Assembleia Nacional, que iniciou a discussão, na generalidade, das Contas Gerais do Estado (Metrópole e Ultramar) e da Junta do Crédito Publico, referentes ao ano de 1961.

Por se encontrar doente o presidente, sr. prof. Mário de Figueiredo, presidiu aos trabalhos o primeiro vice-presidente e «leader» da Assembleia, sr. dr. Soares da Fonseca, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Folhadela de Oliveira.

No período de antes da ordem, usou da palavra o sr. conselheiro Armando Candido., deputado pelo círculo dos Açores, que se ocupou de vários assuntos de interesse nacional e abordou problemas que interessam áquele arquipélago.

Entrando-se na ordem do dia, subiu á tribuna o sr. dr. Alberto de Araujo, do Funchal, que abriu o debate sobre as Contas Gerais do Estado relativas a 1961. Depois de elogiar o parecer da autoria do deputado sr. eng.º Araujo Correia, disse que o ano de 1961 foi «dominado pela fidelidade aos mesmos princípios de equilibrio, de unidade, de universalidade orçamentais, de sanidade monetária, da aplicação da dívida flutuante aos seus fins normais, da regularidade das contas, que estão na base da nossa restauração financeira».

O orador ocupou-se da conjuntura económica interna em 1961, nomeadamente da situação da balança comercial e da sua influência na balança geral de pagamentos da zona do escudo. Fez, a propósito, referências ao nosso comércio de importação e exportação, aos países de origem e destino e ás razões que determinaram uma sensível baixa no «deficit» da balança comercial relativa ao ano findo. Aludiu, ainda, á posição que os países da Comunidade Económica Europeia e os países da Associação Europeia de Comércio Livre ocupam no conjunto do comércio externo português.

O sr. dr. Alberto de Araujo passou então a analisar os princípios que dominaram o processo da integração económica nacional, acentuando que, mercê de uma política conjugada e harmónica, podem encontrar-se novas vias de progresso e desenvolvimento. E afirmou:

«Todo o sistema de integração nacional, embora exigindo a intervenção directa do Governo, na sua estruturação, na elaboração dos grandes planos de fomento, no crescimento económico, na defesa da moeda, na eliminação das causas que originam crises de sector ou desequilíbrios territoriais e regionais e de todas as práticas fiscais ou comerciais tendentes a neutralizar os efeitos da política de liberalização, a verdade é que um empreendimento desta ordem e desta grandeza só atingirá verdadeiramente os seus objectivos se for obra colectiva, despertando ánimos, galvanizando vontades, conquistando a adesão espontanea e compreensiva de todos quantos, nos diversos sectores da produção e do trabalho, na Metrópole e no Ultramar, desejam que em Portugal não existam outras fronteiras que não sejam aquelas que, perante o exterior, demarcam o nosso direito e a nossa soberania».

Jacques Chastenet
regressou a Paris

Regressou a Paris o historiador francês Jacques Chastenet, da Academia Francesa, mundialmente conhecido pelos seus trabalhos de história contemporanea.

O ilustre visitante esteve alguns dias no nosso País, a convite da Alliance Française e foi recebido na Academia das Ciências de Lisboa, de que é sócio correspondente, tendo proferido uma interessante conferência na sede da Alliance Française.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

A RESPOSTA PRONTA

Não merece a pena referir os nomes, porventura isso até tiraria á história toda a graça. Bastará sómente desenhar o cenário e evocar de leve as personagens, como quem chama sombras desaparecidas, fantasmas que, quando já não houver quem os lembre, se perderão para sempre na noite em que tudo e todos se confundem, no esquecimento em que a vida se vai dissolvendo — a vida de ontem, para dar lugar ao que hoje se impõe e tem a sua força poderosa de presença.

É um episódio banal, mas que servirá de escarmento para a vaidade dos que cuidam com absurda crença na importancia do seu destino. Foi num café do Chiado, frequentado então quase que exclusivamente por artistas, escritores e jornalistas — ninho agasalhado de homens de arte e pensamento, que é gente com os seus brios, as suas prosápias, as grandes embófias de homens de eleição. Têm nome consagrado, têm o seu publico atido, têm as suas responsabilidades e a sua honra a defender. Se o Criador lhes deu o privilégio do talento, ou da superioridade das ideias, ou da sensibilidade e emoção, que constituem toda a força do artista, há que protegê-lo e honrá-lo, bater-se por ele com arreganho e valentia. E cada homem destes é como um baluarte ou como um ouriço que eriça os espinhos á mais leve ameaça de ataque.

Mas, no velho café, criados e fregueses viviam então na melhor e mais tocante das familiaridades e compreensão, que ia desde a mistura no mesmo cavaco amigo, até ao fiar o galão e a torrada ao poeta ou ao pintor em necessidades, porque as musas não sustentam os seus predilectos servidores. E os criados eram quatro amigos, quatro companheiros de jornada que viajavam naquela barca de aventura. O mais velho deles, porém, um simpático galego, cheio de graça e pitoresco, gasto naquele trabalho de servir o café e o copo de água — o consumo mais frequente daquela fraca e pouco endinheirada freguesia — ganhara o prazer de falar numa linguagem figurada, em que entravam os termos mais extravagantes, tirados alguns, por exemplo, dos anuncios dos produtos de consumo. Do café dizia que tinha as qualidades que os químicos encontram nas águas minerais, e destas que possuiam as virtudes que se atribuem ás bebidas espirituosas. E assim criara umas expressões, uns modos de dizer que repetia incessantemente e o tornavam, por vezes, maçador, fastidioso. Uma bela tarde, quando ele insistia nas mesmas rotineiras e já sabidas chalaças, houve um amigo nosso que protestou:

— Oh, homem, quando acabará você de dizer tantas asneiras?!

E logo o bom do velho lhe replicou:

— Então V. Ex.ª julga que eu me resigno a andar só aqui o dia inteiro a ouvi-las?!

E nesta franca disputa se vivia então ali.

MANUEL MENDES

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um saco de viagem em cabedal, uma sombrinha e um guarda-chuva, pequena quantia em moedas, um porta-moedas com determinada importancia em dinheiro e outro com uma chave e dois pequenos blocos; uma dentadura completa, um saco de plástico com um fato «macaco», uma manivela, uma bomba de ar, um tampão para roda de automóvel, diversas argolas com chaves.

— O sr. Abílio António Ferreira da Costa, residente na Rua da Madressilva, 38, porta 1, na Ajuda, tem em seu poder um cão perdigueiro, de cor branca com malhas castanhas.

Pelos hospitais

DOIS FERIDOS NUM ACIDENTE DE VIAÇÃO — Na Rua 1.º de Maio, uma motoreta conduzida pelo empreiteiro sr. Salvador do Vale, de 43 anos, residente na Rua Gil Vicente, 7, atropelou o sr. Remígio de Almeida da Luz, de 56 anos, cobrador da Empresa Nacional de Publicidade, residente na Rua Diário de Notícias, 145, 1.º. Ambos deram entrada na sala de observações do Hospital de S. José, sendo grave o estado do primeiro.

DOENÇA SUBITA E MORTAL — Vítima de doença subita, faleceu, na sua residência, Rua Garcia da Orta, 11, o sr. Eduardo Oliveira Videira, de 65 anos. O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

ENTALADO ENTRE DOIS ELÉCTRICOS — O jornaleiro Alfredo Simões, de 32 anos, natural de Sobral de Oleiros, quando seguia esta manhã em Xabregas, no estribo dum eléctrico, no lado oposto ao da entrada, ficou entalado entre este e outro carro, sofrendo graves contusões pelo corpo. Transportado ao Hospital de S José ficou ali internado.

DO 3.º ANDAR À RUA — O vendedor ambulante Alfredo Soares Pereira, de 48 anos, residente na Rua de S Pedro, 59, r/c., caiu do 3º andar da escada de serviço do prédio n.º 175, da Avenida Elias Garcia e sofreu graves ferimentos.

ACIDENTE MORTAL — Faleceu na sala de observações do Hospital de S. José, onde dera entrada há dias por ter chocado, com a motoreta que conduzia, com outro veículo, o jornaleiro Joaquim Fragoso Tavares, de 27 anos, que residia na Rua Ausgusto Costa, 6, r/c., em Setubal.

ODYR ODILON
regressou de Moçambique

Chegou a Lisboa, vindo de Moçambique, o popular artista brasileiro Odyr Odilon, que vem apresentar a nova «Rainha de Beleza» daquela província ultramarina, eleita recentemente durante um concurso organizado ali por aquele cançonetista. Entre algumas dezenas de jovens moçambicanas, foi eleita Dulce Rosado de Azevedo.

Odyr Odilon havia já organizado um concurso idêntico, no ano passado, em Angola.

A bela e jovem Dulce de Azevedo chega amanhã, ás 15 horas, num avião da TAP. É natural de Vila Cabral e tem 17 anos.

Um posto da G. N. R. no concelho de Mafra

MAFRA, 18. — O sr. Adriano da Silva Figueiredo, presidente da Camara Municipal deste concelho, inaugurou esta tarde, na povoação de Livramento, um posto da G. N. R., cuja área abrange as freguesias de Azueira, Enxara do Bispo, Sobral da Abelheira, Gradil e Vila Franca do Rosário.

180 CRIANÇAS beneficiadas com roupas e berços

BRAGANÇA, 18. — Na Escola do Magistério Primário, desta cidade, houve uma distribuição de roupas, berços e enxovais a 180 crianças de ambos os sexos, que frequentam as escolas primárias nas quais praticam os futuros professores primários.

Os enxovais foram totalmente confeccionados pelas alunas daquela Escola, que demonstraram assim o seu carinho pelas crianças suas alunas.

Na referida escola houve também um jantar de homenagem ao sr. dr. Armando Saraiva de Melo, que deixou em 1956 o cargo de director daquele estabelecimento de ensino, para ir ocupar o de director da Escola do Magistério Primário da Guarda.

O general França Borges

foi reconduzido na presidência do Município

General França Borges

O ministro do Interior assinou hoje a portaria que reconduz por mais quatro anos nas funções de presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o sr. general António Victorino da França Borges.

A decisão do titular da pasta do Interior constitui uma afirmação de caloroso reconhecimento oficial da obra desenvolvida, através de uma laboriosa gerência, pelo presidente do Município, além de representar publico testemunho do apreço em que o Governo tem a inteligência, a isenção e o aprumo com que o sr. general França Borges tem desempenhado o seu cargo e pugnado pelos interesses da cidade e dos seus habitantes.

De harmonia com o Código Administrativo a recondução faz-se por proposta do governador civil de Lisboa.

*

Foram também reconduzidos nos seus cargos, por um período de quatro anos, os srs. major Romão Loureiro, presidente do Município de Viseu; drs. Rui Soares Branco e João Francisco Ribeiro Correia, presidente e vice-presidente da Camara Municipal do Cadaval; e José Maria Estêvão, presidente do Município de Vila do Bispo.

O sr. dr. Joaquim Fernandes Ferreira foi exonerado, a seu pedido, das funções de vice-presidente da edilidade de Viana do Castelo, sendo nomeado, em sua substituição, o sr. dr. Luís Monteverde da Cunha Lobo Junior; e para o cargo de presidente da Camara Municipal da Batalha, que se encontrava vago, foi designado o sr. Luís Tomás Santos de Oliveira, actual vice-presidente.

Existencialista convicta

BIRMINGHAM (Inglaterra), 18. — Uma jovem herdeira inglesa, Carole Humphries, que deixou a casa paterna há dois meses para ir viver com um grupo constituido por uma vintena de «Beatniks», declarou que está decidida a não regressar para junto dos pais e que não lhe interessa a fortuna que deve receber ao atingir a maioridade.

O pai de Carole revelou que a filha herdará «considerável soma» que lhe legou o avô. A mãe, senhora Roland Humphries, desmaiou no sábado á noite, ao assistir na Televisão, a um filme em que a filha explicava as razões por que considerava o existencialismo dos «Beatniks» o unico estilo de vida lógico.

«Sei tudo acerca da herança — afirma Carole. — Creio que tencionavam comprar-me uma quinta, com um aviário. Mas isso não abala as minhas convicções. Este foi o caminho que escolhi.» — (A. N. I.).

O ministro do Exército

visitou em Lamego o Centro de Instrução de Operações Especiais

LAMEGO, 18 — As instalações do Centro de Instrução de Operações Especiais, nesta cidade, onde são instruídos os soldados e os oficiais destinados ao Ultramar, foram esta manhã visitadas pelo ministro do Exército, sr. coronel Joaquim da Luz Cunha, que se fazia acompanhar pelo respectivo subsecretário, sr. major João António Pinheiro; general Valadares Tavares, comandante da 1.ª Região Militar e vários oficiais superiores.

Após ter recebido os cumprimentos do sr. tenente-coronel Felismino Silveira, comandante do Centro de Instrução, o titular da pasta do Exército passou revista a uma guarda de honra constituída por uma companhia que breve segue para o Ultramar.

Assistiu, seguidamente, a uma demonstração de exercícios levada a efeito por soldados do Centro, congratulando-se com a sua boa forma e aptidão — e endereçou palavras de sentido patriótico aos oficiais presentes, nomeadamente áqueles a quem compete o comando da já mencionada companhia.

Depois de um garboso desfile, o sr. coronel Luz Cunha visitou as instalações do Centro, ponderando os métodos de ensino que ali são ministrados e anotando uma ou outra aspiração do mesmo estabelecimento militar. O ministro cumprimentou todos os oficiais e sargentos do Centro.

O ministro e subsecretário do Exército, que amanhã seguem para Viseu em visita ao Regimento de Infantaria n.º 14, almoçaram no Centro de Instrução e pernoitarão nesta cidade.

Afluência

extraordinária e constante ao I Salão de Antiguidades no pavilhão da F. I. L.

O I Salão de Antiguidades, patente no pavilhão principal da Feira Internacional de Lisboa, constitui um acontecimento de larga projecção, assinalado por um êxito invulgar, pois constitui manifestação de alto nível no aspecto artístico e no plano comercial.

As colecções particulares, presentes graças á compreensão e á generosidade dos seus proprietários, merecem atenção especial e justificada curiosidade, pois o importante certame proporciona uma oportunidade unica de as dar a conhecer ao publico em geral. Também os «stands» dos comerciantes de antiguidades são constantemente visitados por uma verdadeira multidão interessada na apreciação dos objectos expostos ou na sua eventual aquisição.

A enorme afluência de publico corresponde ao valor da notável exposição, entre nós uma novidade com mais amplas perspectivas futuras, assinalando-se na multidão de visitantes, que ontem apreciaram o imponente conjunto, a presença, entre outras proeminentes individualidades, dos srs almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha; drs. Veiga de Macedo e Pereira Coutinho, respectivamente, presidente da União Nacional e secretário-geral da Presidência da Republica; director e subdirector da Polícia Judiciária, Humberto de Saboia e o conselheiro comercial da Embaixada dos Estados Unidos da América do Norte, que admiraram com o maior interesse o vasto conjunto exposicional.

Aberto ao publico, das 17 ás 24 horas nos dias uteis e das 15 ás 24 aos sábados e domingos, o I Salão de Antiguidades está patente até 3 de Abril

1790 CONTOS

para dois totalistas do Totobola de ontem

O Totobola desta semana — com 5 187 405 apostas e a receita bruta de 7781 contos — forneceu grandes surpresas, pois os 1790 contos do primeiro prémio foram apenas distribuídos por dois concorrentes, cabendo, pois 895 contos a cada um.

Um dos totalistas tem apenas 13 anos. Chama-se Fernando José Ramos Lopes, é filho de um mineiro das Minas de São Domingos, que ganha apenas 35 escudos diários e tem de sustentar 6 filhos. Frequenta o 2.º ano liceal da escola local. As irmãs mais novas, de 12 e de 8 anos, ajudam a mãe no trabalho caseiro; e a mais velha, de 19, Maria Amélia Silvestre Lopes, está em Lisboa, há 3 anos, como criada de servir, trabalhando agora na Rua Francisco Foreiro.

Quando a avisámos do que se passava, ficou contentíssima:

— Agora, a vida de nós todos vai melhorar! — exclamou.

O Fernando — com quem estivemos em contacto telefónico — é filho de Francisco Maria Lopes e de Maria Ramos Silvestre. Apaixonado pelo futebol, é adepto do Sporting.

Quando lhe perguntámos o que faria ao dinheiro, disse-nos que o entregaria ao pai.

— Mas não tenciona pedir-lhe que lhe compre qualquer coisa?

— Bem, sempre desejei ter uma motocicleta, um relógio de pulso e uma espingarda caçadeira.

Confessou-nos que nem sempre pode entregar o boletim do Totobola — porque ás vezes não tem dinheiro para isso.

Esta semana, ia acontecer o mesmo; mas o seu amigo Julio António da Silva, de 27 anos, caixeiro de mercearia, disse que lhe emprestaria o dinheiro, e foi com ele entregar o boletim ao agente.

O outro totalista foi uma senhora: D. Maria dos Anjos do Carmo Palmilho, de Tavira.

Seu marido, o sr. Celestino Pereira Amaro, proprietário de um modesto café-restaurante daquela cidade, é agente do Totobola, resolveu, por uma questão de «fé», preencher como habitualmente, os seus boletins, em nome da mulher. Concorreu com vários, mas só um deles, de seis apostas simples, acertou, exactamente na ultima coluna.

A sr.ª D. Maria Palmilho não esconde a sua satisfação e a do seu marido:

— O prémio vai resolver-lhes algum problema urgente?

— Se vai! São vários, e todos de urgência.

Confessou que, desde que souberam que tinham acertado, os dois viveram horas de ansiedade, com receio de que houvesse muitos totalistas.

— O que tencionam fazer com esse dinheiro?

— Arrumar os assuntos pendentes, melhorar o negócio e adquirir o prédio ao lado do nosso estabelecimento.

A totalista tem 30 anos, e o marido 35. Têm 3 filhos, de 7, 5 e 2 anos. São ambos naturais de Tavira — e o chefe da família é do Benfica.

Entre os concorrentes da Metrópole e das ilhas adjacentes, houve 90 concorrentes com 12 resultados certos.

Um dos premiados tem 13 anos

e é irmão duma serviçal

VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou esta manhã o ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

● Ministro do Interior

O sr. dr. Santos Junior, titular da pasta do Interior, recebeu hoje, ao princípio da tarde, o governador do distrito autónomo do Funchal, sr. comandante Camacho de Freitas, com o qual apreciou assuntos que interessam á vida política e administrativa do arquipélago da Madeira.

● Ministro da Marinha

O sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, recebeu esta tarde o rev. cónego Correia de Sá (Asseca), pároco da igreja de S. Domingos e chefe de Capelães da Armada.

● Ministro da Educação

O sr. prof. Galvão Teles, titular da pasta da Educação, recebeu esta tarde no seu gabinete os elementos do Coro Misto Universitário de Salamanca, que anteontem actuou no Pavilhão dos Desportos. O director do agrupamento, sr. Jesus Garcia-Bernalt, saudou aquele membro do Governo e manifestou o prazer com que o Coro actuara, uma vez mais, em Portugal.

● Ministério do Ultramar

O sr. José Chedas Bogarim, engenheiro especializado em caminhos de ferro, foi nomeado para fazer parte do Conselho Superior de Fomento Ultramarino.

— O capitão Helder François Sarmento foi exonerado do cargo de comissário provincial da Mocidade Portuguesa da província de Timor.

Conferência de Imprensa do ministro da Economia

O sr. ministro da Economia dá amanhã, ás 11 horas, uma conferência de Imprensa no S. N. I., reservada sómente aos órgãos de informação, e que se completará com uma exposição a apresentar pelo secretário de Estado da Agricultura.

LOTARIAS POPULAI

Um bilhete inteiro só por 40$00

habilita aos seguintes prémios:

2	PRIMEIROS PRÉMIOS DE	1:000.000$00
1	SEGUNDO PRÉMIO »	200.000$00
1	TERCEIRO » »	50.000$00
6	PRÉMIOS DE	10.000$00
50	» »	2.000$00
8	» (às aproximações)...	3.800$00
396	» (às centenas)	100$00
100.000	» (à «cor» — isto é — a um terço da emissão)	40$00

UM TERÇO DOS BILHETES PREMIADOS COM O MESMO DI

Uma das três cores de cada lotaria será totalmente reembolsada com o prémio do **mesm**
Esta inovação permite premiar (em cada semana) mais dez mil bilhetes do que no ant
de «terminações». **Total só destes prémios «à cor»: 4.000 contos.**

BILHETE INTEIRO 40$00 — MEIO BILHETE 20$00

Dia 22 (sexta feira), primeiro sorteio das Lotarias P

Um grupo de estudantes faz a sua inscrição

Uma campanha de rastreio de doenças pulmonares e de coração

principiou esta tarde nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa

Na sêde dos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, da Direcção-Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, do Ministério da Educação Nacional, iniciou-se esta tarde uma campanha de rastreio de doenças pulmonares e do coração, destinada aos estudantes universitários de Lisboa.

Uma equipa de médicos e enfermeiros está ali desde hoje, até 3 de Abril, das 14 ás 19 horas, á disposição dos alunos das escolas superiores e universidades, que desejem conhecer o seu estado de saúde no capítulo respeitante ás infecções pulmonares e doenças do coração.

O dia de hoje foi dedicado a alunos da Faculdade de Ciências de Lisboa, que ali compareceram, podendo lá voltar amanhã os que o desejem.

Nos dias 20 e 21 as consultas serão para os alunos de Direito; no dia 22 serão dedicadas aos de Farmácia; nos dias 23 e 25 aos de Letras; nos dias 26 e 27 aos de Medicina; no dia 28 aos de Agronomia; no dia 29 aos de Ciências Económicas e Financeiras; no dia 30 e no dia 1 aos do Instituto Superior Técnico; no dia 2 aos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina; e, finalmente, no dia 3 aos da Escola Superior de Belas-Artes.

Além do exame aos pulmões e ao coração, os estudantes que o desejem podem ainda fazer a determinação do seu grupo sanguineo, para o que está assegurada a colaboração do Instituto Nacional de Sangue.

Segundo informação colhida nos Serviços Médico-Sociais Universitários de Lisboa, aos estudantes aos quais sejam encontradas afecções pulmonares ou do coração serão garantidos assistências clínica e tratamento medicamentoso, imediato, inclusivé internamento, quando tal se mostre necessário.

Um «mistério» que envolve um diplomata russo apaixona a opinião pública britânica

LONDRES, 18 — Um manequim de 21 anos que desaparece, um diplomata soviético chamado a Moscovo, um cidadão da Jamaica ciumento e uma alta personalidade posta na berlinda com a discreção que a lei impõe em casos destes — são os elementos do novo «mistério» posto á disposição do publico londrino, sempre guloso de histórias de arrepiar...

O jamaicano disparou uma série de tiros sobre Christine Keeler, uma das «beauties» de Mayfair. Pouco depois deste drama de ciume, cuja unica vítima foi o seu autor, condenado a sete anos de cadeia, o adido naval soviético, o capitão Yeugeniye Ivanov, recebia ordem para se apresentar em Moscovo.

Entretanto, convocada pela instancia judiciária competente para depor contra o agressor, Christine Keeler desaparecia misteriosamente: «Não quero provocar escandalo, teria dito a pessoas amigas, gosto muito dele e, por isso, desejo poupá-lo...»

O publico pergunta agora quem serão «eles», gente altamente colocada, segundo rumores que correm na Fleet Street e que incluiria uma personalidade política. Mas, desde o caso Vassal e os depoimentos de jornalistas no tribunal de inquérito, o publico não se fia muito nas «revelações» daquela proveniência... Com efeito, chegou á conclusão que em muitos casos, um jornal mais não faz de que repetir mais alto o que um colega se limitou a insinuar na base de provas frágeis.

Entretanto, Marcus Lipton, especialista de problemas de Direito, decidiu interpelar o Governo sobre o assunto.

Seja qual for o desenlace, o novo «mistério» é, desde já, o tema dos títulos sensacionais da Imprensa popular e de todas as conversas, tanto nos passos perdidos de Westminster como nos clubes elegantes de Mayfair... — (F. P.).

Um cargueiro liberiano está à deriva no mar das Berlengas depois de ter encalhado e de se safar pelos próprios meios

PENICHE, 18. — Nos rochedos das Estelas, a Noroeste dos Farilhões (Berlengas), encalhou esta madrugada, cerca das 4 e 45, um navio de carga tipo «Liberty», de 10 000 toneladas, matrícula liberiana, que, mais tarde, se soube ser o «Protoklitos», pertença de armadores gregos. Não se conhecem, ainda, as causas exactas do acidente, mas, presume-se que se tenha verificado devido á neblina que, durante a madrugada, se abateu sobre a costa.

Logo após o encalhe, o cargueiro expediu mensagens pela rádio, solicitando assistência imediata, pois a sua situação era considerada difícil. Essas mensagens foram captadas pelas autoridades navais portuguesas, que determinaram o envio de socorros. Do porto de Peniche, partiu com rumo ao navio sinistrado o respectivo salva-vidas, enquanto três traineiras — «Adónis», «Maria das Neves» e «Glória e Deus» — da mesma praça, principiaram a pairar ao largo do cargueiro liberiano, prontas a evacuar os tripulantes, se tal fosse necessário.

O navio desencalhou mas ficou à deriva

No entanto, próximo das 8 horas, o «Protoklitos», aproveitando o colo da preia-mar, conseguiu safar-se pelos seus próprios meios, ficando porém á deriva, a meia milha ao Norte das Berlengas, com água aberta e, ao que parece com avaria no leme.

Porque as condições atmosféricas eram magníficas, nem o navio nem a tripulação, corriam qualquer perigo imediato, mas, á cautela as embarcações já referidas continuavam perto.

O «Protoklitos», que vinha de Hong-Kong e seguia para Bremen (Alemanha), carregado de fosfatos, e não tocaria em portos portugueses, não pôde, a certa altura, após o desencalhe, utilizar as máquinas, devido á inundação de compartimentos.

A bordo, reinava tranquilidade, encontrando-se a tripulação no convés, equipada com cintos de salvação e com a bagagem pessoal, preparada para a hipótese de abandono do navio.

Os socorros da Armada portuguesa

Cerca das 9 e 30, sairam da base naval de Lisboa, o navio-patrulha «Maio» e o caça-minas «Santa Maria», rumo ás Berlengas, a fim de prestarem assistência ao barco sinistrado.

Entretanto, na capital, averiguou-se que os armadores do «Protoklito» não dispõem de agente, pelo que foi, então, necessário saber se, de bordo, o comandante pretendia a colaboração de um salvádego.

Obtido o necessário entendimento, saiu para o mar um rebocador, para trazer o navio liberiano para o porto de Lisboa.

Um cargueiro israelita tentou, sem êxito, passar reboque ao «Protoklitos»

Ás 10 e 45, os serviços da Armada que têm acompanhado, momento a momento, a situação do cargueiro liberiano, com o propósito de lhe prestarem todos os socorros possíveis, receberam uma mensagem pela rádio, de que um barco israelita — o «Kedma», de Haifa — prairava próximo do «Protoklitos» — e que já por duas vezes tentara passar-lhe um cabo de reboque.

Apesar dos esforços feitos, não foi possível estabelecer o reboque, porque os cabos sucessivamente lançados, se partiram devido á ondulação. Ás 13 e 30, o navio liberiano mantinha-se á deriva, continuando a ser assistido de perto pelo salva-vidas «Almirante Sousa Faro» e por duas traineiras, visto que, uma outra havia já regressado a Peniche.

Parte da tripulação abandonou o navio

Atendendo á situação difícil do «Protoklitos», a descair sobre as Berlengas, cerca das 14 horas, treze dos vinte e oito tripulantes do navio passaram para bordo do salva-vidas, facto indicativo de que se admitia o abandono do navio.

Entretanto, apareceu próximo um cargueiro espanhol (ainda não identificado), que se prepara, também, para qualquer eventualidade.

O barco sinistrado, de construção norte-americana, que data da ultima guerra, está a piorar de situação, porquanto, a casa das máquinas, foi alagada e já não funcionam os diversos sectores da navegação.

O navio está a adornar gradualmente para bombordo em consequência do alagamento e não se sabe se as bombas conseguem esgotar, pelo menos, a água que entra.

O almirante Dennison vem despedir-se das autoridades portuguesas

Almirante Dennison

Por via aérea chega a Lisboa no fim desta semana, o almirante americano Robert Dennison, que cessa as funções de comandante-chefe naval da N. A. T. O. no Atlantico e que vem apresentar as suas despedidas ao Governo português e á nossa Armada.

O almirante Dennison, na sua outra qualidade de comandante-chefe da esquadra americana do Atlantico, foi quem dirigiu, do seu Q. G. de Norfolk, as operações da Marinha dos Estados Unidos relacionadas com o caso do paquete «Santa Maria», que culminaram com o encaminhamento do navio para o Recife onde foi entregue á empresa armadora.

Para assinalar a visita a Lisboa do almirante Dennison, o embaixador dos Estados Unidos oferece na Embaixada, no próximo dia 25, uma recepção a numerosas personalidades civis e militares.

A febre tifóide provoca inquietação numa zona da Suíça

ZERMATT, 18 — A epidemia local de febre tifoide parece tomar proporções inquietantes. Contam-se uns 40 doentes em observações num hospital improvisado numa escola e perto de 30 foram internados em estabelecimentos hospitalares do cantão de Valais. Os serviços de saude locais não conseguiram, ainda, apurar se se trata efectivamente, de febre tifoide, dado que a gripe continua a grassar com intensidade nesta região. — (F. P.).

O CHEFE DO ESTADO

visita amanhã o Museu «Ricardo Espírito Santo»

O sr. Presidente da Republica visita amanhã, ás 11 horas, o Museu da Fundação «Ricardo Espírito Santo Silva», instalado no Palácio Azurara, na Rua de S. Tomé.

ANTÓNIO VIEIRA PINTO

Passando amanhã o 36.º aniversrio do falecimento do nosso querido e saudoso amigo António Vieira Pinto, o conselho de administração da Renascença Gráfica manda celebrar missa de sufrágio por sua alma, na igreja dos Mártires, ás 12 horas.

ESPANTO e inquietação ante um bloco de gelo caído do céu

Quando vários trabalhadores andavam na faina na Herdade Alminha, nas redondezas de Montargil, foram surpreendidos, a meio da tarde, por estrondoso ruido, ao mesmo tempo que se despenhava do céu um estranho e volumoso objecto.

Logo o sr. Hermínio Bento Ferreira, filho do proprietário da herdade, se dirigiu, acompanhado pelos trabalhadores, para o local onde a «coisa» caíra, deparando-se-lhes um enorme bloco de gelo, em forma de cunha, com o peso de oito quilos. Transportaram-no para Montargil, onde provocou espanto e inquietação no povo, que pretende ser esclarecido sobre o fenómeno, pois os mais timoratos arreceiam-se dos «perigos vindos do céu».

Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS
★
R. da Assunção, 53-2.º

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Problemas da Universidade

(Continuação da 1.ª página)

nheiros residentes em obras isoladas, professores liceais de cidades provincianas, etc., condições que lhes permitam e os obriguem a **refrescar** os conhecimentos adquiridos na Universidade. A seu tempo voltaremos ao assunto.

Dentre estes diplomados será preciso escolher os melhores para o nível a que chamei iniciação científica. A uns favorecerá a circunstancia de residirem nas cidades universitárias ou de pertencerem a famílias de maiores recursos económicos. Ela não deve, só por si, de modo nenhum, influir na selecção. Ser filho de gente ilustre ou humilde, ter nascido á sombra da Universidade, numa aldeia serrana ou numa palhota do interior da África, são **acidentes** que, em qualquer sociedade onde se procure um mínimo de justiça e equidade, não podem marcar o destino a ninguém. Desde o ensino primário que se deve proceder sistemáticamente (e hoje há processos expeditos e experimentados de o fazer) ao **rastreio** do que, em qualquer nação, assegura a sua maior riqueza: o potencial humano. Desprezá-lo é condenar-nos a perpetuar, num país pobre como o nosso, o que constitui talvez a maior penuria: as boas cabeças.

Depois de terminados os estudos do nível de iniciação científica, três caminhos se abrem a estes diplomados: a profissão mais exigente (o **bom** médico, engenheiro, advogado, talvez os professores dos ultimos anos liceais, etc.), a investigação científica ou o apoio científico á investigação tecnológica, quer em serviços oficiais, quer em empresas privadas (matemáticos, químicos, geólogos, psicólogos, historiadores, entre várias especialidades que poderiam citar-se), finalmente o ensino superior. Entre muitos que se iniciaram na ciência alguns pegaram no facho do saber para o transmitir ás novas gerações.

Entra-se geralmente na Universidade pela porta da assistência. O assistente é uma promessa e uma esperança, raramente uma certeza. Por isso é razoável que o seu lugar seja considerado antes um estágio do que um emprego e que nenhum quadro lhe dê garantia ou possibilidade de perpetuar-se nele. Porque o assistente tem a dupla função de **assistir** o professor (isto é, colaborar nas tarefas de ensino ao nível da sua capacidade ou desenvolvimento), mas sobretudo de **assistir** os alunos, de os ajudar no estudo e na adaptação a novos métodos de trabalho, de estabelecer com eles uma intimidade despretensiosa, de não esquecer que, há pouco, estava no meio deles, partilhando os seus generosos anseios e sofrendo o duro embate das primeiras desilusões e amarguras. A juventude é, de algum modo, um atributo do espírito, uma fortuna que alguns são capazes de não dilapidar pela vida fora; mas é, por outro, uma fase biológica a que o tempo se encarrega de pôr termo. Como tal possui os seus ritmos próprios, as suas crises específicas, e o professor deve **estar com ela**, dar-lhe generosamente compreensão e amparo, mas não pode **estar nela**, porque o seu amadurecimento o colocou ao nível doutra geração. O elo entre ambas é o assistente jovem quem pode assegurá-lo.

Mas a juventude e o desejo de prosseguir uma carreira científica ligada ao ensino não é falta que mereça a pena da degradação económica. Não há muito que o cargo de assistente era pior remunerado do que o escalão inferior a que tinha acesso, em outros serviços publicos, o vulgar diplomado. Hoje o assistente continua a acumular outros empregos, a receber o complemento de uma bolsa de estudo (quando não devia precisar dele para viver e o instituto onde trabalha carece de possuir ou poder adquirir os instrumentos necessários ás suas pesquisas) ou recorre ao expediente de uma ou mais regências de cadeiras: porque em várias Faculdades não há professores que cheguem. Um homem de ciência é apenas um homem que se aplica ao estudo: com o amor do saber, despontam outros, e o Estado tem o dever de assegurar a todos os membros da comunidade nacional o passadio que lhes permita cumprir, o melhor possível, a missão que têm nela.

Quais as funções do assistente? No ensino, coadjuvar o professor, encarregando-se de parte dos trabalhos práticos e, de vez em quando, de aulas «magistrais». Entre nós considera-se distinto perorar e impróprio do professor catedrático ocupar-se do ensino prático. Mas é este, muitas vezes, que melhor dá ideia da «manipulação» da ciência e todo o professor devia ter, a par de um mínimo de horas de exposição (nunca mais de duas), tempo ocupado no convívio com os alunos, no laboratório, no seminário, na clínica, no campo, em suma, no lugar próprio onde o seu estudo brota das «fontes» que o alimentam.

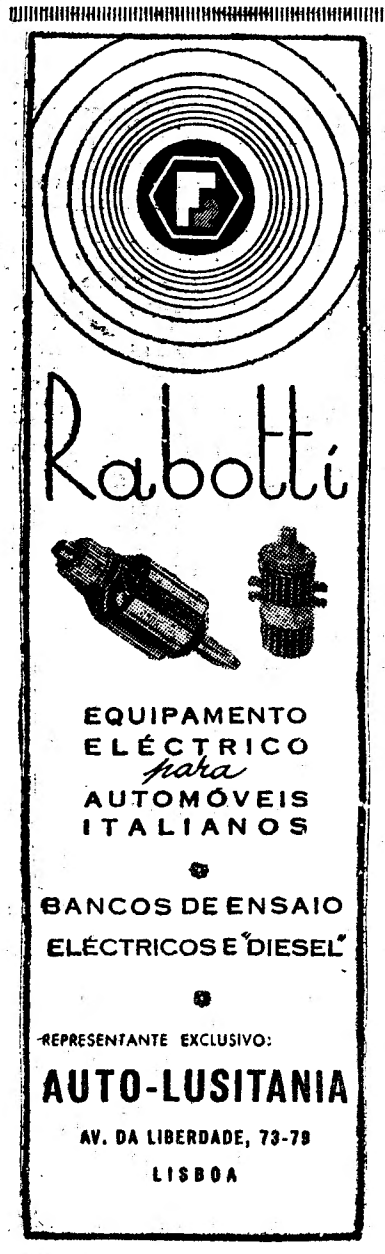
Na ciência, o assistente tem de aperfeiçoar e aprofundar os métodos críticos e de pesquisa. Elaborou, como estudante do nível superior, a sua primeira tentativa de trabalho pessoal. Agora vai fazer o primeiro livro. Ele pertence a um género a que é costume chamar «tese» e marca, ao mesmo tempo, o termo dos estudos universitários e uma posição entre os construtores da Ciência.

A tese é ainda um trabalho de escola, entre nós muitas vezes inconcebivelmente deixado á discreção e ao isolamento de quem na faz. A escolha do assunto, a acumulação de materiais, o plano, as primícias da apresentação, devem ser acompanhadas por um professor dos mais experiêntes. A este se chama, nas Universidades francesas, director ou patrono de tese. Quando os não houver na especialidade do candidato só há um remédio: a bolsa de estudo junto de um mestre estrangeiro prestigioso. A maioria das Universidades adoptam um **imprimatur** que, sem implicar a aceitação da doutrina ou a valorização do candidato, garante o nível mínimo do trabalho.

Como é possível julgar uma investigação se não se acompanharam os seus caminhos? No laboratório ou no campo, no gabinete ou no museu, o professor que orienta a tese deve ir conhecendo e ajudando as sucessivas fases da sua elaboração. Isto evitaria o espectáculo de uma discussão enervante. Entre uma galeria de professores solenemente entrajados e um publico ávido de «animação», o candidato, luzindo o traje de gala que se usa nas festas nocturnas, é muitas vezes vigorosamente espremido «para se ver o que dá». Além da discussão da tese, tem também de responder a perguntas e, há pouco tempo ainda, fazia um exercício escrito sem tema, sem livros e com o limite de tempo que se atribuía ás provas de estudantes: ao menos podia apreciar-se a caligrafia do candidato a doutor. Nas Faculdades de Ciências e de Letras, divididas em cinco ou seis licenciaturas e outros tantos doutoramentos, a maioria dos membros do juri não pode entender a tese nem acompanhar os debates.

Há quem defenda esta espécie de jogos florais como um símbolo ritual que recorda á Universidade a consciência de corporação e chama as atenções do publico para ela. Assim será; mas um doutoramento é a apreciação de um trabalho científico e esta só faz de duas maneiras: no convívio sereno das pessoas interessadas (que se poderiam continuar a reunir no chamado juri) ou numa recensão crítica, como é de uso fazer nas revistas especializadas aos livros que trazem alguma coisa de novo. Que se mantenha toda a solenidade das imposições de insígnias, uma vez que há quem tanto as aprecie. Mas o trabalho científico tem as suas normas próprias e não é razoável, em nome da tradição ou da publicidade, colocar os homens de estudo em ambientes que lhes desagradam e nada acrescentam ao nível e á serenidade das discussões.

ORLANDO RIBEIRO



Esteve em Viseu

o comandante-geral da G.N.R.

VISEU, 18.—Esteve hoje nesta cidade, em visita de inspecção aos serviços da G. N. R., o sr. general Barbieri Cardoso, comandante-geral daquela corporação, que se fazia acompanhar do seu ajudante, sr. capitão Rui Ferreira, e do comandante do Batalhão n.º 5 de Coimbra, sr. major Fritz.

GOVERNADOR da Zambézia

No avião da TAP, segue esta noite para Lourenço Marques o sr. comandante Daniel Rocheta, governador da Zambézia, que se encontrava em Lisboa, há algumas semanas, a tratar de assuntos de interesse para o progresso do seu distrito.

As negociações Leste-Oeste

(Continuação da 1.ª página)

ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromiko, teve demoradas conferências com o presidente e o secretário de Estado, Dean Rusk, correndo com insistência que o presidente desejava encontrar-se com o chefe do Governo soviético.

Um sistema de trocas

E' conveniente acrescentar que as conversações em curso entre a Casa Branca e o Kremlin não foram afectadas pela crise cubana e que, pelo contrário, prosseguiram para se encontrar uma plataforma de entendimento entre os dois países. A verdade é que a crise cubana foi resolvida por um sistema de trocas em que as duas partes alguma coisa ficaram a ganhar. O desmantelamento da base soviética de Cuba acarretou, como não podia deixar de ser, o das bases americanas na Europa (Itália e Turquia). Este era há muito pedido pelos russos e o Governo de Moscovo, no momento culminante da crise, não deixou de o invocar.

Foi esse, decerto, um dos pontos tratados na correspondência trocada entre o presidente Kennedy e Kruchtchev, embora para o publico os comunicados da Secretaria de Estado proclamassem que a base de mísseis soviéticos de Cuba não seria trocada pelas de mísseis americanos da Europa. Mas a troca fora, de facto, negociada e para o compreender bastava ler o comunicado que encerrou a crise cubana e constatar que, pouco depois, os americanos encerraram as suas bases na Europa, com o pretexto de que não são necessárias e vão ser substituídas por submarinos equipados com «Polaris».

Berlim e Cuba

Escusado será dizer que, pelo que a Berlim diz respeito, as negociações Kennedy-Kruchtchev não podiam chegar a resultados tão rápidos e categóricos. A Imprensa da Alemanha Ocidental, particularmente sensível a tudo o que, de longe ou de perto, se relaciona com a sorte de Berlim, logo manifestou uma transparente inquietação e nela se multiplicaram as alusões a acordos secretos concluídos entre Kennedy e Kruchtchev, os quais, segundo a versão corrente naquele país, eram a contrapartida das concessões feitas pelo segundo em Cuba. Como se sabe, parte da correspondência Kennedy-Kruchtchev, trocada durante a crise cubana, ficou secreta.

A inquietação dos alemães perfeitamente se justificava. O sinal de alarme em Bonn foi dado pelo próprio presidente Kennedy na conferência de Imprensa de 18 de Dezembro do ano passado, na qual se referiu aos «interesses vitais da União Soviética e dos países da Europa Central». Tanto bastou para desencadear em Bonn um movimento de panico, pois o reconhecimento dos interesses vitais da União Soviética e dos seus aliados europeus implica uma estreita correlação entre a solução do probelma alemão e o respeito por aqueles interesses. É, de resto, nesta tese que se baseiam as negociações russo-americanas sobre os problemas de Berlim e do futuro da Alemanha. Para o Governo federal nada mais próprio a suscitar uma profunda inquietação a qual nunca foi dissimulada em Bonn, mesmo no tempo em que os republicanos estavam no Poder em Washington. Toda a gente compreende que uma solução do problema alemão, que tenha em conta os interesses vitais da União Soviética e dos seus aliados, é incompatível com os pontos de vista dos dirigentes da Alemanha Ocidental.

A reacção alemã

Como era de esperar a reacção alemã foi tanto mais viva quanto é certo que, segundo o Governo federal, a crise cubana teve por epílogo uma nítida vitória da política de força americana segundo as linhas sempre aconselhadas pelo chanceler Adenauer. Partindo dessa premissa errada, o Governo de Bonn não entendia as razões que levavam o presidente Kennedy a mostrar-se conciliador com os russos uma vez que estes só entendiam a política de força. Para evitar que os americanos prosseguissem no caminho por que estavam a enveredar, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros alemão, von Brentano, actualmente presidente do grupo parlamentar do Partido Cristão Democrático, aconselhava-os a não se mostrarem maleáveis na questão de Berlim e insistia em que não havia qualquer justificação para negociações russo-americanas uma vez que os russos se tinham submetido em Cuba na prova de força com os Estados Unidos. No órgão oficioso desse partido, «Correspondência política e social» de Bonn, Brentano escrevia que era, mais do que nunca, aconselhável a intransigência.

As conversações em curso

O mais grave para os alemães era que, desta vez, as conversações que desaconselhavam e diziam respeito a Berlim e ao problema alemão prosseguiam a um ritmo acelerado. Segundo o embaixador soviético em Paris, Vinogradov, essas conversações versavam os seguintes pontos: definição definitiva das fronteiras orientais da Alemanha (linha Oder-Neisse); reconhecimento pelas nações ocidentais do regime de Pankow; assinatura de um pacto de não-agressão entre as nações signatárias dos pactos do Atlantico e de Varsóvia. Como era de esperar, a Secretaria de Estado desmentiu categóricamente as declarações de Vinogradov. Mas ninguém duvida de que esses pontos estavam a ser negociados entre Moscovo e Washington, pois se sabe que nos «dossiers» americanos há planos inquietantes para os alemães os quais prevêem uma solução dos problemas pendentes que não pode ser do seu agrado.

ATTICUS

Foi inaugurada na capital inglesa a semana mundial contra a fome

LONDRES, 18 — Foi ontem inaugurada na abadia de Westminster a «semana mundial contra a fome», durante uma cerimónia a que assistiram a princesa Margarida e lorde Snowdon.

No sermão, o dr. Michael Ramsey, arcebispo de Cantuária, disse que a população mundial aumenta todos os anos em 60 milhões de pessoas, mas que os recursos potenciais do mundo são suficientes para alimentar toda a população que a Terra possa vir a ter. Para se chegar a esse resultado, acrescentou o dr. Ramsey, será necessário, no entanto, uma cooperação muito maior entre as nações do que a existente. Além disso — prosseguiu — será precisa uma vontade comum das nações para não despenderem importantes quantias de dinheiro em armamentos e meios de destruição, empregando antes esse dinheiro no desenvolvimento dos recursos do mundo e na educação das populações. — (F. P).

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e ás 21 e 15: «Doze horas de angustia» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950103).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Rainha D. Amélia, 20 (T. 980155).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690)

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

CONFERÊNCIAS

O dr. Mário Tavares Chicó fala esta tarde do Museu de Évora

No Museu Nacional de Arte Antiga realiza esta tarde uma conferência o dr. Mário Tavares Chicó, professor da Faculdade de Letras de Lisboa e director do Museu de Évora.

O conhecido crítico e investigador de Arte versará o tema seguinte: «O Museu Regional de Évora e a Arte no Sul de Portugal».

A conferência efectua-se ás 18 e 30, e será seguida de projecções.

Do dr. Reymond Green

Convidado pela Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, encontra-se em Lisboa o dr. Raymond Green, de Londres, notável endocrinologista de fama mundial, que vem fazer uma conferência naquela Sociedade, e outra na Faculdade de Medicina de Lisboa. A primeira daquelas conferência efectua-se já amanhã, ás 22 horas, no Hospital dos Capuchos, versando o tema «Diagnóstico e tratamento da tirotoxicose». A segunda efectua-se na próxima quinta-feira, ás 12 horas, no anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, em reunião conjunta das Sociedade Portuguesa de Endocrinologia e Médica dos Hospitais Civis, versando o tema «Problemas da tiroide nodular».

Na Casa do Algarve

Na Casa do Algarve, o sr. António Libanio Correia, presidente do conselho fiscal da colectividade e proprietário naquela província, faz na quinta-feira, ás 21 e 30, uma conferência sobre «Alguns aspectos da economia agrícola do Algarve — Fruticultura».

Na Sociedade de Geografia

E' hoje, ás 18 e 30, que o escritor e jornalista açoriano tenente-coronel Frederico Lopes Junior, que fundou e dirigiu o «Jornal de Angra» e escreveu alguns volumes de prosa e verso, sob o pseudónimo de «João Ilhéu», profere na Sociedade de Geografia, a sua conferência, subordinada ao tema «Fidelidade das ilhas adjacentes ao pensamento do Infante», na qual se ocupará de agluns aspectos etnográficos dos dois arquipélagos ligados a tradições henriquinas, sobretudo no que diz respeito á fidelidade das ilhas adjacentes ao pensamento devocionário do Infante.

Rotary Clube de Lisboa

A reunião de amanhã, ás 13 horas, do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, 185, é dedicada á Semana da Compreensão Mundial. O sr. Carlos Picado Horta, estudante do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras falará sobre: «Aiesec — uma forma actuante de cooperação internacional».

Reuniões científicas

No Instituto de Oncologia

Amanhã, ás 11 horas, no I. P. O. será exibido o filme «Borderline Cancer», cedido por «The Upjohn Company», Kalamazoo, Michigan, companhia mundial de produtos farmacêuticos.

No filme, um dos célebres «TV Grand Rounds Panel», são debatidos alguns casos duvidosos de cancro por eminentes autoridades médicas americanas.

Sociedade Portuguesa de Endocrinologia

A Sociedade Portuguesa de Endocrinologia reune-se hoje, ás 22 horas, no anfiteatro de Histologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, para ouvir uma conferência do prof. Barahona Fernandes, que vai falar de «Encontro do psiquiatra com o doente endócrino».

Curso sobre o «Tratamento do grande traumatizado»

Prossegue hoje, ás 22 horas, no Hospital dos Capuchos, o curso de aperfeiçoamento para internos, organizado pelo Serviço de Internato dos Hospitais Civis de Lisboa, e dedicado ao tema geral de «Tratamento do grande traumatizado».

A primeira lição de hoje é proferida pelo dr. Carvalhão Duarte, e intitula-se «Esquemas de observação dos grandes traumatizados — Aspectos laboratoriais». Segue-se uma lição do dr. Vasconcelos Marques, sobre «Problemas de Patologia e Terapêutica: Os traumatizados cranio-encefálicos». Por ultimo, os drs. Borja Araujo e Vasconcelos Marques falarão sobre «Traumatismos vertebromedulares».

VIDA ARTÍSTICA

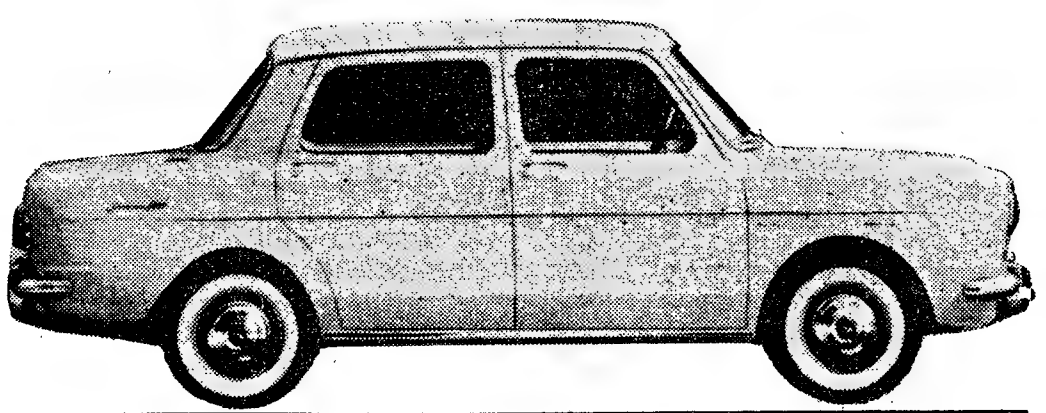
Exposição de obras de Dominguez Alvarez na Galeria Gravura

Na Galeria Gravura, na Travessa do Sequeiro, 4, r/c., ás Chagas, onde ultimamente tem havido uma actividade intensa e esclarecida, abre hoje, ás 17 horas, uma exposição de obras de Dominguez Alvarez. E' constituída por quadros que fazem parte da colecção do escritor dr. Adolfo Casais Monteiro, neste momento ausente no Brasil.

O interesse da exposição é grande visto que o pintor Alvarez é práticamente desconhecido do grande publico.

Pertence a um SIMCA 1000 — evidentemente! A excelência do material utilizado na construção do SIMCA 1000, testemunha-se diàriamente por exemplos desta natureza!

Durabilidade das peças, um dos maiores anseios do automobilismo, é uma das garantias oferecidas pelo SIMCA 1000!

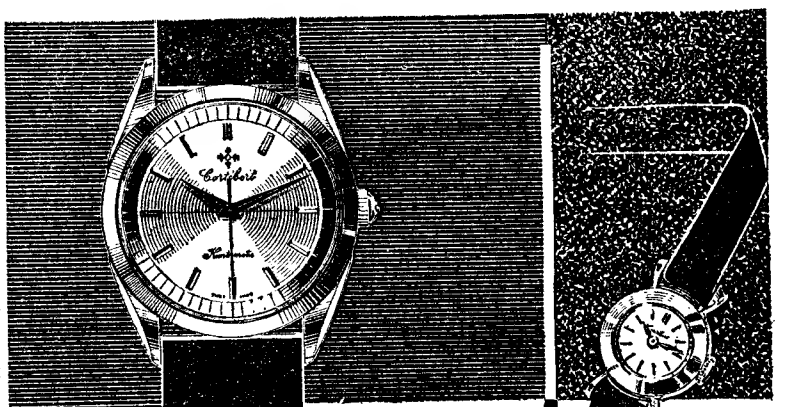


simca 1000

um sucesso da técnica!

Em exposição na: **SIMCA PORTUGUESA** Praça de Londres, 7-A-B e Avenida da Liberdade, 113

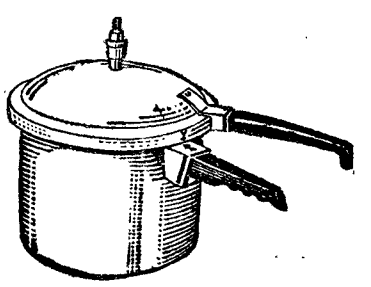
AIA dist.



Cortébert

O RELÓGIO QUE TODO O MUNDO PREFERE

GANHE TEMPO E DINHEIRO com as panelas de pressão



RÁPIDO

ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL 80 %

PRESTAÇÃO MENSAL SEM FIADOR, DESDE

11$40

CASA VAPEDRONE

RUA VITÓRIA, 54-56

TELEF. 325632

Com comunicação pela Meia de Vidro

PEQUENO MAGAZINE

PEQUENO MAGAZINE - DIBOA especial * especial * es

VITAMINA D

★ **A vitamina D é de especial importancia para o crescimento das crianças, porque se combina com as substancias minerais que formam os ossos. Poucos alimentos contêm tão precioso elemento. Entre eles figuram a gema do ovo, a manteiga, o atum, o salmão e as sardinhas. A luz solar tem a virtude de converter em vitamina D certas substancias da pele. Não obstante, para suprir os efeitos do sol e dos alimentos, é costume dar ás crianças rações de vitamina D. contidas em óleo de fígado de bacalhau, de tubarão e de outros peixes, que são a fonte mais rica desta vitamina.**

5280 M2

★ **Continuando com o seu programa de construção industrial, a «S. A. V. I. E. M.» (Aunonay, Ardèche), edificou uma nova oficina de 5280 m2. Esta oficina será destinada á afinação dos veículos**

O ASFALTO NA AGRICULTURA

A plantação das ervas gramíneas pode fazer cessar com êxito a erosão da camada superior do solo, mas o problema consiste frequentemente, sobretudo quando se trata de encostas ladeando canais ou estradas, em descobrir maneira de conservar as sementes de erva nos seus lugares o tempo bastante para lançarem raízes.

Uma solução para este problema reside na pulverização com uma emulsão betuminosa especial. O «cobertor» de asfalto não só ajuda temporáriamente a fixar a camada superior do solo, mas, também, protege as ervas novas até que possam assegurar, eficazmente, a prevenção da erosão.

A utilização de pulverizações de asfalto para promover o desenvolvimento da erva transformou-se em prática corrente em engenharia civil e tem sido coroada de êxito em todo o Mundo. Esta técnica foi aplicada nos aterros da auto-estrada M. 1, na Inglaterra, e na Autostrada del Sol, na Itália, e, também, utilizada pelos serviços hidroeléctricos das Snowy Mountains, na Austrália.

NOVA variedade de amendoim

Os técnicos agrícolas israelitas estão levando a cabo porfiadas experiências para a obtenção de um tipo de amendoim com a casca bastante mais delgada que os tipos correntes, tendo já conseguido produzir uma variedade que reduz de 320 para 250 quilos por tonelada o peso das cascas do produto para exportação. Além disso, a nova variedade demora apenas 130 dias desde a germinação até á colheita, o que, além de reduzir o custo da mão-de-obra, liberta mais cedo as terras para outras culturas de rotação.

— Aqui está uma bela receita: «pegue numa esposa, junte um marido, misture-os num automóvel e meta-os rápidamente num restaurante...»

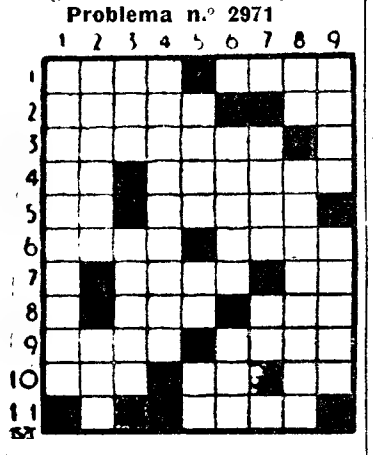
21 MIL ROSEIRAS

O «rosarium» internacional no Parque Westbroek, em Haia, cobre uma superfície de 13 acres. A parte aberta ao publico, e destinada ás melhores rosas produzidas nos ultimos cinco anos, contém 21 mil roseiras, de 345 variedades. Na secção experimental estão as espécies obtidas, recentemente, mas ainda fora do mercado, num total de 2000 plantas, de 322 variedades.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2971



HORIZONTAIS: 1 — Palavra inglesa usada internacionalmente no texto dos telegramas para separar as frases. Aquele que. 2 — Embarcações de recreio. Apenas. 3 — Estimareis. 4 — Nota de musica. Deslocada. 5 — Sufixo que designa acção, qualidade, estado. Separe. 6 — País da Federação Indochinesa. Feiticeira. 7 — Tenebroso. Preposição. 8 — Parte. Espaço de tempo. 9 — Bonança. Peça cilindrica e oca, de madeira, que se introduz no meio do petardo quando este se carrega. 10 — Preposição e artigo (pl.). Sadia. Arguida. 11 — Rumo.

VERTICAIS: 1 — Estudo acerca da saliva. 2 — Fruto da tamareira. Lista. 3 — Localidade do concelho de Alenquer. Espaço que, no meio dos desertos, apresenta vegetação. 4 — Confundidas. 5 — De sua propriedade. Graceja. Senhor (abrev.). 6 — Velho. Negativa. 7 — Compartimento da casa. Preposição e artigo. 8 — Pertences. Corrompe. 9 — Cantiga. Afie.

Resolveu completamente este problema?

Resolva agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2970

HORIZONTAIS: 1—Calemas. 2—Ecos. Saco. 3 — Mal. Acres. 4 — Palma. 5 — Iam. Apre. 6 — Aer. 7—Porém. 8 — Além. QUEM. 9 — Chapéus. 10 — Toireios. 11 — Se. Suão.

VERTICAIS: 1 — TEM. Impacto. 2 — CAPA. Olho. 3 — Colam. Reais. 4 — Ás. SEMPRE. 5 — Ama. Ec. 6— ESCAPA. Quis. 7 — Mar. Recusou. 8 — Aceder. Sã. 9 — Sós. Uma.

(Provérbio: QUEM TEM CAPA SEMPRE ESCAPA).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 5016

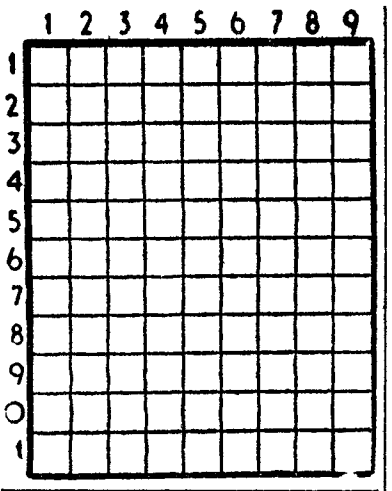
HORIZONTAIS: 1 — Ribomba. Preposição. 2 — Letra grega. Armila. 3 — Nome de mulher. Preposição e artigo definido. (pl.). 4 — Lodo. Troça. 5 — Fileira. Papa que antecedeu Leão XIII. 6 — Cidade de França, residência dos papas de 1309 a 1377. 7 — Caminho. Prefixo que designa ar. 8 — Artigo definido. Intimos. 9 — Chefe etíope. Fileira. 10 — Aves palmípedes. Símbolo químico do érbio. 11 — O sono das crianças. Estimes.

VERTICAIS: 1 — Correia com que se prendem os cães. Nome de um dos maiores navegadores portugueses. 2 — Ovário dos peixes. Lamentos. Satélite de Jupiter. 3 — Estimava. Reis. 4 — Batráquio. Naquele lugar. Alimento que Deus mandou aos Israelitas no deserto. 5 — Agora. Nome de mulher. Preposição. 6 — Afecto. Tenho. Pronome reflexo. 7 — Fazes parte de. Cidade de Itália. 8 — Artigo definido (ant.). Grande corrente de água. Olá. 9 — Célebre romance de Silva Gaia. Planta medicinal.

Solução do problema n.º 5015

HORIZONTAIS : 1 — Toca. Cela. 2 — Al. Rir. Ou. 3 — Caim. Içar. 4 — Causa. 5 — Barroso. 6 — Sara. Lola. 7 — Aço. Sem. 8 — Ba. Lãs. Oó. 9 — Março. 10 — Ira. Via. 11 — Sala. Voar.

VERTICAIS: 1 — Taça. Sabeis. 2 — Olá. Baça. Rã. 3 — Icaro. Mal. 4 — Armara. Lã. 5 — Ur. Rara. 6 — Crisol. Sc. 7 — Casos. Ovo. 8 — Loa. Óleo. Ia. 9 — Aura. Amolar.



DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez, qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES,** Rua da Prata, 291, 2.º dt.º — Telefones 325487 - 370618.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA, DE JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

O PRIMEIRO ANÚNCIO DE CAFÉ SAÍDO NA IMPRENSA

SÓ CAFÉ — Luso-Brasileiro — MARCA REGISTADA

«A BEBIDA CHAMADA CAFÉ TEM VIRTUDES MUITO SALUTARES, FECHA O ORIFÍCIO DO ESTÔMAGO, FORTIFICA A ELIMINAÇÃO INTERIOR, AJUDA A DIGESTÃO, DÁ VIVACIDADE AOS ESPÍRITOS, CRIA ALEGRIA NO CORAÇÃO E É BOA CONTRA A IRRITAÇÃO DOS OLHOS, TOSSES OU RESFRIAMENTOS, TUBERCULOSE, DORES DE CABEÇA, HIDROPISIA, GOTA, ESCORBUTO E OUTRAS COISAS MAIS. VENDE-SE DE MANHÃ E ÀS 3 HORAS DA TARDE».

TAL ERA O TEXTO DO 1.º ANÚNCIO DE CAFÉ PUBLICADO EM TODO O MUNDO. APARECEU NO JORNAL LONDRINO «**PUBLICK ADVISER**», FEZ NO PASSADO DIA 26 DE MAIO PRECISAMENTE 300 ANOS.

(REVISTA DO CAFÉ—JUNHO DE 1957)

HÁ SÉCULOS, PORTANTO, QUE A HUMANIDADE **VIVE O GOSTO E O PROVEITO** DE TOMAR CAFÉ E... DESDE 1948 A FELICIDADE DE SABOREAR O CAFÉ

LUSO-BRASILEIRO

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

445

O CASO DA TESTEMUNHA RUIVA

por LEONARD FINLEY HILTS

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

1

CAPÍTULO I

Com dedos trémulos, Ben Peterson contou 430 dólares em notas de dez dólares, lançando-lhes um olhar de poucos amigos. Por fim, empurrou o dinheiro sobre o balcão.

— Ainda cheio de *leite*, hã? — rosnou.

Harry Savage riu-se.

— Um golpe de sorte — disse. — Isto acaba por passar.

Peterson atirou-lhe o dinheiro, mas pelos modos em que o fez, dir-se-ia que estava a atirar tijolos.

Eu estava a pouca distancia dos dois, observando a cena com interesse.

Savage apanhou o dinheiro e virou costas ao balcão. Adivinhava-se nele um antigo *jockey*. Mas

2

pesava agora vinte cinco quilos a mais e tinha barriga e uma papada sob o queixo.

— Aconselho-o a que vá tentar o seu golpe de sorte para outro lado — disse Ben, e via-se que não brincava. Tinha os olhos congestionados e a voz lembrava a lamina bem afiada de uma navalha.

O ex-*jockey* virou-se como uma mola, os olhos brilhantes de cólera.

— Escute, camarada. Não se faça de esperto comigo! Você tem aqui uma agência de apostas onde eu posso arriscar o meu dinheiro. Faça-se de esperto e eu fecho-lhe a baiuca da noite para o dia.

Ben espumava por todos os poros. Tinha as cordas do pescoço todas entumecidas. Eu bem podia ler-lhe os pensamentos. Publicidade era uma coisa que a Pete não convinha. A cidade tinha uma lei contra as agências de apostas, mas enquanto elas se mantivessem no bom caminho, não haveria novidade. Um pouco de publicidade bastaria para trazer uma patrulha da Polícia.

Savage voltou-lhe as costas enquanto Ben procurava readquirir a calma. Por fim, melhor ou pior, lá conseguiu.

— Olá, Dave — disse Savage, rindo-se para mim. — Julgava eu que os agentes se gabavam dos seus pagamentos imediatos e animosos.

— Diabo! — rosnou Ben, apanhando uma folha de papel e empurrando-a na minha direcção. — Olhe para isto só! Duas semanas de recebimentos deste tipo.

Os numeros mostravam que Savage ganhara quatro a cinco apostas diárias nas ultimas duas semanas. O total dos ganhos ascendia quase a 30 000 dólares.

— E ainda não perdeu uma unica aposta — gemeu Ben. — Nem uma só! Digo-lhe, Dave, que isto me cheira a esturro. O tipo está quase a pôr-me de tanga. Mais dois dias e ficarei liso como uma tábua.

— Por vezes, os jogadores têm dessas fases de

3

sorte — disse eu. — O mesmo podia acontecer a mim.

— Histórias! — explodiu Ben novamente. — Nunca vi um com tanta *leiteira!* Ná! Isto cheira-me a esturro.

Justamente nesse momento a voz do locutor soou nos alto-falantes.

— Encontram-se a postos para a quinta de Hawthorne.

Peterson consultou o relógio de pulso, um desses cronógrafos supercolossais que os pilotos usavam durante a guerra. Carregando-se nos botões, os ponteiros diziam tudo o que havia a dizer, excepto que cavalo ganharia a corrida seguinte.

Apontei para o relógio, observando:

— Se lhe pusesse um pêndulo, teria um relógio de *peso*.

Ele riu-se e eu atirei-lhe uma nota solitária de dez dólares.

— Tome, vamos experimentar no «Little Augie», nesta corrida.

Ben preencheu um cartão. Passeei de um lado para o outro, aguardando o início da corrida.

A agência tinha apenas um balcão correndo a todo o comprimento da parede, e atrás dele, três empregados vendiam os bilhetes para a próxima corrida. Ben encarregava-se dos pagamentos depois de cada corrida. Na parede lateral pendiam enormes folhas de papel quadriculado, com as entradas e o numero da aposta estabelecido para cada corrida. Através a parede vinha o assobio surdo da máquina de engomar a vapor do alfaiate ao lado. Lembrei-me que devia ir lá engomar o fato quando acabasse a corrida.

Por fim, a voz sonolenta do locutor começou a descrever a quinta corrida de Hawthorne. A sala tornou-se silenciosa. O locutor nem falou de «Little Augie». Afixaram os resultados no quadro, eu fiz adeus a Ben e saí pela tabacaria que mascarava a «agência» instalada nos fundos.

Parei á porta do alfaiate, entrei e olhei em roda, mas não avistei o proprietário. Um tipo que eu

4

nunca vira ali, encontrava-se atrás do balcão a conferir um maço de talões de limpeza.

— Onde está o Tony — perguntei.

O fulano era bem nutrido de carnes, tinha um rosto redondo e cabelos grisalhos. Devia andar pelos seus cinquenta anos. Ao ver-me, pisçou os olhos e respondeu:

— Tony trespassou-me a loja há coisa de duas semanas. — Depois, voltou a concentrar-se na conferência dos talões.

— Pode passar-me o fato a ferro enquanto eu espero?

Ele abanou a cabeça sem levantar os olhos.

— A máquina não funciona. Volte lá para as cinco e meia.

Olhei para mim próprio. O fato era de flanela cinzenta e estava muito amarrotado. Não há flanela que resista quando um fato não é engomado há três semanas.

— Mas ouvi o vapor da máquina há coisa de um minuto. Encontrava-me na loja aqui do lado.

O outro pareceu não gostar do meu reparo.

— Eu disse-lhe para voltar lá para as cinco e meia. E é se quiser! A máquina não funciona.

O seu tom de voz fez a minha tensão arterial dar um pulo e senti um formigueiro na mão. Mas antes que pudesse dar uma lição de civismo ao malcriado, a porta do estabelecimento abriu-se, dando passagem a duas mulheres carregadas de roupas. Abri a mão e saí.

O meu escritório ficava a dois quarteirões dali, mas quando lá cheguei ainda ia a ferver. Imagine-se o atrevimento do sujeito! Talvez tivesse aprendido a falar daquela maneira durante a guerra, mas esta acabara há muitos anos.

O escritório estava deserto, na forma do costume. As letras douradas na porta, dizendo «DAVID HEALY, INVESTIGAÇÕES» já se apresentavam escurecidas. O negócio andava mal. Pensei nos dez dólares que apostara em «Little Augie» e senti remorsos.

Reclinei-me para trás na poltrona de braços,

5

pus os pés em cima da secretária e não tardei a adormecer. Já devia dormir há horas, quando fui despertado por uma pancada na porta, seguida de Peterson que entrou precipitadamente, a suar e parecendo muito enervado. Acendi o candeeiro da secretária porque entretanto já era quase noite.

Ben foi directo ao assunto.

— Dave, você lembra-se daquele tipo baixinho que se tem farto de me ganhar dinheiro nos ultimos tempos? Harry Savage?

— Sim, o sr. Felizardo.

— Pois bem, morreu com uma bala na cabeça. — Por pouco não caí da cadeira. — Escute, Dave, estou metido num sarilho e preciso do seu auxílio. Há muita gente que sabe que ele me apanhou muita *massa*. Pode portanto fazer uma ideia de quem vai ter que responder por essa morte.

— Pois claro. E onde foi que descobriram o corpo?

— Ainda não o descobriram, Dave. Eu é que o encontrei mas ainda não disse nada a ninguém. Vi logo o problema em que estava metido e resolvi vir aqui imediatamente.

— Muito bem. Onde está então o corpo?

— Na mala do meu carro.

(Continua).

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A LISBOA

RETRATOS ANTIGOS
De velhos retratos fazemos optimas reproduções
FOTOFILME — Rossio, 101
Telef. 323192
(ao lado da Pastelaria Suissa)

Na DAMAIA, o «Diário de Lisboa» vende-se na TABACARIA VIOLETA.

SERVIÇO ELNA
As mais baratas máq. de costura. Venda, assistência e reparações.
Largo da Trindade, 17 — LISBOA

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.
JOSÉ SANTOS, L.DA
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.°
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

AERO CLUB DE PORTUGAL

ASSEMBLEIA GERAL

Em nome do Ex.mo Senhor Presidente da Assembleia Geral é convocada a reunião da Assembleia Geral Ordinária, do Aero Club de Portugal, para o dia 29 do corrente mês, pelas 21 horas, na sua sede, Avenida da Liberdade, 226, com a seguinte ordem de trabalhos:

«Discutir, aprovar ou modificar as Contas da Gerência, o Relatório anual da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal, do ano de 1962», de acordo com o artigo 33.° § 1.° dos Estatutos.

A Assembleia Geral funcionará com qualquer numero de sócios presentes, em segunda convocação, pelas 22 horas, no mesmo dia 29 de Março corrente. (Artigo 35.° § 2.°).

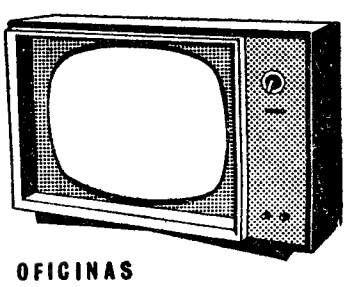
Lisboa, 18 de Março de 1963.

Pelo AERO CLUBE DE PORTUGAL

O Director Secretário Geral

RICHARD GOLDSCHMIDT

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO. P. dos Duques.

TELEVISORES
SIEMENS

A ASSISTÊNCIA DADA PELAS OFICINAS "SIEMENS" GARANTE A SATISFAÇÃO DOS CLIENTES DESTA MARCA

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.°
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

CARIMBOS
Rápido e perfeito, ANÍBAL, grav.
Rua Nova do Almada, 64. T. 326162

NECROLOGIA

FUNERAIS

Frederico Ayres

Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral que hoje se realisou da igreja de S. João de Deus para o cemitério de Carnaxide, do pintor Frederico Ayres, falecido ante-ontem, como noticiámos.

Durante a tarde e a noite o corpo do saudoso artista foi velado por familiares e amigos, entre os quais as pintoras Maria Emília Barbosa Viana e Eduarda Lapa; os srs. coronel Luís Alberto Morais de Carvalho, Luís César Tedeschi de Betencourt, etc.

Pelas 8 horas celebrou-se missa de corpo presente, sendo oficiante o rev.º padre Alberto Sousa e Silva, cerimónia á qual assistiram, além da família, muitas pessoas da intimidade do falecido.

A's 10 horas, depois da encomendação do corpo pelo rev.º padre Joaquim António, foi a urna retirada da essa e conduzida para um autofunebre que a transportou ao cemitério de Carnaxide, onde o corpo ficou depositado em jazigo de família. Na capela privativa do cemitério o referido sacerdote resou os responsos.

No préstito, que foi largamente concorrido, encorporaram-se muitas personalidades ligadas aos meios artísticos e intelectuais.

José Morais de Carvalho

Após doloroso sofrimento, faleceu José Morais de Carvalho, que desempenhava as funções de chefe da tipografia do «Jornal do Comércio». Tinha 54 anos de idade e era casado com a sr.ª D. Amélia Sá de Carvalho. O seu funeral realiza-se em dia e hora ainda não determinados, da casa mortuária do Hospital de S. José.

Francisco Simões Santo

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 18 — Realizou-se, com grande acompanhamento, o funeral do sr. Francisco Simões Santo, falecido no vizinho lugar da Pedra do Ouro, grande proprietário, chefe de família exemplar e amigo generoso dos pobres.

Contava 72 anos, era viuvo, pai da sr.ª D. Fernanda Simões Santo, casada com o industrial sr. Joaquim Antunes dos Santos, e do sr. Mário Simões Santo, regente agrícola no Colonato do Cunene, casado com a sr.ª D. Ilda Remigio dos Reis, professora oficial na vila de Folgares, em Angola.

SUFRÁGIOS

Coronel José A. de Melo Vieira

Mandada dizer por sua filha D. Gabriela de Melo Vieira, a propósito da passagem do Dia do Pai, celebra-se amanhã, ás 8 e 30, na igreja dos Mártires, missa por alma do sr. coronel José Augusto de Melo Vieira, cujo falecimento ocorreu faz amanhã, precisamente, dois meses.

Assembleias gerais

Nitratos de Portugal

Efectuou-se hoje a assembleia geral ordinária de Nitratos de Portugal, S. A. R. L. Presidiu o accionista sr. D. Manuel de Bragança, sendo aprovados votos de pesar pelo falecimento dos srs. dr. Féria Theotónio, administrador da sociedade, e Eduardo Cohen, administrador da Sacor.

Prestaram esclarecimentos sobre os relatórios e contas os presidentes do conselho de administração, sr. dr. Augusto Marchante, e da comissão executiva, sr. eng. Duarte Ferreira. Usou ainda da palavra, em nome da accionista Sacor, o sr. prof. dr. Costa Leite, que teve palavras de apoio á boa marcha e futuro da sociedade. Tendo pedido a demissão o 1.º secretário da assembleia geral, o dr. Botelho Moniz, foi designado para aquele cargo o dr. Albano Enes Dias.

Foram seguidamente aprovadas as contas, bem como as conclusões do relatório do conselho fiscal.

Centro Espanhol

A assembleia geral do Centro Espanhol (Casa de Espanha) elegeu para presidentes das juntas geral e directiva para o próximo exercício os srs. D. Roberto Alfonso Ferré e D. Gregório Peñalba Oliva, e para delegados á Federação os srs. D. Gregório Peñalba Oliva e D. Manuel Boullosa Ventin.

Mais de 100 oficiais do Exército visitaram hoje o Laboratório Nacional de Engenharia Civil

Hoje de manhã, mais de uma centena de oficiais do Exército que frequentam o curso para oficiais superiores do Intituto de A. E. Militares, visitou as instalações do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, na companhia do director do curso, coronel Almeida Fernandes, e dos professores tenentes-coroneis Alberty e Graveto e major Macedo.

Foram os visitantes recebidos, naquele departamento de investigação, pelo seu director, eng.º Manuel Rocha, que, no anfiteatro, descreveu a organica do Laboratório, ilustrando a sua exposição com a exibição de alguns diapositivos e dissertando acerca das multiplas actividades do organismo que dirige.

Referiu-se á colaboração técnica internacional dispensada pelo Laboratório, enumerando os diversos estudos, encomendados por vários países, tanto de barragens, como de pontes e de outras obras hidráulicas. E recordou os estágios concedidos a técnicos de diferentes nacionalidades, observando, a propósito, que esta semana é esperado em Lisboa um engenheiro ghanês.

Divididos em três grupos e acompanhados por engenheiros do Laboratório, os oficiais do Exército percorreram demoradamente as várias instalações daquele organismo.

Diário da Outra Banda

Farmácias de serviço

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Av. Nuno Álvares Pereira, 39-C (Telef. 270504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Castro Rodrigues* — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — *Leão* — Avenida Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Marques* — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — Rua Candido dos Reis, 130 (Telef 224020).

PENHORES ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO F. AQUÁRIO

Presidente do Município de Torres Vedras

Foram entregues ao sr. ministro do Interior, durante a visita de ontem a Torres Vedras, várias mensagens assinadas por alguns milhares de habitantes das dezoito freguesias daquele concelho, nas quais se manifesta o reconhecimento pela acção desenvolvida pelo presidente da Camara Municipal, sr. António Teixeira de Figueiredo, e se solicita ao Governo a sua recondução, em virtude de terminar, dentro de dias, o mandato de quatro anos em que foi investido.

UMA RAPARIGA de 22 anos caiu de um cacilheiro ao rio mas foi salva

Esta manhã, caiu ao rio, de bordo de um cacilheiro, a sr.ª D. Custódia de Jesus Francisca Amandio, de 22 anos, solteira, residente na Rua Frei Fortunato de S. Boaventura, 53-1.º-Dt.º, em Xabregas.

A infeliz foi todavia, salva pelo pessoal de bordo e por vários passageiros, ao cabo de muito trabalho, sendo conduzida ao Hospital de Almada, onde ficou internada em observação.

Vida religiosa

Centro de Estudos Gregorianos

Como ultima manifestação do programa comemorativo do X aniversário da fundação do Centro de Estudos Gregorianos, realizou-se na igreja de S. Roquue, um «concerto espiritual» subordinado ao título «A alegria através da liturgia».

Uma grande massa coral, composta de quatrocentos cantores, senhoras, homens e crianças, sob a direcção de Julia d'Almendra, executou alguns trechos de canto gregorianos dos diversos tempos liturgicos

Além das referidas obras gregorianas, foram ainda interpretadas obras polifónicas modernas, tendo terminado o concerto, com uma improvisação ao órgão pelo professor Sibertin-Blanc, sob o tema da ultima obra polifónica, «Jubilate Deo», de Pierre Carraz.

O 150.º aniversário do nascimento de Frederico Ozanam no Colégio Universitário Pio XII

O Colégio Universitário Pio XII comemora hoje o 150.º aniversário do nascimento do fundador das Conferências de S. Vicente de Paulo — Frederico Ozanam. Ao acto, que constará de jantar de confraternização e uma palestra sobre Ozanan — «Jornalista e Homem de Caridade» — feita pelo director do nosso prezado colega «A Voz», Pedro Correia Marques, assistirão delegações de todas as Conferências Académicas Universitárias de Lisboa, das Conferências Masculina e Feminina do Campo Grande e membros do Conselho Superior e Particular de Lisboa.

Conferência eclesiástica da cidade de Lisboa

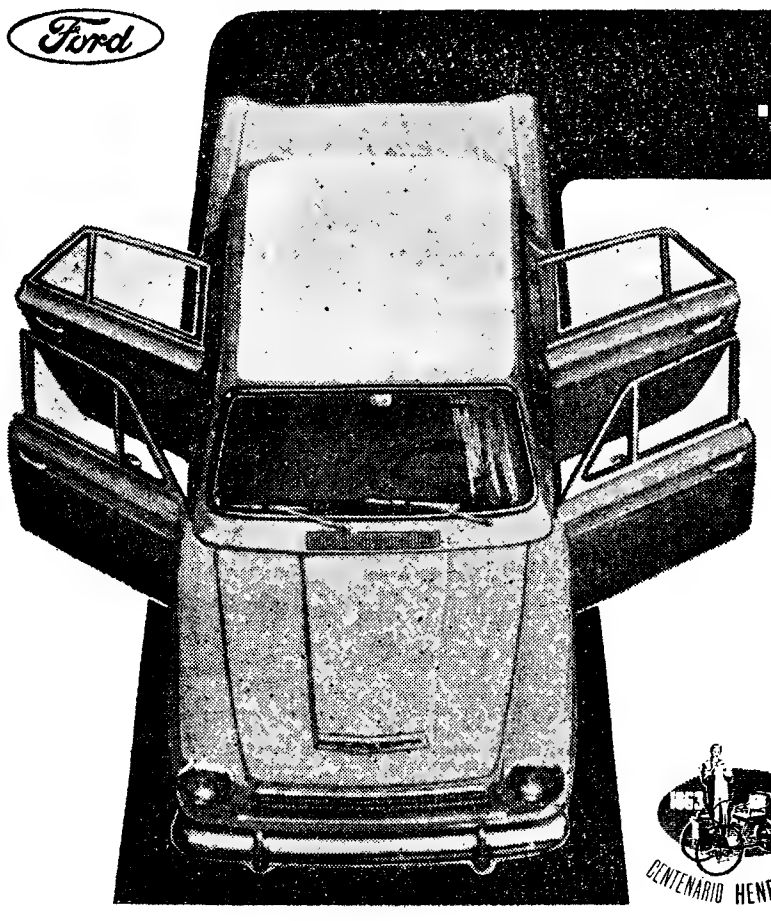
Efectuou-se hoje no Patriarcado, com começo ás 15 e 30, a Conferência Elesiástica do clero paroquial de Lisboa. Amanhã, no mesmo local e á mesma hora, realiza-se a reunião eclesiástica do clero não paroquial da cidade.

UM RECITAL de GRACIETTE BRANCO

A nossa distinta colaboradora Graciette Branco, a convite do Círculo Cultural Luso-Espanhol, realiza no próximo dia 21, naquela colectividade um recital de poesia a que assiste o embaixador da Espanha.

e o sucesso continua...

CONSUL Cortina



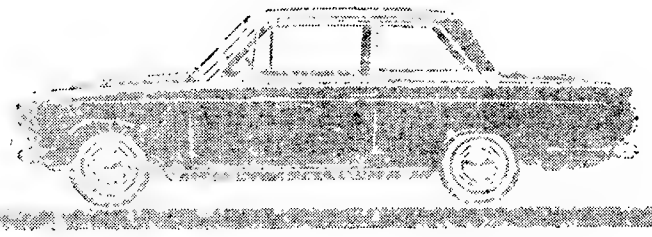
...agora com 4 PORTAS

economia e preço dum carro PEQUENO...

7,06 LITROS AOS 100 KM, CAIXA DE 4 VELOCIDADES TODAS SINCRONIZADAS, 61.172$00 — 2 PORTAS E 65.468$00 — 4 PORTAS (TAXA INCLUÍDA).

espaço e conforto dum carro GRANDE!

OPÇÃO DE 2 MODELOS — 2 E 4 PORTAS —, 6 LUGARES DE LIVRETE E GRANDE ESPAÇO PARA BAGABEM.



CENTENÁRIO HENRY FORD 1863 1963

CONCESSIONÁRIOS FORD EM TODO O PAÍS

EM LISBOA:

J. MENDES COELHO, LDA. — Rua Alexandre Herculano, 6-A

AUTO BOAVISTA, LDA. — Rua de Boavista, 81-B

AUTO RALI, LIMITADA — Avenida Almirante Reis, 130-A

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Março de 1933 publicava, em telegrama de Berlim:

«Hitler declarou que o movimento nacional-socialista contribuiu para a unidade do Reich, sem, todavia, apagar as particularidades dos diferentes «países» alemães, que é origem da inesgotável riqueza do povo alemão e do seu carácter. Acrescentou: «Se hoje quero dominar o marxismo, desejo fazê-lo apenas para reconquistar o operário alemão. Essa ambição constitui o nosso melhor orgulho; realizá-la, restituindo ao corpo da nação milhões de cidadãos envenenados pelo internacionalismo, será a nossa maior recompensa».

O chanceler prosseguiu: «Censuram-me por não querer entender-me com os outros povos. Que loucura representa esta acusação! Como se houvesse alguém que, mais do que eu, desejasse um perfeito entendimento entre todos os povos!

Simplesmente, uma «entente» só é possível entre duas nações que gozem do mesmo direito, e a Alemanha está numa posição singular: não tem o direito que se reconhece a todos os países do Mundo — o direito de se poder defender. Porque quero ardentemente a união de todos os povos, é que pretendo fazer do meu povo um povo forte cuja aliança dê vantagem ás outras nações».

RÁDIO

EMISSORA — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s — A's 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 45: Crónica tauromáquica; 19: Alegria no trabalho, programa da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Valsas, pelas orquestras de Michael Lanner; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22: 12.º episódio do folhetim «Berta Van Dorth», de Eduardo de Noronha; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: 2.ª emissão de jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: De tudo um pouco; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — A's 18: Canta o barítono Robert Merril, com Orquestra da Opera de Roma; 18 e 20: «Sonata n.º 5» (Kodaly); violoncelo, Angelica May; piano, Gernot Kahl; 18 e 40: «Féerie» (Tournier); harpa, Marcel Gradjnay; 18 e 50: Noticiário regional; 19: «Sinfonia n.º 6» (Hartmann), pela Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim; 19 e 30: Concerto, pelo Coro Harmonia — Musica portuguesa — Canções do Renascimento; 19 e 48: «Preludios», de Scriabin, pelo pianista Vladimir Horowitz; 20: Noticiário; 20 e 15: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto: «D. João», poema sinfónico, op. 20, de Ricardo Strauss; «O Mar», três esboços sinfónicos, de Debussy; 21 e 6: «Fur Elise» (Beethoven); piano, Hans Richter-Haaser; 21 e 9: 2.ª parte do concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto: «Serões musicais», suite sobre peças de Rossini, op. 9 (Benjamin Britten); «Sinfónia n.º 9, op. 70», de Dimitri Chostakovich; 22: Programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência de Lisboa e Porto — A's 22: «Joana d'Arc na Fogueira», oratória, de Honnegger; 23 e 15: «Sonata n.º 3, em lá maior», para violoncelo e piano, de Beethoven; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Brasil; 20 e 50: Artista; 21: Noticiário; 21 e 30: Imagens por musica; 21 e 45: Curso de língua inglesa; 22 e 15: Cantares de Espanha; 22 e 30: Solistas; 22 e 45: Hot Club; 23: Recortes musicais; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 20: Noticiário; 20 e 10: Brasil; 20 e 30: Orquestras ligeiras; 21: Noticiário; 21 e 15: Curso de língua inglesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos; 22: Variedades; 22 e 45: Tempo de musica; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: A hora do Concílio (repetição); 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — A's 18 e 30: Transmissão do terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: A hora do Concílio; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oiça, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Boletim do filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos associados; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 17: «Gaudeamus Igitur», anuncio de estação e resumo; 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Presença do Ultramar; 17 e 25: Girandola, um programa de divulgação da musica portuguesa; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O ultimo disco; 17 e 53: Resumo do programa do dia seguinte; 17 e 54: Anuncio de encerramento e marcha; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, Falando de musica, com a colaboração do Quarteto de Lisboa; 20 e 10, Loreta Young «show»; 20 e 35, Culinária; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, Transmissão dos estudios do Porto: «Antologia Poética — António Nobre»; 22 e 20, «Shegundo Galarza e o seu conjunto; 22 e 50, Figuras e factos do domingo desportivo; 23 e 20, «Deputy», série de aventuras com Henry Fonda; 23 e 45, Telejornal; 23 e 50, Fecho.

Amanhã, A's 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «3.ª-feira á tarde»—programa para as raparigas: «Nós e o Mundo» e «Conversa de Raparigas»; 20 e 10, Onde a Ciência Começa; 20 e 25, «O Manda-Chuva» — desenhos animados; 20 e 50, «Angulo Recto»; 21 e 20, Telejornal; 21 e 45, Boletim meteorológico; 21 e 50, «Cinema 63»; 22 e 20, «Os novos escolhem Deus»; 22 e 35, «7.ª Arte»: «A Flecha Negra», com Louis Hayward e Janet Blair; 23 e 55, Telejornal; 24, Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — A's 21 e 45 — «O milagre de Ana Sullivan».
NACIONAL — Às 21.45 — «A Peliça de Castor».

CINEMAS

S. LUIZ — «Túnel 28».
MONUMENTAL — «O dia mais longo».
EDEN — «A Bela Lola».
POLITEAMA — Cantinflas «O analfabeto».
CONDES — «Solimano, o conquistador».
ALVALADE — «Túnel 28».
OLIMPIA — «O regresso do par invisível».
CAPITOLIO — «Um «ás» do gatilho».
ROYAL — «Pepe».
ARCO-IRIS — «O gavião do deserto».
LYS — «Milagre por um dia».
JARDIM — «A minha gueixa».
CHIADO TERRASSE — «Macaco no Inverno».
S. L. BENFICA — «No Sul do Pacífico».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Ena, tantas!».
TRINDADE — Às 21 e 45 — «A rainha e os revolucionários».
IMPÉRIO — Às 18 e 30 — «Ratos e homens».

CINEMAS

TIVOLI — «A corda».
IMPERIO — «Mundo cão».
S. JORGE — «Jessica».
ROMA — «Dia após dia, desesperadamente».
ODEON — «A cegonha disse sim».
RESTELO — «Duas semanas noutra cidade».
AVIS — «Parque das ilusões».
PROMOTORA — «Êxtase».
CAMPOLIDE — «Os crimes da rã».
SALÃO LISBOA — «O homem das pistolas de ouro».
IDEAL — «Beco sem saída».

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 18 — A's 8 e 13 (3,11 m); 20 e 48 (3,17 m).
Dia 19 — Às 9 e 30 (3,05 m); 22 e 10 (3,20 m).
Dia 20 — A's 11 e 2 (3,16 m); 23 e 40 (3,39 m).

BAIXA-MAR

Dia 18 — A's 1 e 39 (1,63 m); 13 e 59 (1,71 m).
Dia 19 — Às 2 e 58 (1,72 m); 15 e 29 (1,76 m).
Dia 20 — A's 4 e 28 (1,65 m); 16 e 50 (1,65 m).

FARMÁCIAS

TURNO I

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — A. César, R. Prior do Crato, 74 (660187).
ALMIRANTE REIS — Candido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Gois, Lda., Sucs., R. dos** Anjos, 12-C-D (840101).
ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277).
ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto, Av. do** Aeroporto, lote 318 (722384) ✲ **Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C** (721409).
AREEIRO — Nova Lisboa, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721) ✲ Algarve, Av. de Roma, 7-B (777478).
AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-B (771661) ✲ **Figueiras, Av. Marquês** de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes,** Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324).**
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Suc., R. da Madalena, 235 (326260)** ✲ **Cortez, R. S. Nicolau, 93 (325378).**
BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex, Est.** de Benfica, 373-B (780548).
BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), R. da Junqueira, 326 (638193).
BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).
CAIS DO SODRÉ — Africana, Rua Bernardino Costa, 45 (369120).
CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (321534).
CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397).
CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Urbano de Freitas, R.** Silva Carvalho, 1-9 (662838).
CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Salua, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).
ENTRECAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFANIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (734027).
ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Possidónio da Silva, lote 3 (669485) ✲ **Rodrigues & Aires, Rua da Lapa,** 52-54 (662246).
GRAÇA — Silva, Calç. de Santo André, 16 (862074).
LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ—Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439) ✲ **Laranjeiras, Rua** Filipe da Mata, 160-162 (761035).
PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 16 (661867).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703).
POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braamcamp, 58 (43409).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc., R. do** Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).**
SANTO AMARO—Dilema, Rua Alian-Flores, 59 (327901).
ça Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa, R. dos Lusíadas, 32 (636704).**
SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	647$00
Cons. 3 % T. 10	—	—	685$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	796$00
Centenários 4 % 1940...	—	—	1.850$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1942	—	1.016$00	1.020$00
Obg. Tes.2 1/2 % 1943	—	1.016$00	—
Obg. Tes.2 1/2 % 1944	—	1.016$00	—
Externo 1.ª série.....	—	—	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.180$00	1.190$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.190$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.350$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/j.	—	220$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	496$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	920$00	—
Gás Elect. 4 %	930$00	930$00	932$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	973$00	972$00	974$00
Gás Elect. 5 %	1.000$00	999$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	90$00	92$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	97$50	97$50	98$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	985$00	990$00
H. E. S. Est. 5 % ...	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.005$00	1.005$00	1.007$00
Metropolitano	965$00	—	965$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	550$00	530$00	600$00
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.92000
Portugal	1.800$00	1.795$00	1.805$00
Ultramarino	1.115$00	1.115$00	1.117$00
Agricultura	46$00	46$00	47$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	280$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	470$00	500$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	530$00	570$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	725$00	780$00
Colonial do Buzi	71$00	70$00	72$00
Ilha do Príncipe	—	250$00	300$00
Incomati	—	700$00	800$00
Moçambique	—	32$00	34$00
Zambézia	—	40$00	50$00
Diamantes	385$00	383$00	387$00
Lobito	326$00	325$00	328$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	590$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	—	590$00	605$00
Nacional Navegação ...	—	605$00	670$00
Colonial Navegação ...	—	420$00	450$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca...	—	850$00	900$00
Port. de Tabacos	255$00	250$00	260$00
Tabacos de Portugal...	—	450$00	500$00
Aguas. Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	350$00	—
Águas Lisboa 1936.....	—	—	350$00
Eléct. das Beiras	—	—	1.630$00
Gás e Electricidade ...	311$00	309$00	311$00
H. Alto Alentejo	—	—	—
H. E. Cávado	—	1.105$00	1.115$00
H. E. Zêzere	—	1.200$00	1.210$00
Nac. de Electricidade	1.220$00	1.215$00	1.225$00
União Eléctrica Port.	148$00	147$00	148$00
H. E. do Douro	1.080$00	1.079$00	1.081$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela 5 %...	—	—	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Notas:		
África do Sul	38$50	39$50
Alemanha	7$07	7$27
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$19	$23
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$04,3	$05,2
Canadá	26$20	26$70
Congo	$09	$13
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48
França (N. Franco) ...	5$77	5$92
Holanda	7$85	8$10
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$25	5$55
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$58	6$73
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	279$00	289$00
Portugal — Barra	32$30	33$00
Portugal — Barra fino	32$50	33$20

J. BURNAY, L.DA — Notas estrangeiras — Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — Telef. 321273

A 1.ª Semana Nacional das Telecomunicações

Na igreja do Mosteiro dos Jerónimos, será celebrada, no próximo dia 24, ás 13 horas, pelo nuncio apostólico, mons. Fürtenbergr, a missa de S. Gabriel. Esta cerimónia será o primeiro acto oficial da 1.ª Semana Nacional das Telecomunicações, e será acompanhada pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Frederico de Freitas, seguindo-se á mesma, com a colaboração da Federação Portuguesa de Columbofilia, uma largada de numerosos pombos-correios.

Goulart decidiu suspender a missão de Santhiago Dantas nos Estados Unidos

—segundo o «Jornal do Brasil»

BRASÍLIA, 18 — As declarações atribuídas a Lincoln Gordon, embaixador dos Estados Unidos em Brasília, perante uma comissão do Congresso norte-americano acerca da «infiltração comunista» no Governo brasileiro, parece terem aberto uma nova crise nas relações entre Washington e Brasília.

Corre com persistência nos meios autorizados de Brasília o rumor de que o presidente Goulart decidiu suspender as negociações para a consolidação da dívida brasileira, conduzidas em Washington por Santiago Dantas, ministro das Finanças, enquanto o Brasil não obtiver da Casa Branca esclarecimentos sobre as declarações de Gordon.

Depois do «Jornal do Brasil» diversas emissoras fizeram referência a essa decisão, mas Goulart recusou confirmá-la ao partir inesperadamente, ontem á noite, para o Rio de Janeiro. Oficialmente a partida do presidente não se encontra relacionada com a crise mas, notam os observadores, o chefe do Estado vai ao Rio de Janeiro sempre que tem de tratar de assuntos internacionais de importancia, dado que a antiga capital oferece maiores facilidades de comunicação.

Hermes de Lima, ministro das Relações Exteriores, recusou-se também a confirmar ou a desmentir a notícia de que um grupo de parlamentares nacionalistas pedira que Lincoln Gordon fosse declarado «persona non grata» no Brasil. — (F. P.).

EMPRÉSTIMO AO BRASIL DE 112 MIL CONTOS

WASHINGTON, 18 — A «Aliança para o progresso» anunciou ontem que foi aprovado um empréstimo ao Brasil de quatro milhões de dólares (cerca de 112 000 contos) destinados a empreendimentos comerciais no Estado de Guanabara. — (A. N. I.).

Os pescadores portugueses poderão ter facilidades especiais na Gronelândia

COPENHAGUE, 18 — Prevê-se desde já a aprovação, por grande maioria, do projecto de lei aumentando para doze milhas marítimas o limite territorial da pesca ao largo da Gronelandia, mas o texto estipulará que o ministro daquele território poderá conceder facilidades aos marítimos estrangeiros que pescam habitualmente naquelas paragens. Espera-se, assim, que o limite em causa será reduzido para seis milhas para os pescadores portugueses, franceses, britanicos, alemães do Oeste, espanhóis, noruegueses e islandeses.

Esta disposição terá, porém, carácter provisório, não devendo ir além de 1970. — (F. P.).

OS PESCADORES INGLESES PEDEM O ALARGAMENTO DAS ÁGUAS TERRITORIAIS

LONDRES, 18 — As instituições representativas dos pescadores da costa inglesa esperam que o Governo alargue as águas territoriais até seis milhas. Os actuais limites são de três milhas.

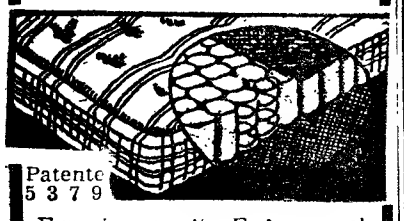
Segundo círculos bem informados os pescadores tencionam pedir o alargamento das águas territoriais até seis milhas e autorização qualificada aos barcos estrangeiros para pescarem em certas zonas, entre seis e doze milhas, sob a condição de respeitarem os regulamentos ingleses, como seja o tamanho da malha das redes e os métodos de pesca de arrasto. — (A. N. I.).

O ministro do Comércio inglês chegou a Londres

LONDRES, 18 — O presidente do Board of Trade, Frederick Errol, regressou a Londres, de avião, vindo de Lisboa, onde teve conversações com os ministros portugueses interessados nas relações comerciais anglo-portuguesas e no desenvolvimento da E. F. T. A.

«Tivemos conversações e a minha visita foi muito util» — declarou o ministro ao chegar ao aeroporto de Londres. — (F. P.).

Dorme mal?



Patente 5 3 7 9

Experimente V Ex.ª os colchões de molas

30 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hotéis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 831244

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Lorde Home visitará Ankara e Teherão

LONDRES, 18. — O ministro britanico dos Negócios Estrangeiros, lorde Home, assistirá á reunião do conselho ministerial do C. E. N. T. O. que se efectua no Paquistão, em 30 do próximo mês e 1 de Maio. Visitará por essa ocasião Ankara e Teherão — anunciou o Foreign Office. — (F. P.).

● Encontro Eisenhower-Nixon

PALM DESET (E. U. A.), 18. — O antigo presidente Eisenhower e o antigo vice-presidente Richard Nixon encontraram-se durante o fim de semana, para uma troca de impressões, mas recusaram-se a responder ás perguntas dos jornalistas. Ao posarem para os fotógrafos Eisenhower disse a Nixou: «Mostra-lhes o sorriso da vitória, Dick.» — (A. N. I.).

● A situação de Berlim

BERLIM, 18. — Willy Brandt, burgomestre de Berlim Ocidental, afirmou hoje que a crise de Berlim provocada pela União Soviética em 1958 «foi essencialmente debelada». — (R.).

Foram presos na Síria políticos e jornalistas

—anuncia o jornal de Damasco «Voz das Massas Populares»

DAMASCO, 18. — Algumas dezenas de políticos e de jornalistas «que traíram os ideais do povo», foram presos — anuncia o jornal «Voz das Massas Populares».

Entre os detidos figurariam, segundo o mesmo jornal, os antigos primeiros-ministros Haarouf e Naamoun Kousbari e outros membros do antigo Governo como Ahmed Derim, o chefe do Partido Socialista, Akran Haurani e vários outros políticos estariam em regime de residência vigiada. — (F. P.).

A UNIÃO FEDERAL SERIA A MELHOR FORMA PARA A UNIFICAÇÃO DA R. A. U., SÍRIA E IRAQUE — DECLAROU SALAH BITAR

BELGRADO, 18. — União Federal seria a fórmula mais apropriada para a projectada unificação da R. A. U. com a Síria e o Iraque — afirma o chefe do Governo sírio, Salah Bitar numa entrevista publicada hoje no jornal «Politika» e difundida pela agência Tanjung.

Comentando as conversações travadas no Cairo entre as delegações da Síria e do Iraque e representantes governamentais da R. A. U., Bitar explica que a federação seria soberana no sentido internacional, sendo considerada um só Estado, o que, todavia, não significaria que se completara a integração dos três países.

A federação — prossegue — possuiria Parlamento e Governo próprios. Em resumo todos os atributos de um Estado federado.

Salah Bitar esclarece, por outro lado, que a Síria e o Iraque não negociaram com a R. A. U. como um bloco mas, sim, como países independentes. As conversações não devem ser interpretadas como «negociações», antes como «troca geral de opiniões» sobre os princípios que devem nortear a constituição da projectada União — acrescentou.

Bitar manifesta-se a favor de uma politica «neutralista» para o seu país. — (A. N. I.).

Conferência americana

(Continuação da 1.ª página)

çar a união entre nós, tendo sempre presente que as esperanças do progresso económico em caso algum devem abalar a nossa determinação de ampliar e aperfeiçoar a liberdade política e os direitos do homem relativamente aos nossos concidadãos.

«Reunimo-nos para dar realização aos nossos solenes compromissos no ambito da «Aliança para o progresso», para trabalharmos com vista ao maior bem-estar e a mais lata justiça social, unicas bases seguras da dignidade humana. E encontramo-nos com o propósito de reforçar as nossas defesas contra as forças do imperialismo estrangeiro e criarmos a vida com liberdade» — concluiu o presidente Kennedy. — (F. P.).

HÁ DESACORDO ACERCA DA AGENDA DE TRABALHOS

Individualidades que assistiram, hoje, á primeira sessão da conferência dos chefes de Estado das Republicas da América Central, revelam que persiste entre eles um desacordo acerca da agenda.

A Guatemala e a Nicarágua, pretendem que, além dos problemas económicos, seja estudada a questão cubana e denunciado o imperialismo russo em Cuba, numa «declaração da América Central» a emitir depois da sessão final.

Entretanto, um ambiente festivo reina nesta capital, a cidade está embandeirada e dois mil policias especiais foram colocados no aeroporto de La Sabana, onde aterrou o avião do presidente Kennedy. — (A. N. I.).

A India pretende que Portugal indemnize os indianos saídos de Moçambique

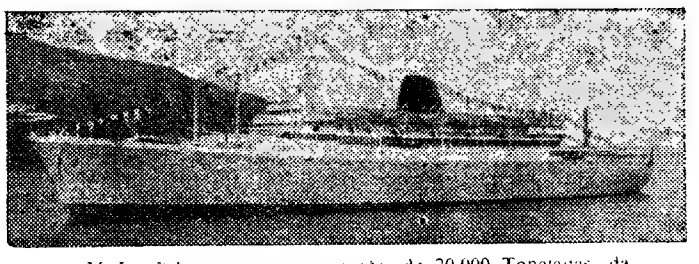
NOVA DELI, 18 — O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros indiano, Dinesh Singh, informou a Camara Baixa do Parlamento de que a India está a fazer diligências junto do Governo português, por intermédio da Republica Arabe Unida, com vista a conseguir que sejam indemnizados os cidadãos indianos cujos bens foram confiscados em Moçambique pelas autoridades portuguesas. O ministro especificou que os cidadãos indianos, mandados para a India, se elevam a cerca de 2300 e calculam em seis milhões de rupias o valor dos bens que deixaram em Moçambique. — (F. P.).

«CRUZEIRO DA PÁSCOA» ÀS CANÁRIAS

DE 11 A 16 DE ABRIL (6 DIAS)

Em colaboração com o AUTOMÓVEL CLUB DE PORTUGAL

A bordo do moderno transatlântico português



N/I. «PRINCESA ALCÁZAR», de 20.000 Toneladas, da COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

Camarotes, salões e todo o navio com ar condicionado

Potentes estabilizadores contra o enjoo

AMPLAS PISCINAS AO AR LIVRE

DESCONTO ESPECIAL AOS SÓCIOS DO A. C. P.

Paquete especialmente fretado pela «EUROPEIA» para este cruzeiro

ESCOLHA DOS CAMAROTES NO MOMENTO DA INSCRIÇÃO

Documento necessário: apenas o bilhete de identidade

PREÇOS DESDE ESC. 1.200$00

INSCRIÇÕES ATÉ 26 DE MARÇO

Programas, informações e inscrições na acreditada

EUROPEIA Agência Turística

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Avenida da Liberdade, 235 — LISBOA-2 — Telef. 73.61.21 (10 linhas)

A Argélia procura exercer pressão em Paris contra os ensaios atómicos no Sahara

ARGEL, 18 — Observadores políticos desta cidade salientam que o Governo argelino não dispõe de meios materiais para impedir a França de realizar uma experiência nuclear no Sahará, pelo que a oposição anunciada se destina, apenas, a marcar uma atitude que o defenda das críticas afro-asiáticas.

Com o mesmo objectivo o ministro dos Negócios Estrangeiros argelino, Mohamede Kemiste, conferenciou ontem com os embaixadores dos países «neutralistas», procurando mobilizar a opinião publica mundial para exercer pressão sobre o Governo francês. Nos círculos diplomáticos salienta-se, porém, que esta táctica se tem revelado ineficaz, nos ultimos anos, para com o presidente de Gaulle. — (A. N. I.).

O EMBAIXADOR ARGELINO EM FRANÇA PARTIU PARA ARGEL

PARIS, 18 — O embaixador argelino nesta capital, Abdelatif Rahal, seguiu hoje para Argel, por via aérea, convocado por Ben Bella, quando aumenta a tensão entre os dois países, devido á projectada experiência nuclear francesa no Sahará. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco, o céu estava geralmente muito nublado e havia neblina em algumas regiões por acção de uma massa de ar transportada na circulação de um anticiclone centrado no sudoeste da Península.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS: Porto, 12°; Penhas Douradas, 7°; Coimbra, 12°; Lisboa, 15°; Faro, 15°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,8; na água do mar, 15°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 19°,5; mínima, 13°,6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14°; mínima, 11°,4.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente pouco nublado, vento fraco, neblina matinal nos vales junto á costa ocidental, pequena subida de temperatura.

BENFICA—16 jornadas sem perder
e três pontos de vantagem sobre o 2.º classificado

Imagem enternecedora e invulgar. O guarda-redes do Barreirense. Bráulio, afaga um cão, sem desviar as atenções do jogo

Natural e meritória a vitória dos «azuis»

Não faltou nada ao jogo de Guimarães. Houve de tudo o que o espectador mais admira num jogo de futebol. Técnica razoável, emoção, golos e, até, facilidades.

Os golos, com que os «azuis» cimentaram a vitória, foram nitidamente consentidos pela defesa vimaranense, que actuou abaixo do seu normal. Isto não diminui, no entanto, o brilho da vitória nem a justiça que ela representa. O Belenenses foi a melhor equipa no terreno e provou-o durante quase todo o jogo.

O meio campo, zona fundamental do futebol, foi sempre dos «azuis», que tiveram dois médios a jogar em grande plano e Adelino a colaborar excelentemente.

A diferença nas exibições de [illegible] junto, só por si, bastam para dar ao Belenenses o mérito absoluto na conquista do resultado, mas a ele

(Continua na página central)

OS «LEÕES» COMEÇARAM BEM...

Só o mau estado do terreno de Alvalade, muito encharcado devido às ultimas chuvas, não justifica por si só, a descolorida actuação das duas equipas.

Pensou-se que a situação estável na tabela de qualquer dos dois grupos propiciasse até o esclarecimento necessário para a obtenção de um bom futebol. Afinal nada disso aconteceu. Os «leões» principiaram muito bem, chegaram rapidamente

(Continua na página central)

EMPATE com «penalty»
—ilustração do F. C. Porto

Secura...

Jogo movimentado, mas falho de qualidade, e empate demonstrativo de quanto ocorreu ontem, no «pelado» do Barreiro. Absolvição dos locais, com uma palavra de incitamento, e condenação dos visitantes, com um apontamento de censura por incúria na defesa de interesses próprios.

O golo dos visitados (13 m.) definiu não só a afoiteza do seu ataque como a displicência da defesa dos nortenhos, enquanto o destes (20 m.) ilustrou uma pasmosa inoperancia ofensiva dado que foi o resultado de um «penalty», por sinal, a castigar irregularidade pouco convincente.

●

Ao entusiasmo crescente dos barreirenses, cujo golo transformou a previsão do encontro, opôs o «onze» das Antas uma exibição esteriotipada, num processo contraproducente, e irresistivelmente frouxa.

O confronto provocou reflexões enganadoras, uma delas a afectar o prestígio de um real candidato ao título de campeão, porventura, até reduzir o seu «élan», e as outras a favorecer os locais, embora estes não tenham relegado para plano secundário a sua impressionante míngua de golos — ontem lograram o 13.º ao cabo de 20 jornadas.

Seja como for, o certo é que o embate fez emergir as virtudes da constante aplicação, moldada na energia, na vivacidade e no companheirismo (faceta barreirense) e os inconvenientes da toada lenta, agravada pelo desentendimento a meio-campo e pela escassez de remates na linha avançada (faceta portuense).

Agradou, pois, o «onze» de Silvino e desagradou o de Hernâni, de tal sorte que o empate tem o seu quê de lisonjeiro para os forasteiros, considerando a sua inexpressividade global e a apatia de determinadas unidades em jogo de responsabilidade de como o são, de resto, todos os que contam para um campeonato.

●

Ferro em brasa...

O F. C. Porto acreditou em vitória fácil ao principiar a partida em ar de treino. Uma «perdida» de Jaime adensou a excessiva confiança, sem bulir, contudo, no ânimo dos barreirenses.

O golo destes, expressão de insistência na marcação de um «livre», foi como que uma injecção de optimismo e, por isso, a frustração do 2-0 (Bandeira) avizinhou-se mais cedo do que a do 1-1 (Pinto), em virtude de maior densidade ofensiva e, digamos, atrevimento, o que fazia realçar os erros dos defesas laterais (Festa em menor escala) e a moleza da zona frontal da grande área (Arcanjo e Jorge, lentos e pouco eficientes na marcação e no desarme).

A igualdade não agiu como água fria em ferro em brasa. Antes atiçou a incandescência dos barreirenses, cientes de que a injustiça os flagelara, devido a um «penalty» que o árbitro não hesitou em assinalar, castigando, assim, mão de Silvino quando a bola, disparada a uns cinco metros por Pinto, visava o tronco do defesa-central.

(Continua na 6.ª página)

Vital defendeu, em falta, um «penalty» de Lucio. O juiz de linha decidiu intervir com autoridade, reclamando a repetição do castigo (assim se fez). Ei-lo a ser objecto dos protestos dos lusitanistas, entre eles se vendo Morais, a olhar, sorridentemente, divertidamente, para o fotógrafo...

O Porto comprometeu as suas aspirações

*

Olhanense Académica e C. U. F. oito vezes derrotados fora de casa

*

Setubalenses vitoriosos ao cabo de 5 domingos

NA TAPADINHA

Quando se defrontam uma equipa [illegible] capaz de obter golos e outra que, no extremo oposto, se mostra demasiadamente ineficaz, metade do interesse do jogo está posto de parte.

[illegible] que sucedeu ontem na Tapadinha, onde se encontraram as turmas do Benfica e do Atlético. Logo de entrada, assim que correram os primeiros minutos, [illegible]

[illegible] A pronta [illegible] dos «encarnados» e [illegible] arrancar para a bola do

(Continuação da 3.ª página)

Eusébio desfere o remate que proporcionou ao Benfica o 2.º golo no desafio contra o Atlético

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

A decisão ofensiva do Varzim superou o jogo do Beira-Mar

A equipa do Varzim actuou ontem empolgada por um triunfo que se considerava como passo capital da sua carreira.

Os poveiros, estimulados pela importancia do objectivo, agiram no ataque com uma decisão que derrotou desde logo a defesa aveirense, confundida pela mobilidade de Fernando e Noé, que nem por um momento deixaram de ter o pensamento na baliza adversária.

O Beira-Mar teve alguns períodos em que revelou o seu fundo de jogo, mas este foi superado pelo entusiasmo dos locais, aliás sempre mais equilibrados e objectivos.

Equilíbrio e entusiasmo entre Espinho e Braga

A luta que se desenrolou no campo da Avenida, entre espinhenses e bracarenses teve um balanço equilibrado que tornou aceitável a igualdade final.

O Espinho atacou mais mas o Braga atacou melhor, patenteando um sistema mais intencional e ordenado.

A segurança dos dois sectores defensivos tornou quase impeditiva a marcação de golos, dando á partida feição emocionante e espectacular, que se manteve até ao ultimo minuto.

A reacção dos visienses impôs empate ao Covilhã

A experiência da equipa covilhanense permitiu-lhe adquirir vantagem sobre o Académico de Viseu, não obstante a réplica valorosa que o grupo da capital da Beira Alta ofereceu aos visitantes.

Muito embora a estruturação dos serranos se afirmasse como mais consistente, os visienses não deixaram de empenhar-se sempre por um melhor resultado e acabaram por conquistar um empate, que se tornou merecido pelo seu esforço.

O Salgueiros justificou a sua ampla vitória sobre o Boavista

Dominando insistentemente e jogando com rapidez e acerto, os salgueiristas obtiveram nítida e justa vitória sobre o Boavista, o qual só em breves períodos logrou fortalecer-se na oposição ao impulso dos «encarnados».

O Salgueiros soube ser sempre mais pronto sobre a bola e firme no desenvolvimento do jogo, ao passo que os «axadrezados» foram baixando notóriamente á medida que iam sofrendo os golos, terminando bem batidos.

Vantagem da Oliveirense ante o Marinhense

Não foi famoso o futebol que se jogou em Oliveira de Azemeis, mas a equipa local, assim mesmo, avantajou-se aos marinhenses com jogadas mais intuitivas no ataque e maior força de remate, traduzindo essa superioridade na margem de três golos do seu triunfo.

Os visitantes, denotando apreciável organização, foram pouco consistentes na ofensiva e á defesa não lugraram anular o maior engodo dos dianteiros locais pela baliza.

A tactica defensiva do Leça resultou em Castelo Branco

Os albicastrenses não souberam contrariar a táctica defensiva posta em prática, pelo Leça, na sua actuação em Castelo Branco.

Dispondo os seus elementos com o objectivo fundamental de criar uma cortina frente á sua baliza, os leceiros visaram sómente evitar a derrota e conseguiram o seu propósito, aplicando-se com valor e abnegação.

A equipa local, que devia ter variado e aberto o seu ataque, atacou com pouco discernimento, favorecendo a disposição dos visitantes.

Ataque improfiquo do Vianense

O Vianense dominou intensamente a Sanjoanense, mas os seus avanços foram de confrangedora ineficácia, tornando absolutamente inglório o esforço de toda a equipa.

Com um conjunto jovem e frágil, os minhotos acusaram as dificuldades do terreno, encharcado pela chuva que caiu e a acção organizada e vigorosa da defesa forasteira.

Assim mesmo os locais tiveram ocasiões mal desperdiçadas, sacrificando a oportunidade de uma vitória de que muito necessitava.

ZONA SUL

Péssima exibição dos farenses

Muito embora com um tento a seu favor, obtido na primeira metade da partida, os farenses efectuaram, em casa, uma das piores exibições frente a um adversário que não teve mérito, nem soube conquistar o empate, que esteve á vista por mais de uma vez.

O publico afecto á equipa local, ficou desiludido, pois não lhe foi dado ver um encontro com um mínimo de interesse. Bola sempre pelo ar, aos repelões, o que massacrou os jogadores e até o próprio publico. A arbitragem foi correcta.

PEDRO MARTINS

A vontade do Luso foi superior à do Torriense

No encontro Luso-Torriense, disputado com garra, foi dominante a inquebrantável vontade dos barreirenses.

Sem grandes alardes técnicos, mas bem preparados físicamente, os jogadores do Luso impuseram uma toada viva que acabou por ter boa e justa expressão no marcador.

O Torriense foi um bom vencido, dando réplica pronta, mas revelou falta de remate e, no ultimo quarto de hora, reduzido a dez unidades, por expulsão de Caeiro, sofreu domínio intenso acumulando erros na extrema defesa, na qual Pinheiro esteve irreconhecível. (Os dois ultimos golos do Luso foram obtidos quando o Torriense ainda jogava completo), facto que se salienta para ficar bem patente que os barreirenses não colheram fruto da inferioridade numérica do adversário.

Entre os vencedores os melhores foram Karau e Julio. Nos vencidos, brilharam Rodrigues e José da Costa. A arbitragem não foi feliz, parecendo demasiado confiante nos fiscais de linha. — *J. A.*

O Peniche obteve o seu mais amplo resultado da época

Em riscos de ficar nos ultimos lugares e de baixar de Divisão, era um jogo quase decisivo este Peniche-Portalegrense e por isso aguardado com o maior interesse.

Na primeira parte, o jogo foi equilibrado e o golo procurado com insistência por ambas as turmas numa partida movimentada.

Coube ao Peniche a marcação do primeiro golo, mas os visitantes estabeleceram o empate no minuto seguinte, aumentando assim o interesse pelo jogo.

Sempre em toada de equilibrio, foi o Peniche que voltou a marcar.

No segundo tempo, em vinte minutos, o grupo local fez mais quatro golos, manifestando nítida superioridade, o que lhe permitiu obter o mais amplo resultado na presente época no seu campo.

No Peniche, todos cumpriram, havendo no entanto que destacar as actuações de Lídio e Manuel Jorge. No Portalegrense, os mais esforçados foram Agostinho, César e Jacinto.

Arbitragem com muita autoridade.

JOÃO CONCEIÇÃO

Jogo entusiástico em Silves

O jogo entre o Silves e o Portimonense, «derby» do futebol algarvio, desperta sempre interesse invulgar.

Por isso, o campo do Silves registou ontem boa enchente de publico entusiasta.

A verdade é que o jogo não desiludiu. Foi uma partida de campeonato, bem disputada, com viralidade e entusiasmo.

Na primeira parte, notou-se superioridade do Portimonense que mostrou ser equipa mais experiente.

Já no fim do primeiro tempo, foi expulso Albertino, do Silves, e muito bem.

Na segunda parte, apesar de alinhar com dez homens, o Silves dominou totalmente a situação e, aos 13 minutos, de «penalty» os silvenses obtiveram o golo da vitória.

Ao grupo de casa depararam-se-lhe soberanas operações de golo, todas desperdiçadas.

A arbitragem foi correcta, assim como o jogo. — *J. S.*

Triunfo certo do Montijo que realizou a sua melhor exibição da temporada

Depois de um primeiro tempo em que as equipas se equivaleram em jogo jogado, mas não em oportunidades de golo criadas, pois neste capítulo os locais foram superiores vendo, logo no início, Rui Silva dois remates com cunho de golo furtados, o primeiro por defesa de Alfredo e o outro devolvido pela barra.

Acicatados por estes movimentos ofensivos, os montijenses lançaram-se abertamente na conquista da baliza adversária, conseguindo, de grande penalidade, o golo que já há muito mereciam como prémio da sua insistência.

Os seixalenses, após o tento dos locais, reagiram e coube então a estes a vez de se remeterem a uma defensiva cuidada e atenta que obstou ao pretendido empate dos visitantes antes do intervalo.

Na segunda parte, a equipa do Montijo acentuou o domínio e assenhoreou-se do comando da partida, enleando o adversário de tal maneira na sua teia de passes e triangulações, «metendo» a bola na grande área contrária, que deu a sensação nítida de existir apenas uma equipa no terreno, tal a maneira fácil como os seus jogadores faziam girar a bola de uns para os outros.

Só depois de alcançarem o seu tento é que os rapazes do Seixal se encontraram, obrigado os locais a empregar-se a fundo na defesa do ponto de vantagem que viria a ser o do triunfo.

Para tanto foi preciso, no entanto, aos montijenses usar um sentido de entreajuda, digno de referência.

Aliás, foi esta a melhor exibição que vimos o Montijo fazer esta época.

Nos locais, Barrigana, José António e Ribeiro creditaram-se de exibição de realce.

No «team» do Seixal, Alfredo, muito seguro, e Cambalacho distinguiram-se.

A arbitragem merece boa nota.

RAMOS DIAS

Fome de golos na Cova da Piedade

Na aplicação de ambas as turmas, mas muito principalmente, porque, os redutos defensivos patentearam larga vantagem sobre os homens da grande área, reside, de certo modo a escassez de golos do jogo da Cova da Piedade, o qual apesar da voluntariedade e entusiasmo, não passou, da vulgaridade, aliás, fácilmente justificada pelo lastimoso estado do terreno, factor importante que obstou a que as equipas se movimentassem em obediência a planos de jogo definidos.

Mais evoluídos técnicamente, os sacavenenses no primeiro tempo, mercê de um melhor sentido de adaptação ao terreno, foram superiores ao adversário. Todavia, esse grau de ascendência veio a perder toda a agressividade para além do intervalo.

Tito, que, até então, estivera apagado, transformou-se em mola impulsora do ataque piedense que, como é evidente, ganhou alento necessário para transpor com mais frequência a linha divisória do meio campo com aberturas, bem secundadas por Dimas, que só difícilmente eram colmatadas, no momento exacto, pelos defensores do Sacavenense. Contrariada no seu plano a turma de Sacavém passou a viver, práticamente, á base do contra-ataque, mas sem resultados práticos, porquanto, a defesa do Cova da Piedade, sem conceder largas excessivas, chegou sempre para as circunstancias.

Em síntese, a vitória do Cova da Piedade, além de certa, foi bastante valorizada pela réplica dos sacavenenses que por isso mesmo não sairam do prélio diminuidos, antes pelo contrário.

No Cova da Piedade, Cravo foi sem duvida a figura de maior destaque. No Sacavenense, Mota e Romão formaram um duo muito esforçado.

Reinaldo Silva, voltou a marcar posição de relevo. Merecendo portanto nota positiva.

PEDRO CARVALHO

Nitida derrota do Alhandra em Vila Real

Inesperadamente, o Alhandra sofreu nítida derrota no campo do Lusitano, de Vila Real de Santo António, comprometendo deveras as suas aspirações ao 1.º lugar. Os alhandrenses não puderam ou não souberam contrariar a táctica defensiva dos algarvios, que nos contra-ataques se mostraram hábeis e perigosos. Os homens do Alhandra, inquestionávelmente de bons recursos técnicos, pareceram travar conhecimento com um período de abaixamento de forma física, o que certamente facilitou a acção dos locais, que se distinguiram ainda pela vivacidade e ímpeto que puseram na luta, lançando bastas vezes a perturbação entre os visitantes.

A. R.

DE JORNADA A JORNADA

ZONA NORTE

Resultados

Vianense-Sanjoanense	1-1 (2-2)
Espinho-Sp. Braga	1-1 (0-3)
Salgueiros-Boavista	4-0 (1-3)
C. Branco-Leça	1-1 (1-2)
Oliveirense-Marin.	4-1 (2-1)
Ac. Viseu-Covilhã	1-1 (0-5)
Varzim-B. Mar	4-1 (0-1)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Varzim	20	11	3	2	56-18	33
Beira-Mar	20	11	5	4	33-22	27
Sp. Covilhã	20	11	5	4	37-20	27
Oliveirense	20	11	5	4	44-22	27
Sp. Braga	20	12	3	5	43-30	27
Leça	20	7	5	8	27-29	20
Marinhense	20	6	6	8	33-30	18
Sp. Espinho	20	6	6	8	24-32	18
C. Branco	20	5	5	10	26-26	15
Sanjoanen.	20	5	5	10	27-50	15
Boavista	20	6	2	12	21-39	14
Vianense	20	4	6	10	25-47	14
Salgueiros	20	6	1	13	33 41	13
Ac. Viseu	20	3	7	10	21-38	13

Factos salientes

A ampliação da distancia entre o guia e o subguia. As expressivas vitórias do Salgueiros, Varzim e Oliveirense. O registo de quatro empates a uma bola, facto que não deixa de ser também curioso.

A próxima jornada

No próximo domingo jogar-se-ão os seguintes encontros, relativos á 21.ª jornada:

Leça-Acad. Viseu (0-0), Covilhã-Oliveirense (0-0), Marinhense-Espinho (1-3), Braga-Salgueiros (4-3), Boavista-Vianense (0-4), Sanjoanense-Varzim (1-5) e Beira-Mar-Castelo Branco (3-1).

ZONA SUL

Resultados

Cova Piedade-Sacaven.	1-0 (0-0)
Peniche-Portaleg.	6-2 (3-0)
Luso-Torriense	3-1 (1-1)
Silves-Portimonense	2-1 (0-1)
Montijo-Seixal	2-1 (1-1)
Farense-Oriental	1-0 (3-1)
L. V. Real-Alhandra	3-0 (1-2)

Entre parêntesis indicam-se os resultados dos encontros da 1.ª volta.

Classificações

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Seixal	20	11	5	4	44-29	27
Alhandra	20	11	4	5	44-26	26
C. Piedade	20	9	7	4	27-17	25
Luso	20	8	7	5	31-21	23
Sacaven.	20	8	6	6	30-25	22
Torriense	20	8	5	7	35-27	21
Portimon.	20	9	3	8	33-30	21
Farense	20	8	5	7	27-25	21
Montijo	20	9	3	8	33-33	21
Oriental	20	6	5	9	21-27	17
Lusit. V. R.	20	8	1	11	35-34	17
Peniche	20	6	5	9	31-36	17
Portalegr.	20	6	2	13	22-56	14
Silves	20	3	2	15	19-37	8

Factos salientes

A derrota do Alhandra em V. Real de Santo António. A expressiva vitória do Peniche. As desforras do Cova da Piedade, Luso, Montijo (empates na 1.ª volta) e Silves (derrota). O aumento do numero de clubes com possibilidades ao primeiro lugar.

A próxima jornada

No próximo domingo, a 21.ª jornada proporcionará os seguintes encontros:

Torriense-Lusit. (2-0), Alhandra-Montijo (2-1), Seixal-Cova da Piedade (3-1), Sacavenense-Silves (0-0), Portimonense-Farense (1-0), Oriental-Peniche (1-1) e Portalegrense-Luso (0-1).

O SEDAN obteve ontem triunfo substancial

PARIS, 18 — Resultados dos desafios para o «Nacional» da França:

Grenoble-Monaco, 0-1; Estrasburgo-Sedan, 1-5; Stade Français-Bordeus, 0-0; Lyon-Rennes, 1-1; Nice-Nancy, 2-0; Reims-Montpellier, 1-1; Nimes-Valenciennes, 1-3; Marselha-Toulouse, 0-1, Lens-Racing, 1-2; Angers-Ruão, 3-1.

Classificação geral:

1.º, Monaco, 39 pontos em 30 desafios; 2.º, Sedan, 38/28; 3.º, Bordeus, 36/29; 4.º, Lyon, 34/28; 5.º, Nice, 34/28; 6.º, Reims, 32/29; 7.º, Racing, 31/28; 8.º, Toulouse, 31/20; 9.º, Valenciennes, 30/27; 10.º, Rennes, 30/28; 11.º, Ruão, 29/28; 12.º, Nimes, 29/29; 13º, Angers, 26/27; 14.º, Stade Français, 26/29; 15.º, Estrasburgo, 25/28; 16.º, Lens, 22/28; 17.º, Nancy, 21/28; 18.º, Montpellier, 20/29; 19.º, Marselha, 18/29; 20.º, Grenoble, 17/28. — (A. N. I.).

SPORT GRUPO SACAVENENSE

O presidente da Câmara Municipal de Loures recebe, esta tarde, os corpos gerentes do Sport Grupo Sacavenense, que vão apresentar-lhe uma exposição sobre os problemas mais delicados que afectam aquele clube e solicitar-lhe medidas que possam contribuir para a sua solução.

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O Futebol Clube do Porto foi ao Barreiro desiludir, totalmente, os seus adeptos que julgavam possível — com razão — a conquista do título de campeão.**
- **Entre o Benfica e o Atlético disputou-se desequilibrado despique com natural superioridade dos bicampeões. Os alcantarenses continuam, assim, em péssimos lençóis.**
- **O Lusitano de Evora constituiu, mais uma vez, tarefa espinhosa para os campeões nacionais, que ficaram com uma hipótese de entrada na Taça dos Clubes Campeões Europeus.**
- **No «derby» da A. F. Setubal, ganharam os sadinos. Com fortuna, ou sem ela, a vitória enriquecerá o seu historial.**
- **O Belenenses, fazendo alarde de nítida melhoria, obteve excelente triunfo em Guimarães, onde nem todos se vangloriam de passar.**
- **A partida Leixões-Olhanense não teve interesse técnico. O êxito dos matosinhenses é justo, mas a amplidão da marca deve-se, um tanto, a Filbó.**
- **O Feirense, se bem que um tanto ou quanto inesperadamente, bateu a «estranha» Académica. A vitória dos feirenses lesou mais os conimbricenses do que beneficiou aqueles.**
- **Vitória nítida do Belenenses sobre o Sporting, no «Nacional» de juniores de handebol de onze. Os «deões» entretanto, apresentaram declaração de protesto.**
- **O Portimonense logrou o triunfo mais amplo no «Nacional» de juniores em futebol, ontem iniciado.**
- **Para o «Nacional» de ragueebi, o Belenenses desfeiteou o C. D. U. L. pela margem de onze pontos.**
- **Começou o «Nacional» da 3.ª Divisão. Para os «deões» escalabitanos o resultado mais avantajado.**

1.º golo do Benfica, marcado por Simões, que não se vê na gravura

O encontro da Tapadinha

(Continuação da 1.ª página)

alcantarenses transmitira uma expressão que podemos sintetizar nesta imagem: «sprinters» contra corredores de «meio-fundo»...

Um golo ajudou a definir posições e a consolidar o aspecto do encontro. O vigor e a rapidez do Benfica conquistaram, a companhia da confiança, enquanto, no lado contrário, a descrença nos recursos próprios tomava cada vez maior razão de ser.

Coluna, Torres e Simões, trocavam a bola e infiltravam-se com a-propósito. Ao Atlético restava explorar a dificuldade de Maximiano ante Palmeiro, mas isso não chegava, tanto mais que o primeiro ia gradualmente melhorando e, o segundo, renunciando. Nos visitados, Diego tinha o encargo de estabelecer a ligação entre o sector recuado e os seus colegas mais adiantados, mas não era o elo pretendido e a ligação não se fazia.

Entretanto, Eusébio exibia retorno de faculdades numa série de lances pessoais, que pecavam exactamente por serem exclusivamente seus. Se o moçambicano tem, nesse período de actividade, «convidado» um ou mais companheiros a colaborar consigo, talvez o resultado fosse outro.

Acabrunhado, o grupo visitado não apelava para o seu tradicional espírito de luta, o que o diminuia com relevo inusitado. Na frente, Gomes assemelhava-se a um náufrago, abandonado no meio do terreno, com os extremos distantes do que se passava.

Notava-se, contudo, menor rendimento global da asa direita dos campeões europeus e, para compensar o desequilibrio que se desenhava, os interiores trocaram. E não há duvida que, com tal decisão, o quinteto ficou mais composto.

Começar bem é muito bom, mas recomeçar do mesmo modo não é pior. Se o Benfica assim o pensou, melhor o fez. Ainda a segunda parte era recem-nascida, já o «comandante» tinha outro tento de avanço.

O referido golo, de si tão importante, foi seguido de um lance que terminou, praticamente, com qualquer réstea de duvida acerca do desfecho da partida. O esplêndido ensejo não conheceu, porém, concretização e diluiu-se toda a hipótese de resposta, com consequências visíveis, por banda do Atlético. Seria injustiça não referir que os visitados replicaram ainda, e assim fariam até final, mas as suas tentativas eram concretizadas por absoluta falta de convicção e perigo.

Um golo de Simões, «á moda antiga», com um remate aplicado sem preparação, encerrou a contagem e constituiu, de facto, apoteose adequada á autoridade com que o «onze» da Luz actuou. Sem ter sido brilhante, o Benfica soube ser convincente e simplificar a questão, o que também conta e contém mérito.

Na fase final do desafio, os alcantarenses ensaiaram alguns «raids», embora sempre neles participassem menos homens do que aqueles de que o Benfica dispunha para cortar tais investidas. Como se não bastasse a diferença técnica e a superior envergadura dos benfiquistas, a luta desenvolvida no seu terreno tornava-se mais ingrata para os «atléticos» pela inferioridade numérica com que se avizinhavam da grande área de Costa Pereira.

De resto, a prontidão com que os «rubros» se desdobravam no rectangulo, permitia-lhes estar em todas as zonas, sem nunca aparecerem em desvantagem.

Os raros deslizes de Clemente Henriques não invalidaram o mérito da sua arbitragem.

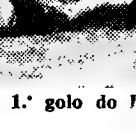
FRANCISCO CAMILO

ATLÉTICO

BANDOLA — Culpado no golo e certo no restante. Bastos, no 2.º tempo, teve boas intervenções.

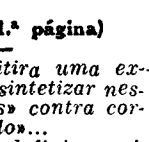
SIDÓNIO — Sentiu dificuldades. Pareceu pouco rápido e essa deficiência desvalorizou o seu rendimento.

CRAVEIRO — Lutou com animo. Mostrou-se lucido e decidido a defender.

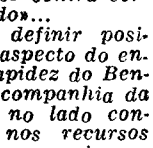


INÁCIO — Sem chegar á bitola normal não comprometeu, todavia, o seu sector.

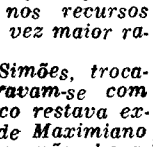
LUZ — Não esteve confiante. Demonstrou certa relutancia no jogo de perto.



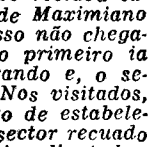
VASCONCELOS — Muito activo. A sua pujança garantiu-lhe resistência ao desgaste.



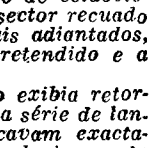
PALMEIRO — Imaginativo e mexido no início. Depois, desapareceu do campo das operações.



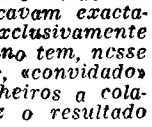
DIEGO — Fora de forma. A tarefa que lhe coube está distante das suas características.



C. GOMES — Mal acompanhado, não conseguiu sobressair. Não está também no seu melhor.



MIRANDA — Procurou ser util, mas a actuação não correspondeu ao seu empenho.



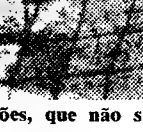
ANGEJA — Longe do extremo incisivo que é. Tentou algumas desmarcações, geralmente mal sucedidas.

BENFICA

COSTA PEREIRA — Pouco trabalho lhe coube. Teve uma fífia de monta.

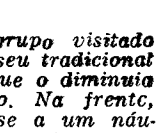
ANGELO — Salvou um golo. A sua experiência esteve patente.

MAXIMIANO — Um primeiro tempo hesitante. Subida evidente no segundo período.

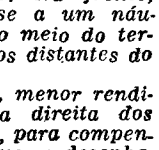


CAVÉM — De sobriedade que não excluiu utilidade. Reserva de esforço.

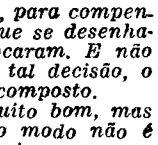
RAUL — Expedito a ir ás dobras. Boa colocação e despacho pronto.



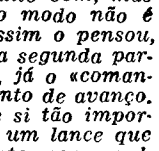
COLUNA — Em plena forma. Forte no despique físico e esclarecido no lance a fazer.



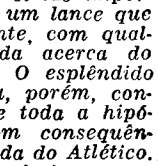
JOSÉ AUGUSTO — Um eclipse, iluminado por jogadas meritórias. Exemplo: o centro que deu o 3.º golo.



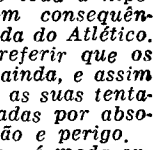
SANTANA — Um excelente remate ao poste. No conjunto, actuação discreta.



TORRES — Apareceu em todos os lados. Actividade discordante que não conheceu tréguas.



EUSÉBIO — Retorno de forma. Certo pendor para dispensar a colaboração dos companheiros. Um tanto oportuno.



SIMÕES — Um golo de cabeça e outro com um «senhor» remate. O melhor em campo.

O REAL MADRID é virtual campeão de Espanha

MADRID, 18. — O Real Madrid ganhou práticamente o campeonato nacional, ao bater o seu mais directo rival, o Atlético de Madrid, por 4-3, com 1-2 ao intervalo.

Jogo disputado no estádio Bernabeu, perante 70 mil espectadores, a assistência foi unanime em considerar este como o mais excitante desafio da temporada. O Real, que na primeira parte parecia dominado pelo Atlético, conseguiu reagir e, na segunda metade, dirigiu as operações a seu contento, conquistando um triunfo que lhe valeu o campeonato pela terceira vez consecutiva, pois mesmo que perdesse os restantes cinco encontros o numero de pontos que tem de vantagem assegurar-lhe-ia a vitória.

Resultados dos outros jogos: Corunha-Valladolid, 1-0; Elche-Oviedo, 2-1; Málaga-Valência, 0-2; Barcelona-Sevilha, 0-0; Betis-Saragoça, 2-0; At. Bilbau-Cordova, 3-1; Maiorca - Osasuma, 0-0.

O lápis de PARGANA comenta...

Clube Desportivo da Graça

No próximo dia 6 de Abril a comissão de beneficência do Clube Desportivo da Graça leva a efeito, no ginásio do Liceu Gil Vicente, uma grandiosa festa de variedades, em que colaboram, entre outros, os seguintes artistas: Elvira Velez, Mário Pereira, Canto e Castro, Octávio de Matos (Filho), Francelina Maria, Alfredo Duarte Junior, António Norte, Corina Freire e os seus alunos e Eugénia Maria, revelação de 1963 da TV portugeusa.

O X «Rallye» do A. C. P. teve encerramento condigno

O X «Rallye» Internacional de Automóvel, promovido pelo Automóvel Clube de Portugal, teve conclusão condigna com o banquete, ontem efectuado no Casino Estoril, que reuniu cerca de quatrocentos convivas.

Presidiu o dr. Mário Madeira, presidente da direcção do Automóvel Clube de Portugal, e, entre outras individualidades, estiveram presentes o dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; eng. Azevedo Coutinho, presidente do Município de Cascais; e o coronel Marques de Oliveira, comandante-geral da P. S. P.

Aos brindes, apenas tomou a palavra o dr. Mário Madeira, que depois de pôr em relevo o interesse turístico das provas automobilísticas, convidou os concorrentes ao X «Rallye», espanhóis, franceses e luxemburgueses, a permanecerem mais umas semanas no Estoril, a fim de virem a acreditar que o «Abril em Portugal» não é mera figura de retórica, como lhes pode ter sugerido a impiedosa invernia que se tem feito sentir, afinal no país... onde o sol mora!

A equipa de Portugal classificou-se em 9.º lugar no «Cross das Nações»

SAN SEBASTIAN, 18 — Classificou-se em 9.º lugar, no «Cross das Nações», a equipa de Portugal, com 384 pontos, tendo o seu melhor elemento em Manuel Marques, que chegou em 24.º lugar.

A Bélgica foi a vencedora, com 110 pontos, seguindo-se a França (113), Inglaterra (113), Tunísia (127), Espanha (128), Marrocos (173), Irlanda (210), Escócia (267), Portugal (384), País de Gales (418) e Suíça (432).

Individualmente a classificação dos primeiros:

1.º, Fowler (Inglaterra), 37 m e 19,7 s; 2.º, Roelats (Bélgica), 37 m e 32 s; 3.º, Haro (Espanha), 41 m e 3 s; 4.º, Bogey (França), 37 m e 55,6 s; 5.º, Johnaton (Inglaterra), 37 m e 58,7 s; 6.º, Guardia (Espanha), 38 m e 9 s; 7.º, Gamoundi (Tunísia), 38 m e 11,6 s; 8.º, Clercki (Bélgica), 38 m e 22 s; 9.º, Amer (França), 38 m e 24,1 s; 10.º, Bouceta (Marrocos), 38 m e 24,5 s; 11.º, Brown (Escócia), 38 m e 26 s; 12.º, Khamassi (Bélgica), 38 m e 39,1 s; 13.º, Heatley (Inglaterra), 38 m e 34,6 s; 14.º, Leenaert (Bélgica), 38 m e 39,1 s; 15.º, Killean (Irlanda), 38 m e 39,7 s; 16.º, Ayachim (Tunísia), 38 m e 42,8 s; 17.º, Van de Wattyne (Bélgica), 38 m e 44,6 s; 18.º, Uazy (França), 38 m e 51,6 s; 19.º, Riordan (Inglaterra), 38 m e 52,1 s; 20.º, Bair (Marrocos), 38 m e 53 s.

Os portugueses classificaram-se por esta ordem:

43.º, Manuel Marques, 39 m e 57,8 s; 59.º, Maximiano Pinheiro; 67.º, Hélio Duarte; 69.º, Armando Aldegalega; 72.º, Joaquim Ferreira; 74.º, Manuel de Sousa; 77.º, Manuel Lopes; 87.º, Dias Santos.

O grande favorito, o francês M. Jazy, classificou-se em 18.º lugar.

A REPRESENTAÇÃO DA MADEIRA na Taça de Portugal

FUNCHAL, 18. — Terminou empatado, sem golos, o jogo da primeira mão da eliminatória final, entre o Nacional e o União no «Torneio da Classificação» para a representação da Madeira na «Taça de Portugal».—(A.N.I.).

O Feirense jogou bem e teve sorte

Nos primeiros 15 minutos da partida, entre o Feirense e a Académica, o jogo foi monótono, com jogadas nos dois meios campos sem grande perigo, a não ser, aos cinco minutos, quando Lourenço, isolado em frente de Zeferino, errou o alvo e, aos oito minutos, em que Ramalho com um pouco de sorte, teria desfeiteado Viegas.

A partir de então o jogo ganhou mais movimento e Brandão teve uma vistosa jogada individual que só pecou por conclusão deficiente.

De um lance aparentemente inofensivo veio a sair, afinal, o golo da Académica apontado com a cabeça por Gaio, a completar um bom serviço de Oliveira Duarte.

O Feirense não se impressionou com o tento, antes passou a atacar com maior decisão e, nos ultimos segundos do primeiro tempo, na sequência de um livre indirecto, por carga sobre Medeiros, Marciano com remate potente estabeleceu a igualdade.

Após o descanso a partida ganhou mais velocidade, notando-se que o Feirense regressara predisposto para a ofensiva, não surpreendendo, por isso, que Brandão, em jogada individual, correndo desde o meio campo, marcasse o segundo golo da equipa, e que viria a ser o da vitória.

Logo a seguir a vantagem esteve

(Continua na 6.ª página)

Lucio executa um «penalty» que Vital defende

Os avançados «leoninos»

não conseguiram vencer a muralha alentejana

(Continuação da 1.ª página)

a 2-0 mas por aí se ficaram. Depois de consentirem o tento do Lusitano pensou-se ainda que os donos do campo forçassem mais para fazer valer a sua maior, e, até então bem patente força física.

Todavia, se esse desejo se manifestou não chegou a dar frutos, em especial porque os seus dianteiros, tendo desfrutado de algumas boas situações, a que Vital e os seus companheiros se opuseram com brilho, foram pessoalistas em excesso e como se isto não bastasse estiveram ainda numa tarde de fraca inspiração, sem chama, sem ralé, sem frenesi.

Claro que quem beneficiou do facto foram os eborenses que souberam defender excelentemente a sua zona, tapando muito bem os angulos de ataque e ainda tiveram visão e querer para, sem arriscar muito, tentar a sua sorte. O empate, tão procurado no período final, talvez não fosse merecido, é certo. Contudo, se isso tivesse acontecido não havia margem para espanto, visto que os alentejanos tiveram á mercê oportunidade para tal.

Refira-se que essa situação de relativa angustia para o Sporting nos derradeiros minutos só foi possível porque Lucio deu-se ao luxo de permitir que Vital defendesse, por duas vezes, uma grande penalidade que o árbitro entendeu assinalar, e quanto a nós muito mal, a castigar uma queda de Osvaldo Silva dentro da área de rigor dos alentejanos. Às vezes o destino...

Voltando ao jogo, há que referir que a linha atacante «leonina» teve uma tarde de certo modo decepcionante, a qual, se fosse normal, nos obrigaria a considerar que o seu plano de manobra, carecia de ser revisto. Os restantes sectores da equipa não justificam referências especiais, pois houveram-se a contento, ainda que sem o brilho a que por vezes nos habituaram.

Carvalho, Lino, Pérides e Augusto talvez tenham sido os menos maus. Decepcionantes estiveram Figueiredo, Osvaldo e Géo, considerado o grau de valia técnica de cada um deles.

O Lusitano, muito embora tenha conseguido um resultado que se pode classificar de bom (tendo em vista que jogava no terreno dos campeões nacionais) também já esta época nos impressionou melhor. A sua defesa bateu-se bem, é certo, mas deve atender-se a que foi largamente beneficiada pela fraca tarde dos seus opositores. E não apareceu com tanto perigo, nem com tanta evidência o seu habitual processo atacante. Enfim, uma tarde vulgar, com um resultado que sobre este prisma pode ser considerado um tanto enganador. Vital, o melhor dos vinte e dois em campo. Paixão, Cordeiro e Pinho foram os mais certos.

Virgílio Baptista esteve regular, até certo momento. A história da grande penalidade pareceu-nos uma exorbitancia. Por outro lado houve preciosismo a mais do juiz de linha do lado da bancada, ao mandá-la repetir por Vital se ter mexido antes. Aliás, nessa repetição o guardião eborense defendeu nitidamente em falta e, então, não houve decerto coragem de ordenar segunda repetição do castigo...

Enfim, pormenores e excessos que ás vezes estragam desafios, bem escusadamente.

NUNO MOTA

Uma defesa de Vital em quadro de belo movimento

Duas conces... na base do...

(Continuação da 1.ª página)

tador ... de lan... do ter... só der...

Este ... acusou ... estado ... que s...

O V... a que ... mostr...

Assi... taram ... ideia ... de no... sem a...

Aca... tável ... passas ... da bo... linhas ... férico...

Com ... anális...

Colé...

Hoj... realiza... tegrad... tebol» ... Associ... porcio... res, tr... gagista... soma ... ao des...

Será ... teves, ... E. F., ... compe... tema ...

«DIÁRIO DE LISBOA»

A direcção do Benfica quis agradecer-nos a colaboração dada ao empreendimento da secção do clube — o «Rallye» Aniversário — o qual se revestiu do maior êxito.

★

Também a direcção do Ginásio Clube do Sul, de Cacilhas, teve a amabilidade de nos agradecer o interesse dedicado á actividade das suas classes de ginástica.

temos de juntar a diferente forma como se jogou individualmente.

Se na equipa «azul» todos se equivaleram, jogando o seu normal; no Guimarães quase todos se apagaram de forma surpreendente.

Enquanto pelo terreno dos da Capital havia dois extremos a completar o bom trabalho do sector intermediário, no Vitória nem mesmo esta chegou a justificar a sua presença nem aqueles foram elementos com a força suficiente para levar o perigo á baliza de José Pereira.

Houve um período, na segunda parte, em que os lisboetas se deixaram amolecer e chegou a pairar a esperança nas hostes vimaranenses.

Depois do golo de Mendes os lisboetas perturbaram-se e indicaram até, por parte de alguns dos seus elementos, quebra de poder físico. Assim, Palico passou de bom apon-

Um dianteiro do Leixões remata (a bola encob... olhanense procura estorvar-l...

GOLOS A MAIS PARA O...

FOI MÁ TARDE D...

Há pouco para dizer do encontro entre matosinhenses e olhanenses, onde muito tempo se desperdiçou sem jogo, nem glória.

O resultado final, com quatro golos no activo da equipa local, pode, á primeira vista, contrariar essa impressão, mas a verdade é que o guarda-redes algarvio, Filhó, em tarde pouco feliz, facilitou a contagem aos matosinhenses, com culpa... flagrantes em, pelo menos, dois do... golos que sofreu.

Os principais motivos da partida... fixaram-se precisamente nessa pou... co afortunada actuação do guarda-redes visitante e, plano oposto, no... sacrifício que o leixonense Narciso impôs ao seu grupo, arranjando, nos derradeiros instantes do jogo, uma expulsão que impedirá o seu concurso por alguns domingos. Quando se resolverão os jogadores a pensar que têm de sacrificar o seu temperamento pessoal aos interesses da equipa que servem e do clube que lhes paga?

Pròpriamente quanto ao desenrolar do encontro, o Leixões foi, em regra, mais autoritário, mormente na defesa que, para os atacantes algarvios, constituiu sempre uma muralha. Entre o primeiro e o terceiro golo dos locais, o Olhanense foi,

contud... activid... elemen... em rit... essa o... da e... sentido... foi co... a ter-s... a mais...

Por... coisas ... res, m... sofre c... da aju...

Parti... locais ... ção e s... irregul... melhor ... de que ... rança. ... o Leixõ... ral que ... fortuna ... domíni...

A MARCHA DO CAMPEONATO

Está vencida a 20.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão que proporcionou os seguintes resultados:

Atlético-Benfica	**0-3 (0-2)**
Leixões-Olhanense	**4-2 (0-2)**
Farense-Académica	**2-1 (0-8)**
Guimarães-Belenenses ...	**1-2 (0-6)**
Sporting-Lusitano	**2-1 (1-0)**
Barreirense-Porto	**1-1 (0-3)**
Setubal-C. U. F.	**1-0 (1-0)**

Como já vai sendo hábito, a vantagem de jogar em casa sofreu rude golpe, com as vitórias do Benfica sobre o Atlético e do Guimarães sobre o Belenenses. Se o primeiro não surpreende grandemente, dado o desnível de valores, já o mesmo não se poderá dizer em relação ao jogo de Guimarães, cujo resultado pode ser considerado como a surpresa da jornada.

Noutro aspecto de confronto pode observar-se que o Leixões, o Feirense (outra surpresa) e o Barreirense (antes empate) se desforraram dos maus resultados da primeira volta. Há ainda a referir que o Sporting, o Benfica, o Belenenses e o Vitória de Setubal confirmaram as vitórias da 10.ª jornada.

A ordenação das equipas sofreu poucas alterações: apenas o Olhanense desceu um ponto por troca com o Vitória de Setubal e o Barreirense e a C. U. F. permutaram de posições.

A distancia entre o guia e o subguia aumentou para três pontos quando antes era apenas de dois.

Disputaram-se até agora 140 encontros com 76 vitórias dos visitados, 40 dos visitantes e 14 empates; atingiu-se um total de 448 golos — 280 dos que jogaram em casa e 168 dos que actuaram fora.

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	10	8	1	1	28-11	17	10	9	1	—	25- 8	19	20	17	2	1	53-19	36
F. C. Porto ..	10	8	—	2	28- 8	16	10	7	3	—	20-10	17	20	15	3	2	48-18	33
Sporting	10	9	—	1	36- 9	18	10	6	1	3	29-14	13	20	15	1	4	60-23	31
Belenenses	9	7	—	2	23- 8	14	11	4	3	4	14-18	11	20	11	3	6	37-26	25
Leixões	10	5	4	1	14- 8	14	10	3	3	4	9-18	9	20	8	7	5	23-26	23
Lusitano	10	6	—	3	15- 9	12	10	3	3	5	14-23	9	20	9	3	8	29-32	21
Guimarães	10	5	1	4	19-14	11	10	4	1	5	16-18	9	20	9	2	9	35-32	20
Setubal	11	4	5	2	18-12	12	9	1	2	6	6-14	4	20	5	7	8	24-26	17
Olhanense	10	5	4	1	18- 6	14	10	—	2	8	5-23	2	20	5	6	9	24-32	16
Académica	10	6	1	3	27-13	13	10	1	1	8	8-12	3	20	7	2	11	35-35	16
Barreirense ...	10	2	5	3	8-13	9	10	1	2	7	5-26	4	20	3	7	10	13-39	13
C. U. F.	10	3	3	4	16-11	9	10	1	1	8	10-21	3	20	4	4	12	26-32	12
Atlético	11	5	—	6	19-26	10	9	—	—	9	4-26	0	20	5	—	14	23-52	10
Feirense	10	3	1	7	11-19	6	10	—	1	9	7-40	1	20	3	1	16	18-59	7

...oncessões dos vimaranenses ... do triunfo belenense

...na)

...forma ...nte. ...dos se ...a nor- ...dos se ...dente. ...tos da ...a com- ...tor in- ...mesmo ...a pre- ...demen- ...ara le- ...sé Pe-

...egunda ...se dei- ...pairar ...aranen-

...os lis- ...caram ...s se ...físico. ...apon-

tador de jogo a simples simulador de lances, atirando a bola para fora do terreno, com frequência, o que só demonstrava falta de poder.

Este foi o elemento que mais acusou o desgaste provocado pelo estado do terreno, numa equipa que se lhe adaptou perfeitamente.

O Vitória limitou-se a aproveitar a quebra do adversário e não se mostrou animoso como convinha.

Assim, os homens de Belém afastaram, passado pouco tempo, a ideia de defesa e passaram a actuar de novo com perigo, muito embora sem a clarividência anterior.

Acautelaram-se — e isso é aceitável — e deixaram que o tempo passasse, demorando as reposições da bola em jogo e servindo-se das linhas laterais para lançarem o esférico para longe do terreno.

Como já deixámos perceber, na análise ao jogo, o Vitória teve uma tarde de pouca inspiração. Quase todas as suas «pedras» estiveram abaixo do habitual e nem mesmo Lua e Pinto, que foram os seus melhores homens, conseguiram alçar-se ao plano em que se têm evidenciado.

No Belenenses, falou alto, e claramente, a exibição do conjunto e além de Pelezinho e Vicente — este incansável e regularíssimo — temos de mencionar Abdul e Yauca, um «ponta de lança» perigosíssimo.

Não foi fácil o trabalho para o árbitro que, aliás, o complicou, deixando que o jogo corresse ao sabor do estado nervoso de alguns jogadores. Apitar e ordenar a marcação de faltas não é o suficiente. E' necessário repreender e não deixar que os jogadores ultrapassem certas regras de desportivismo.

COELHO ALVES

José Pereira defende a soco durante o jogo de Guimarães

Colóquios na A. F. L.

Hoje á noite, na sede da A. F. L., realiza-se a terceira conferência integrada na série «Colóquios de Futebol», uma iniciativa da mesma Associação levada a efeito para proporcionar aos dirigentes, orientadores, treinadores, enfermeiros e massagistas dos clubes lisboetas, maior soma de conhecimentos com vista ao desenvolvimento da modalidade.

Será orador o professor José Esteves, antigo subdirector do I. N. E. F., que, com a sua reconhecida competência na matéria, versará o tema «Preparação Física».

...OA»

...radecer- ...preendi- ...«Rallye» ...estiu do

...o Clube ...bilidade ...dedicado ...e ginás-

...nata (a bola encobre-lhe a cabeça), enquanto um ... procura estorvar-lhe a acção

Dos golos desperdiçados os avançados setubalenses aproveitaram um

A primeira ocasião de golo no encontro Vitória de Setubal-C. U. F. pertenceu aos visitantes, quando eram decorridos doze minutos de jogo. Cinco minutos depois, coube aos sadinos desperdiçar excelente ensejo de abrir o activo.

A partir de então, os setubalenses desfrutaram de vantagem territorial até ao fim do primeiro tempo, limitando-se os cufistas á ordenação de contra-ataques. Todavia, próximo do intervalo, os «fabris» lograram criar iminente perigo, só o não concretizando devido á excelente intervenção, a soco, do guarda-redes Mourinho.

Na segunda parte, o primeiro lance de tento pertenceu ao Vitória, que viu um remate de Pompeu esbarrar num dos postes.

O golo surgiu, finalmente, aos dezanove minutos, na transformação de um canto.

Os cufistas procuraram a igualdade e, á passagem da meia hora, não o conseguiram apenas porque Mourinho, mercê de estirada magistral, anulou o intento dos adversários.

Poderiam ainda os sadinos melhorar a marca, quando Teixeira, isolado, em frente do guarda-redes contrário, tentou «driblar» este, sem contudo, levar a melhor.

Os forasteiros, a seis minutos do final do encontro, tiveram o golo á vista, salvo por Polido, no derradeiro momento.

O trabalho do árbitro foi regular.

J. M.

O guarda-redes da C. U. F. viu-se neste lance em apuros

...RA O LEIXÕES ...DE DE FILHÓ

...ar essa ...é que o ...hó, em ...a conta- ...a culpa ...dois do

...partida ...ssa pou- ...guarda- ...osto, no ...Narciso ...njando, ...lo jogo, ...á o seu ...mingos. ...gadores ...ificar o ...os inte- ...m e do

...desenro- ...foi, em ...ormente ...ntes al- ...ma mu- ...o tercei- ...nse foi,

contudo, um conjunto de muita actividade, dando-se todos os seus elementos a um trabalho como que em ritmo de dia de semana. Mas essa operosidade raro foi esclarecida e muito menos objectiva no sentido do golo. O ataque algarvio foi confuso, complicado, chegando a ter-se a sensação de haver gente a mais, prejudicando os lances.

Por banda dos matosinhenses, as coisas não estiveram muito melhores, mas a sua superioridade não sofre contestação, apesar da referida ajuda dada por Filhó.

Particularmente para o final, os locais assenhorearam-se da situação e se é certo que a avançada foi irregular, com Edmur longe da sua melhor forma, não é menos verdade que na defesa imperou a segurança. Firmado nesta base sólida, o Leixões tornou-se vencedor natural que teve, apenas, repita-se, a fortuna por si na concretização do domínio.

ALBERTO LOBO

Resultados interessantes

na primeira jornada do «Nacional» da III Divisão

Começou a disputar-se ontem a primeira fase do «Nacional» da 3.ª Divisão e na qual estão interessados 48 clubes.

Breve relance da jornada:

ZONA A, 1.ª SÉRIE — Chaves, 2-Vizela, 0; Bragança, 1-Gil Vicente, 3; Famalicão, 1-Vila Real, 0. Vantagem dos clubes minhotos, com realce para os gilistas, que obtiveram uma vitória fora de casa.

ZONA A, 2.ª SÉRIE — Vilanovense, 1-Progresso, 1; Lusitania, 2-Tirsense, 2; Leverense, 2-Penafiel, 2. O unico clube do distrito de Aveiro — o Lusitania de Lourosa — conseguiu um empate.

ZONA B, 3.ª SÉRIE — Marialvas, 4-Arrifanense, 2; Ovarense, 3-Lamas, 0; União, 2-Naval, 1. Três clubes de Aveiro e três de Coimbra. Em Cantanhede, o Marialvas conseguiu vantagem. Os outros dois jogos, entre clubes da mesma região, terminaram com resultados inteerssantes. A Ovarense infligiu pesada derrota ao campeão do seu distrito. Já os navalistas da Figueira se bateram bem em Coimbra.

ZONA B, 4.ª SÉRIE — Lamego, 4-Mortágua, 1; Guarda, 2-Gouveia, 0; Carregal do Sal, 2-Lusitano, 2. Os sportinguistas de Lamego parecem querer chamar a si o predomínio.

ZONA C, 5.ª SÉRIE — «Os Leões», 10-Cernache, 0; Torres Novas, 3-Tomar, 2; Campo-maiorense, 1-Tramagal, 3. Esmagadora vitória dos escalabitanos sobre uma equipa que não há mui-

(Continua na 6.ª página)

7 dias em revista

Texto de Henrique Parreirão
Ilustrações de Pargana

O FUTEBOL E A ESCOLA

DIA 11 — Sorteios de futebol: terceira divisão, juniores e Taça de Portugal.

O futebol, que estende os seus tentáculos a quantos o estimam, é, como desporto, uma escola de virtudes e, por si própria, uma lição de popularidade.

Já que falámos em escola e tendo perante nós os três sorteios hemos de convir que o dos juniores poderá corresponder... á classe infantil; o da terceira divisão será um exame de quarta classe ou de admissão (conforme os que subirem, ou não) e a Taça de Portugal, com a tendência que há para os jogos á noite, poderá ser um Curso Nocturno.

BICICLETAS SEM CORREDORES

DIA 12 — Lamenta-se há muito que o mal do ciclismo reside na falta de provas. Os nossos ciclistas vão ao estrangeiro quase sempre mal rodados. A lamuria tem sido, quase sempre, mais ou menos assim: porque não se realizam em Portugal provas? «Porque se consente que os nossos ciclistas vão lá fora tão mal preparados?...

Acontece, agora, que estão a realizar-se provas, mas... faltam os ciclistas. Primeiro, foi o Sporting que fez greve por causa do «seu» Pacheco. Depois, o Benfica que ameaçou não concorrer devido ao caso Cortinhola e C.ª. Outros, ainda, faltam por sistema — e... qualquer dia... ninguém se admire de ver nas estradas as bicicletas a correr sòzinhas...

UM RIERA... A FALAR

DIA 13 — O Benfica jogou em Praga. Todos... quase todos... ou só a maioria... diziam que os campeões europeus tinham os seus dias contados... Na Luz, o Dukla congelou o jogo e regressou a Praga em situação invejável. Lá, em Praga, com a neve a cair continuamente quem congelou o jogo foi o Benfica...

Quer dizer: afinal as previsões dos mais sabichões saíram (figas, canhoto) erradas. O Benfica (mesmo sem Guttman) passou mesmo... Passou lá... com as telefonias cá a tocar... porque («schiu») estava um Riera a falar...

CARAS... OU BICOS

DIA 14 — Que triste sorte tiveram os futebolistas juniores portugueses... Para além da sua boa compostura em campo, a demonstrar que eram uns rapazes muito bem educados, tiveram um desgosto muito grande. Dois golos de vantagem não chegaram para garantir qualificação.

E o mais triste foi o processo que ditou a eliminação. Atiraram uma moeda de 20 cêntimos ao ar, para escolher o vencedor, no velho estilo caras ou coroas e a sorte coube aos franceses. Ao menos, podiam ter atirado uma moeda de um franco...

VITALIDADE [illegible]

DIA 15 — Angola e Moçambique — presentes na Metrópole em demonstração da vitalidade do desporto ultramarino. As raparigas do Sport Lubango e Benfica voltaram, felizmente, de Sá da Bandeira para continuar a sua promissora carreira na Taça dos Campeões Europeus, em basquetebol feminino.

Moçambique enviou-nos uma representação de ginástica — o mais belo e puro dos desportos. Sem ele nada feito... Nem os Moreiras, Boucós, Velascos e outros poderão conquistar títulos mundiais de hóquei em patins; nem Eusébios, Colunas, Águas, Costas Pereiras, Santanas e outros poderão arrancar taças de Campões Europeus. Afinal só referimos ultramarinos...

TIREMOS O CHAPEU

DIA 16 — A ginástica apresentou-se com a habitual dignidade no Coliseu dos Recreios. Sarau do Ginásio Clube Português. Tradição digna dos maiores louvores. Um, dois, direita, esquerda, up... Linguagem simples com os melhores proveitos no desporto.

Que pena estes saraus, com gente de todas as idades, onde normalmente só há espectáculos para maiores de muitos anos, não se repitam mais vezes...

Já no eco anterior fizemos uma referência á ginástica, uma referência simples mas que queremos completar, com uma saudação ao velho Ginásio Clube Português — 88 anos ao serviço da ginástica. Tiremos o chapéu!

[illegible]

DIA 17 — Sem o Manuel de Oliveira a equipa de Portugal, que foi ao «Cross» das Nações, não pôde ir além de um nono lugar entre onze países concorrentes. Quem ganhou, individualmente, foi o inglês Fowler. Todos os outros foram no fole... Por equipas, ganhou a equipa da Bélgica — especialista naquelas andanças — tendo Portugal obtido a sua classificação logo a seguir aos das gaitas de fole, isto é á Escócia.

Apesar do seu comportamento não ter sido brilhante os portugueses deram-se ao luxo de ficar á frente do País de Gales e da Suíça.

MARCADORES

Três no comando

Marcando dois golos, em Guimarães, Yauca passou a fazer parte do trio que comanda a classificação dos melhores marcadores, que está assim ordenada:

Torres (Benfica)	17
Azumir (F. C. Porto) ...	17
Yauca (Belenenses) ...	17
Morais (Sporting)	16
Osvaldo Silva (Sport.)	16
Lourenço (Académica) .	14
Eusébio (Benfica)	13
Mendes (Guimarães) ...	11
Gaio (Académica)	11
Pinto (F. C. Porto)	10

OS GOLOS DE CADA EQUIPA

BENFICA (53) — Torres (17), Eusébio (13), José Augusto (8), Simões (6), Santana (3), Aguas (2), Cavém, Coluna, Pedras, Roldão (Guimarães), nas próprias redes.

F. C. PORTO (48) — Azumir (17), Pinto (10), Jaime (6), Serafim (5), Hernani (4), Carlos Duarte (3), Carlos, Nóbrega e Paula.

SPORTING (60)—Morais (16), Osvaldo Silva (16), Figueiredo (8), Lucio (5), Carlos Manuel (3), Augusto (3), Monteiro (2), Pérides (2), Geo (2), Hugo, Lino e Teotónio (Lusitano), nas própria redes.

BELENENSES (37) — Yauca (17), Palico (7), Peres (6), Rodrigues (2), Estêvão, Rafael, Vicente, Pelezinho e Adelino.

LEIXÕES (23) — Azevedo (4), Jaburu (4), Edmur (4), Abrão (3), Oliveira (3), Veiga, Artur, Ferreirinha, Gomes e Ventura.

LUSITANO (29) — Pinho (8), Caraça (7), José Pedro (6), Vítor Silva (4), Sosa, Vaz, João e Leonel (Atlético), nas próprias redes.

GUIMARAES (35) — Mendes (11), Lua (9), Peres (5), Caiçara (2), Romeu (2), Teodoro (2), Palico (2) e Armando (2).

SETUBAL (24) — Quim (6), Teixeira (5), José de Melo (3), Pompeu (2), José Maria (2), J. Graça, Pepe, Conceição, Pedro, Mateus e Garupa (Feirense), nas própria redes.

OLHANENSE (23) — Gancho (5), Madeira (4), Casaca (4), Tonho (3), Matias (2), Alfredo, Valter, Campos, Arcanjo (F. C. Porto) e Carlos Alberto (C. U. F.), nas próprias redes.

ACADÉMICA (35) — Lourenço (14), Gaio (11), Rocha (3), Duarte (2), Assis, Crispim, Almeida, Piscas e Luciano (Olhanense), nas próprias redes.

BARREIRENSE (13) — Lito (3), Isidro (3), Garrido (2), Bandeira (2), Baptista, França e Graça.

G. D. da C. U. F. (26) — Ferreira Pinto (6), Alvaro (5), C. Alberto (4), Medeiros (4), Vieira Dias (2), Serranito, Faia, Palma, Carlos e Silvino.

ATLÉTICO (23) — Palmeiro (7), Carlos Gomes (3), Diego (3), Angeja (3), F. Ferreira, Vasconcelos, Salvador, Marinho, Orlando, Hilário (Sporting) e Ribeiro (Leixões), nas próprias redes.

FEIRENSE (18) — Brandão (7), Medeiros (4), Ramalho (4), Eduardo (2) e Marciano.

III DIVISÃO

(Continuação da página central)

to tempo ainda se fazia recomendar por um sólido apetrechamento. Terão encontrado alfim os «Leões» o seu antigo poder? Boa vitória do Tramagal em Campo Maior, cuja equipa também na época finda pertencia á 2.ª Divisão.

ZONA C, 6.ª SÉRIE — Caldas, 5-Desportivo dos Olivais, 1; Loures, 2-Nazarenos, 2; Vitória, 0-Sintrense, 0. Tudo leva a crer que o Caldas consiga ganhar rápido ascendente nesta prova.

ZONA D, 7.ª SÉRIE — Sesimbra, 3-Amora, 0; Vendas Novas, 1-Paio Pires, 5; Olivais, 1-Costa da Caparica, 1. Novidade: o Estrela de Vendas Novas metido agora entre clubes de Lisboa e Setubal. Paio Pires e Sesimbra estiveram ontem em evidência.

ZONA D, 8.ª SÉRIE — S. Domingos, 1-S. L. Faro, 1; Juventude, 4-Ferreirense, 0; Desp. Beja, 5-Montemor, 0. Entre Juventude de Evora e Desportivo de Beja, clubes saídos, na época finda, da 2.ª Divisão, irá decerto travar-se despique curioso, ainda que as outras equipas sejam de considerar, como a do Montemor.

Barreirenses sempre ligados e portuenses incertos e complicativos

(Continuação da 1.ª página)

Afigurou-se instintivo o movimento de Silvino em face da electrizante rapidez do remate e da força com que o esférico ia animado. E, sinceramente, não pareceu haver um gesto intencional (da mão ou antebraço) para rectificar a trajectória do esférico. A impressão dominante, á distancia, foi a de que Silvino se encontrava na linha da bola e de que era iminente o impacto na zona da sua cintura.

O sr. Hermínio Soares, em local de boa visibilidade, entendeu ter havido irregularidade. E o seu critério é que prevalece, embora em circunstancias idênticas já se tenha verificado a absolvição, pura e simples, do defesa.

Até ao intervalo, a despeito do predomínio do lance lateral e da dobra do passe (a manobra de traço linear, objectiva, foi uma saudade, sobretudo, nos portuenses), os visitados «seguraram» o ritmo do jogo e se não fosse Mesquita, de cabeça, a substituir Américo, batido na saída (falhou várias vezes nesse aspecto o guarda-redes das Antas), o 2-1 teria sido a marca diante da qual todos se conformariam.

●

A segunda parte não desmentiu o que se passara anteriormente. O Porto persistiu nos seus erros, revelando defeituosa marcação no meio-campo e deficiente entreajuda na recuperação (Hernâni denunciou cansaço) e o Barreirense prosseguiu no seu labor entusiástico e cada vez mais seguro, sempre a abeirar o 2-1, mas Mesquita, oportuno na dobra de Américo (14 m.) e Ludovico (30 m.), a tardar no tempo de entrada, representaram óbices elucidativos da incapacidade momentânea.

●

Bom trabalho da defesa do Barreirense, mercê de colocação ajustada e entreajuda eficiente. Atenção, rapidez, antecipação, desarme e alívio, á primeira, constituiram atributos de realce em Silvino, Faneca, Lança e Pimenta, mas Bandeira, incansável, e Cabral, excelente na posição recuada, levaram vantagem aos companheiros. Duas peças influentes na boa actuação da sua equipa. Bráulio sem trabalho complicado cumpriu.

O ataque denunciou desenvoltura e intencionalidade. O dinamismo de Ludovico deu nas vistas.

O F. C. Porto, como se deduziu, valeu menos que o habitual, em especial no sector ofensivo. Os extremos (C. Duarte e Carlos, este com o n.º 9)) passaram despercebidos; Hernâni careceu de efectividade no seu labor; Pinto revelou pouca alegria e Jaime não evitou ser o rochedo açoitado pelas ondas.

Na linha intermediária, Jorge falhou e Paulo foi o menos conformado. Na rectaguarda, tudo como o tempo. Muito «cinzento»...

Sem problemas, em jogo muito correcto, o sr. Hermínio Soares arbitrou bem. O «penalty», repetimos, é que não convenceu.

FERNANDO SOROMENHO

Feirense--Académica

(Continuação da página central)

prestes a aumentar. Medeiros, porém, atirando para as nuvens fez gorar a oportunidade.

A meia hora final, pertenceu, pode dizer-se, inteirinha aos estudantes, tão acentuado foi o seu domínio sobre um Feirense que, mau grado toda a sua vontade, mais não pôde do que esboçar um ou outro contra-ataque.

O Feirense, em nossa opinião, depois de ganhar avanço no marcador procurou prematuramente defender o resultado, concentrando-se na sua grande área e esta táctica podia trazer-lhe alguns amargos de boca.

A defesa do grupo de Vila da Feira exibiu-se a grande altura anulando completamente, em todos os pormenores, a linha avançada coimbrã. Gonzalez e Jambane, especialmente aquele, foram inexcedíveis pela segurança e aplicação que demonstraram ao longo de toda a partida.

Foi realmente extraordinário o defesa-central Gonzalez, o homem que estava sempre no local do perigo. Zeferino esteve certo, defendendo sempre com uma segurança que galvanizou os companheiros, naturalmente confiados no labor do seu guardião.

Na linha dianteira, Brandão, com jogadas de bom recorte, e Marciano distinguiram-se.

Na equipa da Académica ressaltou o atabalhoamento de que deu mostras o sector dianteiro, onde apenas Lourenço e Gaio se salvaram.

Nas linhas atrasadas Wilson foi o unico a tornar-se credor de referência elogiosa.

O resultado, dada a maneira como o Feirense anulou, ainda que, por vezes, com certa dose de felicidade, o ataque da Académica, está certo. Contudo, o empate não escandalizaria.

O juiz, Pinto Ferreira, arbitrou com acerto. — J. M.

NO PORTO

O «Diário de Lisboa» no PORTO, encontra-se á venda, a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BONFIM.

Pinto caiu e o fogoso Cabral logo entrou em acção

9 golos do Portimonense

na primeira jornada do «Nacional» de juniores

Começou ontem a fase inicial do campeonato nacional de juniores. E começou com a habitual expectativa, pois nestes primeiros embates conseguem retirar-se já preciosas indicações sobre as possibilidades das várias equipas. Registaram-se de início alguns resultados curiosos.

Na Zona Norte, 1.ª Série, o Amarante, no seu campo, venceu o Vila Real por 7-3, ao passo que os vianenses foram a Monção perder por 1-0 e o Progresso empatou em Mirandela por 1-1.

Na 2.ª Série, o Oliveirense, no seu terreno, aplicou 6-0 ao Avintes. Quanto ao Leixões, sempre possuidor de jovens cheios de faculdades, foi ao campo do Sporting de Braga vencer por 1-0 e também no recinto do Salgueiros a equipa da Sanjoanense alcançou a excelente vitória de 3-0.

3.ª Série: Outro clube sempre dispondo de bons juniores, o F. C. Porto, venceu nas Antas o Beira-Mar, de Aveiro, por 5-1. O S. Felix recebeu a Naval, a quem venceu por 2-0. Já o Anadia empatou por 1-1 no campo do Sporting Nacional.

4.ª Série: o Sporting da Covilhã — clube com tradições — venceu em Santa Comba Dão por 2-1. No Fontelo, o Académico de Viseu infligiu 3-0 ao Desportivo da Guarda. O Castelo Branco, no seu meio, desembaraçou-se do Vilanovense, por 5-2.

Vejamos agora o que se passou na Zona Sul.

5.ª Série: A Académica, em Santarém, bateu o União de Almeirim (1-0). O Torres Novas perdeu apenas por 2-1 no campo do Marinhense e em casa o Portalegrense infligiu 3-1 ao F. C. Caldas.

6.ª Série: no Barreiro, o Sporting C. de Portugal, que positivamente não conseguiu ainda os dianteiros fortes e rematadores de que necessita (nem sempre a habilidade chega para tornear os efeitos de árduas competições), perdeu por 1-0, ante a C. U. F. No Estádio do Restelo, o Benfica alcançou sobre o Belenenses excelente triunfo (4-1). Em Setubal, o Vitória perdeu com o Barreirense por 1-0. Um grande resultado para os visitantes.

7.ª Série: O Almada A. C., no campo do Pragal, impôs ao Atlético o merecido empate de 3-3. No Estoril, o Oriental ganhou por 2-1. E no Seixal, os locais venceram o Tarujense, de Lisboa, por 4-1.

8.ª e ultima Série: o Portimonense, no seu campo, alcançou a marca mais expressiva da primeira jornada: 9-0 sobre o Desportivo de Beja. O Olhanense, também no seu campo, aplicou 4-1 ao Sporting Farense. O S. L. Evora, igualmente, no seu terreno, mimoseou por 4-1 o F. C. Serpa.

VELA

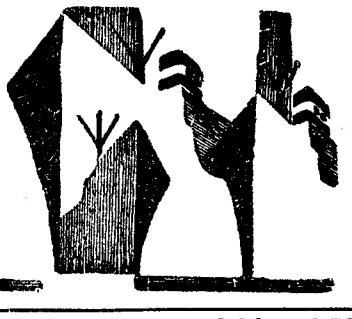
«Nacional» de «Stars»

Foram adiadas para os dias 20, 21, 26, 27 e 28 de Abril próximo, as regatas do Campeonato de Portugal da classe «Star», a realizar este ano na baía de Lagos.

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.º — Telef. 25555



CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	Para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala préviamente LEIXÕES) N/M — «RITA MARIA» a 21/3/63. Carrega em LISBOA, por terra, a partir de 15/3/63 e por mar de 18/3/63 a 19/3/63. Carga Frigorífica a 20/3/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 20/3/63) Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Escala LEIXÕES) N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/3/63. Carrega em LISBOA, por terra, a partir de 21/3/63 e por mar a 23/3/63. Carga Frigorifica a 23/3/63 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística (A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 23/3/63)
NORTE EUROPA ANGOLA	Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES N/M — «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS, de 18/3/63 a 29/3/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 3/4/63 N/M — «BRAGANÇA» á carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/4/63 a 19/4/63. Em LISBOA, só para MATADI a 24/4/63
ANGOLA NORTE EUROPA	Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO N/M — «BORBA» á carga nos portos de ANGOLA de 18/3/63 a 24/3/63 N/M — «BELAS» á carga nos portos de ANGOLA de 7/4/63 a 13/4/63
PORTUGAL NORTE EUROPA	Para: ROTERDÃO e ANVERS N/M—«COVILHÃ» a 22/3/63. Carrega em LISBOA de 21/3/63 a 22/3/63 Para: ANVERS e HAVRE N/M — «CARTAXO» a 4/4/63. Carrega em LISBOA de 3/4/63 a 4/4/63

Confirmação de valores nos «Nacionais» de 2.ª série em luta greco-romana

Com a participação de dezasseis concorrentes, em representação do Benfica, Ateneu e Ordem e Progresso, realizaram-se, na noite do último sábado, os campeonatos nacionais de segundas séries de luta greco-romana.

Serviu de cenário a este torneio o magnífico ginásio do Liceu Gil Vicente, gentilmente cedido pelo seu reitor, que registou boa afluência de público.

Pena que a iluminação, insuficiente, não esteja de harmonia com os restantes requisitos, que permitiram a separação dos concorrentes de público.

Tecnicamente, a competição agradou. Assistiu-se a boas lutas, salientando-se os elementos já em evidência em provas anteriores, casos de Ilídio Lucas, vencedor da categoria de leviss imos, com indiscutível mérito, Manuel Marques Sério, Jorge Ribeiro Canta, Manuel Rodrigues da Silva e Manuel Simões. De lamentar que Liberto Brandão, com uma luxação num braço, no combate com Manuel Rodrigues da Silva, não pudesse, desta feita, demonstrar as suas excelentes aptidões.

A energia do adversário e um certo retraimento, que ainda não lhe tinhamos visto, permitiram, no entanto, a derrota e o seu lesionamento.

*

Na categoria de leviss imos o atenista Ilídio Lucas voltou a ser o elemento mais em evidência. Demonstrado excelentes conhecimentos, calma e descontracção, levou de vencida todos os adversários. Saliente-se a sua magnífica cintura de balanço, no combate contra Manuel Orlando Soares, embora feita sem força.

Em meios-leves a luta foi travada entre três benfiquistas. Terminaram todos com a mesma pontuação — uma vitória e uma derrota — tendo o título sido atribuído em relação á duração dos combates, como o regulamento prevê.

Vencido Liberto Brandão, a categoria de leves dirimiu-se entre os benfiquistas Mariano Pedro e Manuel Rodrigues da Silva. Este último, que se havia portado brilhantemente frente ao lutador da Ordem e Progresso, acabou por perder em 28 s. sem apelo.

Devido á desistência de José Xabregas Baptista, a categoria de meios-médios foi resolvida entre Manuel Simões e José Magalhães Mota. O atenista, mais conhecedor, suplantou o poder de Mota, averbando um triunfo natural.

Vítor Galvão Correia, em meios-pesados, conquistou o seu terceiro título da época.

*

No capítulo de arbitragens e de actuação dos juízes a prova decorreu em bom plano.

SILVA MARTINS

HOJE, À NOITE

BILHAR — Campeonato nacional (1 tabela), na A. L. A. B., ás 21 horas.

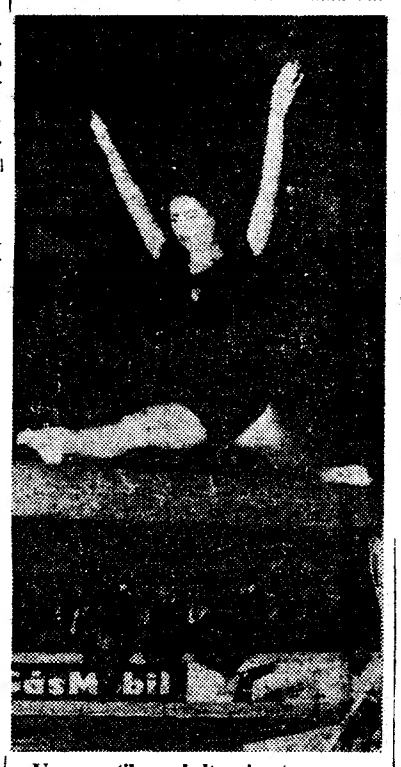
HANDEBOL DE SETE — «Regional» da 1.ª Divisão: Oriental-Monte Pedral, Técnico-Sporting e Almada-Madre de Deus, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 20 e 45.

HOQUEI EM PATINS — Torneio de Abertura: Cascais-Campo de Ourique e Paço de Arcos-Sporting, nos rinques dos primeiros, ás 22 horas.

VOLEIBOL — «Regional» da 1.ª Divisão (reservas): Lisboa Ginásio-Sporting, na Escola Nuno Gonçalves, ás 19 horas.

HORÁRIO DOS COMBOIOS Tranvias entre SINTRA E LISBOA (ROSSIO)

Previne-se o publico de que é estabelecido, aos sábados, excepto quando estes coincidam com feriado oficial equiparado aos domingos, um comboio com partida de Sintra ás 15 horas e chegada a Lisboa (Rossio) ás 15 e 38.



Uma gentil e esbelta ginasta que se exibiu no festival do Ginásio Clube Português

MAGAZINE

A pé descalço

O Milán empatou, recentemente, em casa, com o Sampdória, por 1-1. Embora o resultado haja sido surpreendente, mais ainda é a forma como o golo dos visitantes foi obtido.

Cucchiaroni, avançado do Sampdória, ao receber a bola, prendeu uma bota. Como não era caso para parar, resolveu, mesmo assim, driblar os adversários que encontrou e atirar um remate, com o pé descalço, que só parou no fundo das redes dos milaneses.

Cucchiaroni afirma que, se jogasse sempre assim, apenas com uma bota calçada, faria mais golos. Quem sabe?

Uma razia nos camarões

A Federação de Futebol dos Camarões irradiou os onze jogadores da equipa do Akonolinga e interditou, por tempo indefinido. o campo do mesmo clube.

O motivo foi uma tremenda briga, originada pelos representantes da mencionada colectividade, quando defrontavam o Diamant.

A sanção deve ser a mais severa até hoje aplicada a um clube. Com os «Camarões» não se brinca...

Um disco em moda

Na Holanda, o disco que está a bater todos os «records» de venda é, nem mais nem menos, que o hino do Feijenoord.

O êxito desta equipa da terra das tulipas, ao eliminar o Reims, lançou aquela musica para todos os lares dos entusiasmados holandeses.

A rádio transmite incessantemente o hino pois os pedidos não cessam. Ele é, agora, a melodia mais agradável que um holandês, desportista, pode escutar.

O «twist» como preparação

A selecção nacional de juniores da Hungria utiliza o «twist» como modo de preparação física.

Interrogado, sobre a eficácia do método adoptado, o preparador magiar saiu-se com esta:

— E' natural que muitos jogadores não vençam como futebolistas. Deste modo, sempre terão probabilidades de seguir a carreira de bailarinos.

Compra e venda de jogadores

Os directores do Constancia, de Maiorca, Bonnin e Piza, acabam de contratar um jogador chamado José Kaczas para a próxima época.

A fim de actuar no Constancia? Nada disso.

O contrato que liga Kaczas aos dois indivíduos citados é inteiramente particular e eles venderão os seus direitos ao clube que se abalançar á maior oferta.

Quem dá mais?

Classifique-se a si mesmo

Seis respostas certas — excelente; cinco — muito bom; quatro — bom; três — suficiente; duas — mediocre; uma — mau; zero — péssimo.

1 — Além do Real Madrid e do Benfica, que clube compareceu, mais do que uma vez, na final da Taça dos Campeões Europeus?

2 — Das equipas que permanecem na mesma prova, qual foi já finalista, com excepção do Benfica?

3 — Qual o atleta português que, até agora, melhor classificação obteve no «Cross das Nações»?

4 — Quem é o campeão nacional de hoquei em campo?

5 — No ultimo torneio de Iniciados, qual o lutador de greco-romana que triunfou em «leviss imos»?

6 — Que clube se estreou este ano na prática de luta greco-romana?

Soluções

1 — Reims.
2 — Milan.
3 — Manuel Faria (12.").
4 — Ramaldense.
5 — Ilídio Lucas (do Ateneu).
6 — Ordem e Progresso.

O JOGO DE ONTEM

para a taça «DR. TAVARES DA SILVA»

Para disputa da taça «Dr. Tavares da Silva», efectuou-se ontem, no campo dos Maristas, um jogo de futebol entre equipas, uma de casados e outra de solteiros, das Amoreiras. Venceram os casados por 3-2, tendo alinhado: Armindo; Balelas, Marcos e Carlos; Romeiro e Jaime; Candido, Ruço, Joca, Vasco e António. Arbitrou António Figueiredo.

TIRO AOS POMBOS

Provas «Primavera 1963», no Porto

Promovido pelo Clube de Caçadores do Porto, realiza-se na cidade Invicta, nos próximos dias 21, 22, 23 e 24, um importante torneio de tiro aos pombos denominado «Provas Extraordinárias Primavera — 1963», constituído por quatro provas em que serão disputados prémios monetários no valor total de 300 000$00, além de valiosas taças e medalhas.

RÂGUEBI

Belenenses guia invicto do «Nacional»

A concludente vitória ontem alcançada pelo Belenenses, frente á equipa do C. D. U. L., a mais bem estruturada do momento actual, constitui um grande passo para a conquista do «Nacional». Esta vitória dos «azuis» veio revelar, mais uma vez, o defeito da equipa universitária: falta de resistência ao choque.

Ora, a táctica de percussão utilizada pelo Belenenses «gastou» de tal forma os avançados do C. D. U. L. que o «quinze» universitário não saiu do seu meio campo todo o segundo tempo.

Nos ultimos vinte minutos a pressão do Belenenses foi avassaladora, embora sem ganhar avanço no marcador. Para o inaugurarem valeu-lhes a tradicional posição de «fora de jogo» de Luz, que fez a sua equipa ser punida com a respectiva penalidade. Matos Lopes transformou muito bem e a desorientação reinou na equipa do C. D. U. L. Disso se aproveitaram os «azuis» para marcarem mais dois ensaios, por Branco, e fixarem com a transformação de um deles, o resultado em 11-0.

Na primeira parte, o C. D. U. L. teve excelentes movimentos de ataque, com relevo para Roberts e Lencastre, mas sem o sinal de perigo. Um «drop» de Pardal, que bateu na barra, foi a unica hipótese de marcar que o C. D. U. L. desfrutou.

O Benfica foi a Alvalade vencer, com clareza, o seu velho rival, por 8-3, com 5 pontos de Polónio e 3 de Valido.

Apesar do terreno lamacento as melhores jogadas pertenceram-lhe e em todos os seus movimentos deixaram transparecer uma determinação e uma consciência de jogo que lhe permitiu dominar os sportinguistas.

Estes, persistiram na sua velha pecha de pontapear a bola para cima dos adversários, perdendo-a e facilitando a Barbosa uma boa exibição. Um «quinze» de râguebi que, voluntáriamente, entrega a bola ao adversário não pode vencer...

O Atlético venceu o Futebol Benfica, por 5-0, com pontos marcados no final de um desafio muito equilibrado e graças a um esforço individual de Figueiredo.

As arbitragens atingiram, ontem, bom nível, pois tanto as do presidente da C. C. A. (C. D. U. L.-Belenenses e Atlético-Futebol Benfica) como a do eng.º Pinto de Magalhães (Sporting-Benfica) podem considerar-se boas. Oxalá sucedesse o mesmo todos os domingos.

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«INFANTE DOM HENRIQUE» 27 de Março, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega até 24 de Março.
«GANDA» 2 de Abril	Com escala por **LEIXÕES**, para: **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega em Lisboa de 28 a 30 do corrente.
«IMPÉRIO» 6 de Abril, ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** (se necessário) e **PORTO AMÉLIA.** Carrega em Lisboa de 1 a 3 de Abril inclusive.
«UÍGE» 20 de Abril, ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO,** e **MOÇÂMEDES.** Carrega em Lisboa de 13 a 15 de Abril inclusive.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 22 de Abril, ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O TRABALHO DOS ÁRBITROS pode inutilizar o esforço dos jogadores

As arbitragens são, em todas as modalidades, um problema agudo devido á ignorancia das massas de entusiastas.

O râguebi, mau grado o seu nível mais elevado, em relação a desportos mais populares, não foge á regra. Aqui, porém, o defeito não é por ignorancia mas sim por excesso de sabedoria.

Como disse o técnico francês Robert Poulain, quando dirigiu um Curso de Monitores no I. N. E. F., «...o mal do râguebi português é haver «sabichões» a mais, que não querem discutir as suas interpretações do jogo e se julgam donos e senhores da verdade sobre ele».

Por causa deste óbice, o problema das arbitragens apresenta um aspecto calamitoso, tanto na parte de secretaria como na técnica.

São frequentes as faltas de árbitros por receberem as convocações no próprio domingo, ou no sábado á noite, depois de terem organizado as suas vidas. Note-se que são amadores. Outras vezes, os membros da Comissão Central telefonam para os árbitros nas manhãs de sábado. Outras ainda deixam as convocações nos clubes esperando que alguém as façam chegar ás mãos dos nomeados.

Depois são os boletins dos jogos que não aparecem, impedindo a Federação de homologar os jogos, castigar jogadores e proceder a outras actividades administrativas.

Isto no aspecto organização porque na técnica o panorama é ainda pior. Os árbitros na generalidade são antigos jogadores que a maior parte das vezes nuca leram, cuidadosamente, as leis do jogo. Sabem «de ouvir dizer» e não estudam a interpretação das regras, nem procuram conhecer o seu espírito.

Aquando da criação da Comissão Central de Arbitros foram feitos uns exames, mas alguns dos árbitros indicados pelos clubes não se dignaram a aparecer por se entenderem muito entendidos.

A C. C. A., no entanto continua a convocar tais elementos.

Não se procurou dar aos árbitros o conhecido livrinho do «International Board» «Case Laices» (casos da lei) que os espanhóis e os argentinos já traduziram para serviço dos seus juizes.

Há, também um interessante folheto chamado a «The Art of Refering» que contem excelentes conselhos quanto á maneira de arbitrar um jogo de râguebi.

Enfim, há um sem numero de medidas a tomar que se a C. C. A. quisesse poderia pôr em execução para elevar o nível da arbitragem.

FLY-HALF

As nossas estrelas

★ ★ ★

Gonzalez (Feirense), Vicente (Belenenses), João Resende (Setubal), Medeiros (C. U. F.).

★ ★

Ribeiro (Leixões), Simões (Benfica), Alfredo e Quim (Setubal), Mário João e Vieira Dias (C. U. F.), Pelezinho e Abdul (Belenenses), Brandão, Jambane e Zeferino (Feirense), Lourenço e Gaio (Académica), Vital e Paixão (Lusitano), Bandeira e Cabral (Barreirense).

★

Cordeiro (Lusitano), Pérides (Sporting), Paula (F. C. Porto), Pimenta, Silvino, Lança e Ludovico (Barreirense), Aurélio, Campanhã e Rui Maia (Feirense), Wilson e Oliveira Duarte (Académica), Adelino e Palico (Belenenses), Jaime Graça (Setubal) e Palma (C. U. F.), Coluna e Eusébio (Benfica), Vasconcelos e Craveiro (Atlético), Marçal e Gomes (Leixões), Luciano, Reina e Casaca (Olhanense).

A equipa de iniciados do Sporting, que conquistou o campeonato regional

CICLISMO

O Alpiarça reapareceu...

...e venceu (Lima Fernandes)

Foi uma boa prova, sem duvida, esta primeira a contar para o «Regional» do Sul de independentes.

Se dividirmos a corrida em quatro partes (Cacilhas-Serra da Arrábida; Serra da Arrábida-Vila Franca; V. Franca-Sacavém; Sacavém-Lisboa), verificamos que o comportamento dos corredores, nos troços citados, foi o seguinte, pela ordem: pelotão mais ou menos compacto, com os benfiquistas quase sempre no comando, a marcar a cadência, excepção feita a uma tentativa de Luís Ramalho, do B. Banheira e outra de um grupo de três homens, por sinal de camisolas diferentes (Benfica, Aguias e Sporting), qualquer delas imediatamente anuladas; predomínio absoluto dos «encarnados» que, graças a um ataque em bloco, lograram esfrangalhar o pelotão de modo que os atrasados jamais puderam recuperar; período de enervante monotonia, com renuncia quase total entre V. Franca e Sacavém — a pior fase da prova; finalmente, a espectacular arrancada do «leão» João Roque, em Sacavém e a sua infelicidade em trazer «na roda» o rápido e astuto Lima Fernandes, o qual apesar de a meta estar no final de uma subida, bateu o sportinguista por uma margem de 7 segundos.

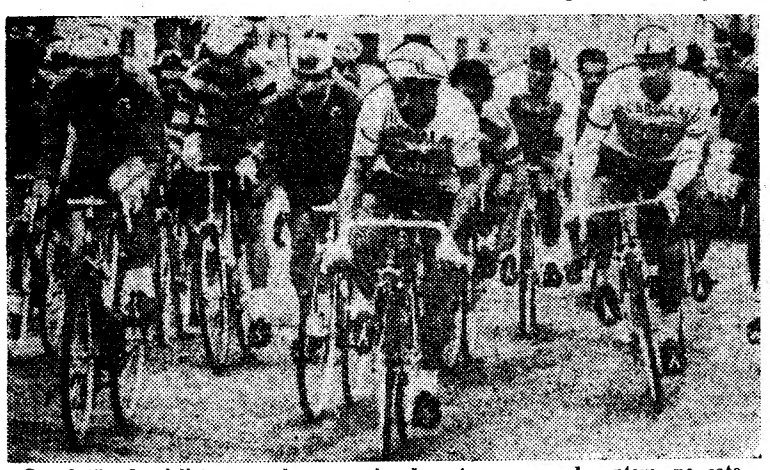
A vitória de Lima Fernandes assinalou, de maneira condigna, o reaparecimento do «Aguias».

A vitória do Sporting em iniciados

Tal como se aguardava, a equipa de iniciados do Sporting ganhou o respectivo campeonato regional de contra-relógio, ontem disputado.

O seu unico adversário, o Benfica, com uma equipa mais fraca, sem duvida, deu ainda assim boa réplica, fazendo os seus corredores(Pedro Bárbara, Manuel Luís e José Oliveira) apenas mais 1 m e 37 s nos respectivos tempos parciais, ou seja um total de 4 m e 51 s no conjunto da equipa (3 corredores).

JUSTINO CORREIA



O pelotão de ciclistas em plena marcha durante a prova de ontem, na categoria de independentes

OS PRÓXIMOS

Campeonatos da F. I. S. E. C.

A fim de dar a conhecer os diversos pormenores das actividades a realizar no ambito da F. I. S. E. C. — campeonatos e jornadas de estudo — as quais se revestirão da maior importancia nos meios juvenis, tanto nacionais como estrangeiros, reunem-se hoje, os representantes da Imprensa, Rádio e Televisão, no Palácio da Independência, ás 18 horas. Os campeonatos da F. I. S. E. C. disputar-se-ão em Lisboa em Julho próximo.

«Mas, de qualquer maneira, em benefício da nossa publicidade, gostaríamos de enfrentar, a seguir, o Benfica. Nenhuma outra coisa poderia servir melhor os nossos interesses do que jogar contra essa célebre equipa, porque a celebridade atrai sempre a celebridade».

A declaração, que transcrevemos, pertence aos dirigentes do Feyenoord, o clube holandês que se qualificou para as meias-finais da Taça dos Campeões Europeus.

Notoriedade

Ainda sobre a Taça dos Campeões Europeus...

O Dundee (o clube que eliminou o Sporting Clube de Portugal, esta temporada) está apurado para as meias-finais após ter afastado também o Anderlecht.

Até á data ninguém, nos jornais ingleses, ligava ao Dundee a não ser para registar os seus resultados, secamente. Mas, agora, perante a sua notoriedade já lhe dedicam notícias especiais e os treinadores doutros clubes já se dignam fazer grandes viagens para ver em acção os melhores jogadores do Dundee. Billy Wright, «manager» do Arsenal, por exemplo, foi observar, de propósito, o nosso conhecido Ian Ure, aquele defesa-central que deslumbrou o publico português.

A popularidade do Dundee, na Grã-Bretanha, está a subir...

Exemplo

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa trouxe até nós o treinador sueco, o sr. Erlich. A acção desenvolvida pelo reputado técnico ultrapassou a expectativa, principalmente quando provou que pode captar-se o interesse da juventude e «fabricar» jogadores. Um dia, decidiu ir á rua convidar um grupo de rapazes que nunca tinham pegado numa raquete. Ensinou-os, pacientemente, incutindo-lhes o gosto pela modalidade e venceu quando um deles, autêntica revelação, se classificou em 2.º lugar num torneio.

Segundo o sr. Erlich disse, os portugueses possuem uma invulgar aptidão para a prática do desporto. A questão é saber aproveitar essa habilidade.

Afirmações...

O seleccionador nacional de futebol, depois de ter visto, ultimamente, várias vezes a equipa do Benfica — em nove dias observou-a em quatro desafios (Porto, C. U. F., Dukla e Vitória de Setubal) — ficou com a impressão de que os seus jogadores estavam em forma deficiente. Para tirar duvidas, devidamente autorizado pela F. P. F., resolveu ir á Checoslováquia, onde lhe foi fácil concluir que o seu receio era infundado. Em contrapartida, ficou convencido de que os jogadores benfiquistas se haviam reservado, pensando no jogo da 2.ª mão contra o Dukla.

Isto é um resumo de uma interessante entrevista que o «responsável» concedeu a um programa radiofónico quando regressava de Praga.

Lucidativo...

O profissionalismo no futebol conduz a situações imprevistas, principalmente quando o factor popularidade começa a exercer a sua influência nos dirigentes. Um dos clubes que mais sentiu esse fenómeno foi o Santos F. C.

O grande clube brasileiro, campeão do Mundo, resolveu criar um serviço de relações publicas para o que já nomeou um director para esse novo departamento. Além disso, a colectividade santista, onde continua a pontificar Pelé, vai editar uma revista, redigida em quatro línguas: português, espanhol, francês e inglês.

Mas as inovações não ficam por aqui...

Assim, os seus dirigentes resolveram criar o título de «sócio simpatizante». As regalias não são nenhumas, melhor dizendo, limitam-se a um galhardete e a um emblema. Em troca, o «sócio simpatizante» para adquirir essa condição terá, apenas, que preencher um «coupon» que será publicado na Imprensa.

Se a moda pega, não tardará que em Portugal se imite o exemplo do Santos.

Anti-desportivo...

Os nossos dirigentes, sem reflectir, aceitam determinados regulamentos e, mais tarde, quando são atingidos por cláusulas de índole absurda são os primeiros a lamentar-se.

A eliminação de Portugal (selecção de juniores) do torneio europeu — por causa de um franco suíço de 20 cêntimos que deu «coroas» — integra-se no comentário aduzido, sendo, portanto, descabido qualquer queixume.

Com vista ao futuro, talvez fosse de defender junto da U. E. F. A. e organismos similares a tese de que em caso de igualdade o jogo de desempate é solução mais desportiva do que a moeda atirada ao ar.

Pelo menos, acabavam-se as lamentações.

como é engraçado o mano!

quando o número dos filhos aumenta,
aumenta a responsabilidade dos pais.

seguro popular de vida
50$00 mensais

companhia de seguros
IMPÉRIO
rua garrett, 56 - lisboa

Foto D'EÇA

Ilustração

O PARAGUAI venceu o BRASIL

no torneio Sul-americano

LA PAZ (Bolívia), 18. — O Brasil, detentor da Taça Mundial de Futebol, foi derrotado, na noite passada, por 2-0, pelo Paraguai, durante um desafio que se realizou nesta capital, a contar para o campeonato de futebol da América do Sul.

Ao intervalo, os brasileiros perdiam por 1-0.

Em Cochabamba, a Bolívia bateu por 2-1 a Colombia, noutro encontro a contar para o campeonato. Todos os golos foram marcados na primeira parte.

O Paraguai e a Bolívia são as unicas equipas que ainda não sofreram derrotas. — (R.).